

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS FACULDADE DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MESTRADO E DOUTORADO	
---	---	---

KEILA VIALLI MARTINS

**A PRODUÇÃO DA INFÂNCIA PÓS-MODERNA NO DISCURSO
MIDIÁTICO: O JORNAL DIGITAL DOURADOS NEWS (2000 A 2022)**

DOURADOS – MS
2024

KEILA VIALLI MARTINS

**A PRODUÇÃO DA INFÂNCIA PÓS-MODERNA NO DISCURSO
MIDIÁTICO: O JORNAL DIGITAL DOURADOS NEWS (2000 A 2022)**

Relatório de Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Curso de Mestrado em Educação, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), na Linha de pesquisa História da Educação, Memória e Sociedade, como requisito para o Exame de Defesa de Mestrado em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Rosemeire de Lourdes Monteiro Ziliani

**DOURADOS – MS
2024**

KEILA VIALLI MARTINS

**A PRODUÇÃO DA INFÂNCIA PÓS-MODERNA NO DISCURSO
MIDIÁTICO: O JORNAL DIGITAL DOURADOS NEWS (2000 A 2022)**

**BANCA EXAMINADORA DE QUALIFICAÇÃO PARA A OBTENÇÃO DO
GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO**

Profa. Dra. Rosemeire de Lourdes Monteiro Ziliani
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
Presidente da Banca e Orientadora

Profa. Dra. Adriana Aparecida Pinto
Universidade Federal da Mato Grande Dourados (UFGD)
Membro Titular

Profa. Dra. Míria Izabel Campos
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
Membro Titular

Profa. Dra. Magda Sarat
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
Membro Suplente

**DOURADOS – MS
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

M386p Martins, Keila Vialli

A PRODUÇÃO DA INFÂNCIA PÓS-MODERNA NO DISCURSO MIDIÁTICO: O JORNAL DIGITAL
DOURADOS NEWS (2000 A 2022) DOURADOS - MS 2024 [recurso eletrônico] /

Keila Vialli Martins. -- 2024.

Arquivo em formato pdf.

Orientadora: Profa. Dra. Rosemeire de Lourdes Monteiro Ziliani.

Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2024. Disponível no
Repositório Institucional da UFGD em:

<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Construção Sociocultural e Histórica. 2. Discurso. 3. Educação Infantil. 4. Infância. 5. Mídia Digital. I.
Ziliani, Profa. Dra. Rosemeire De Lourdes Monteiro. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta dissertação representa um marco importante em minha trajetória acadêmica e profissional, e não teria sido possível sem o apoio e a colaboração de diversas pessoas e instituições.

Primeiramente, gostaria de expressar minha profunda gratidão ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Curso de Mestrado em Educação, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), na Linha de pesquisa História da Educação, Memória e Sociedade, pela oportunidade de realizar esta pesquisa e pelo ambiente acadêmico estimulante e enriquecedor proporcionado. Agradeço a todos os professores do programa de mestrado, cujas aulas e orientações foram fundamentais para a construção deste trabalho.

Em especial, meus sinceros agradecimentos à minha professora orientadora, Profa. Dra. Rosemeire de Lourdes Monteiro Ziliani, por sua orientação incansável, paciência, e dedicação ao longo de todo o processo. Sua expertise e conselhos foram essenciais para a realização deste trabalho, e seu apoio constante foi uma fonte de motivação e encorajamento.

Agradeço a Deus, pela força e sabedoria concedidas durante esta jornada, guiando-me nos momentos de dificuldade e celebrando comigo cada conquista.

Gostaria também de agradecer profundamente à minha família, cujo amor e apoio incondicionais foram fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui, por acreditarem em mim e incentivarem meus estudos desde sempre.

Por fim, agradeço aos meus amigos, que de diversas maneiras contribuíram para que este sonho se tornasse realidade. Sua amizade e palavras de encorajamento foram essenciais nos momentos mais desafiadores desta caminhada.

A todos, o meu mais sincero muito obrigada.

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema a infância no discurso da mídia, concentrando-se na produção da infância pós-moderna no discurso midiático do jornal digital *Dourados News*. O objeto deste estudo é analisar como a infância pós-moderna é representada pelo discurso midiático do jornal douradense, guiando-nos pela seguinte questão: “Como a infância pós-moderna foi produzida no discurso da mídia digital douradense no período de 2000 a 2022?”. Escolhemos esse recorte temporal devido à criação e continuidade do referido jornal pela atualidade e relevância do tema no nosso cotidiano, sob a perspectiva da história do tempo presente. A pesquisa está inscrita nos estudos culturais e pós-críticos, dialogando principalmente com a perspectiva foucaultiana e com autores que estudaram a história da infância e a pós-modernidade. Inscrevemos a pesquisa nos estudos culturais e pós-críticos e selecionamos para as problematizações e análises em diálogo, principalmente, com a perspectiva foucaultiana e com autores que estudaram a história da infância e a pós-modernidade. Utilizamos como fonte as matérias e reportagens publicadas no jornal. Consideramos a infância como uma construção social, cultural e histórica, ou seja, sujeita a transformações e inscrita em uma matriz compreensível. Reconhecemos o período em questão como marcado por circunstâncias extraordinárias, amplamente conhecido como cultura pós-moderna, caracterizada pelas expressivas transformações na forma como vivemos “o” e “no” mundo. Segundo as matérias do jornal, observamos que os discursos que discorrem sobre o sujeito “criança”, ou “infância” são variados. A educação da infância aparece em diversos eixos temáticos, não se limitando apenas a matérias que se referem à escola ou instituições de ensino infantil, mas abrangendo seu sentido amplo. Diante da análise dos materiais coletados, concluímos que os discursos midiáticos voltados para a infância são amplos e abrangem diversos eixos, inclusive a violência. Com isso, é possível destacar a importância de compreender como a infância é moldada nesses discursos, para que se possa contribuir, criticamente, para a educação e o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Construção Sociocultural e Histórica. Discurso. Educação Infantil. Infância. Mídia Digital.

ABSTRACT

This research investigates the representation of childhood in media discourse, with a focus on the portrayal of postmodern childhood in the digital newspaper Dourados News. The primary objective is to analyze how postmodern childhood is constructed within the media discourse of the Dourados News, guided by the following research question: "How has postmodern childhood been represented in the digital media discourse of Dourados News from 2000 to 2022?" The selected timeframe coincides with the inception and ongoing publication of the online newspaper, emphasizing the current relevance and importance of this topic within the context of contemporary history. The study is situated within cultural and post-critical studies, drawing primarily on Foucauldian perspectives and scholars who have examined the history of childhood and postmodernity. The primary sources include articles and reports published in Dourados News. Childhood is treated as a social, cultural, and historical construct, subject to transformation and inscribed within an intelligible framework that acknowledges the period in question as marked by significant changes, characteristic of postmodern culture. This culture is noted for its profound shifts in the way we experience and perceive the world. The analysis reveals that media discourses surrounding the concept of "child" or childhood are diverse and span multiple thematic axes. The discourse on childhood education appears not only in articles related to schools or early childhood education institutions but also in a broader sense. The examination of the collected materials leads to the conclusion that media discourses about childhood are extensive and encompass various themes, including violence. This highlights the importance of understanding how childhood is shaped in these discourses to critically contribute to childhood education and development.

Keywords: Sociocultural and Historical Construction. Discourse. Early Childhood Education. Childhood. Digital Media.

LISTA DE SIGLAS

AACC/MS	Associação dos Amigos das Crianças com Câncer
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
BDTD/IBICT	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
BH/ MG	Belo Horizonte/ Minas Gerais
CDR	Centro de Documentação Regional
CEART	Centro Educacional Antônio Raposo Tavares
CEIM	Centro de Educação Infantil Municipal
COC	Certificado de Conformidade
CPF	Cadastro de Pessoa Física
CREA/MS	Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Mato Grosso do Sul
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
FCH	Faculdade de Ciências Humanas
FUNASA	Coordenação Regional da Fundação Nacional de Saúde
GIF	<i>Graphic Interchange Format</i>
HTML	<i>HyperText Markup Language</i>
IEGRAN	Instituto de Educação Ambiental e Sustentabilidade na Educação Infantil
JPG	<i>Joint Photographic Experts Group</i>
Kb	<i>Kilobyte</i>
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MARCO	Museu de Arte Contemporânea
MEC	Ministério da Educação
MS	Mato Grosso do Sul
MT	Mato Grosso
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PB	Pernambuco
PNG	<i>Joint Photographic Experts Group</i>
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
RN	Rio Grande do Norte
RS	Rio Grande do Sul
SAMU	Serviço Móvel de Urgência
SEE-MS	Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul
SciELO	<i>Scientific Eletronic Library Online Brasil</i>
SCMB	Santa Casa de Misericórdia da Bahia
SESI	Serviço Social da Indústria
SP	São Paulo
SUS	Sistema Único de Saúde
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
TV	Televisão
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UNIGRAN	Centro Universitário da Grande Dourados
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma: busca e seleção das publicações sobre mídia e consumo	39
Figura 2 – Primo Fioravante Vicente, fundador do Jornal “Dourados News” (2022)	52
Figura 3 – Antigo símbolo do jornal “Dourados News” (2000)	53
Figura 4 – Dourados News – Especial 13 anos (2013)	55
Figura 5 – Sumário da Edição Especial do Dourados News (2013)	56
Figura 6 – Sobre fotos disponíveis nos arquivos do Dourados News (2013).....	59
Figura 7 – Folhas da 1ª edição do Jornal Dourados News (2015).....	67
Figura 8 – Página inicial do site Dourados News (2023).....	68
Figura 9 – Pôsteres com chamadas para leituras das notícias (2023).....	70
Figura 10 – Temáticas possíveis de serem acessadas (2023)	71
Figura 11 – Temáticas possíveis de serem acessadas (2023)	71
Figura 12 – Matéria “Saúde participa de teleconferência sobre o Bolsa-Alimentação” (2001)	77
Figura 13 – Matéria: “Funasa/MS realiza capacitação para agentes indígenas de saúde” (2003)	77
Figura 14 – Matéria: “Dourados premiará hoje ‘Melhores Eventos Evangélicas’ de 2002” (2002)	78
Figura 15 – Matéria: “Maior evento Gospel do Brasil acontece hoje na Capital” (2004)	79
Figura 16 – “Professora é afastada após aluno ter orelha decepada em creche” (2019)	80
Figura 17 – Matéria: “Prefeitura envia nota de esclarecimento sobre morte de criança em CEIM” (2012).....	81
Figura 18 – Matéria: “Escola Imaculada Conceição amplia parceria com o COC” (2011).....	82
Figura 19 – Matéria: “Kibela tem sorteio especial e novidades para o verão” (2019).....	82
Figura 20 – Matéria: “CREA-MS faz campanha para Dia das Crianças” (2001)	83
Figura 21 – Matéria: “Ação Social da UFDG beneficiará moradores do Cachoeirinha dia 03” (2011)	84
Figura 22 – Matéria: “Começa nesta segunda a XXVI Uniarte em Dourados” (2010)	85
Figura 23 – Matéria: “Mostra Sucata Cultural começa nesta quinta em Dourados” (2019)	85
Figura 24 – “Escolas de educação especial terão livro didático em 2005” (2004)	86
Figura 25 – “Ceim Frutos do Amanhã realiza Festa da Família para encerrar projetos de 2012” (2012)	87

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Localização e seleção dos trabalhos nas plataformas BDTD-IBICT e SciELO....	17
Quadro 2 – Trabalhos selecionados nas plataformas.....	18
Quadro 3 – Trabalhos selecionados na plataforma.....	28
Quadro 4 – Resultado das buscas na BDTD/IBICT sobre mídia e consumo na constituição de subjetividades infantis no contexto escolar	40
Quadro 5 – Resultado das buscas na SciELO-Brasil sobre mídia e consumo na constituição de subjetividades infantis no contexto escolar	42
Quadro 6 – Produções sobre mídia e consumo por Região	43
Quadro 7 – Edições e matérias do jornal Dourados News selecionadas em buscas iniciais (2022)	73
Quadro 8 – Categorização geral das fontes	74

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	13
1.1 Sobre o procedimento metodológico da pesquisa	21
2 A INFÂNCIA COMO OBJETO DE REFLEXÕES NO PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO: A PÓS-MODERNIDADE EM QUESTÃO.....	25
2.1 A concepção e a invenção da infância na modernidade	25
2.2 A (re)invenção da infância na pós-modernidade: concepções de criança e infância, mídia, consumo e educação.....	35
2.3 A educação escolarizada da infância	47
3 O JORNAL "DOURADOS NEWS": HISTÓRIA E AS MATÉRIAS SELECIONADAS E CATEGORIZADAS	51
3.1 Histórico do jornal “Dourados News”	51
3.2 A materialidade dos jornais impressos e as transformações com a ferramenta digital	61
3.3 As matérias selecionadas e categorizadas no/do jornal “Dourados News”: fonte para a pesquisa	72
4 A INFÂNCIA PRODUZIDA NO JORNAL “DOURADOS NEWS”: TEMAS, PERMANÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES	89
4.1 Problematicando os eixos temáticos e suas implicações na produção da infância	91
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	102
REFERÊNCIAS	108

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A pesquisa pretendeu problematizar como vem sendo produzida a Infância pós-moderna, utilizando como fonte o jornal *Dourados News*, no período de 2000 a 2022. Em outros termos objetivou refletir sobre como estão se configurando os novos modos de ser criança e as formas de produção da infância neste período, tendo como fonte as edições de um jornal digital, privilegiando como a infância foi apresentada nas matérias selecionadas.

Na investigação considerou-se a análise do discurso midiático, como Foucault (2008) nos ensina a enxergá-lo como práticas que formam sistematicamente os objetos de que abordam; discursos que são compostos de signos, mas que não se reduzem a elementos significantes que remetem a representações ou conteúdos: ele vai além do ato de fala, pois o que fazem é se utilizar desses signos para designar coisas.

A fonte central da pesquisa é o jornal *Dourados News*. Segundo afirma Pernisa Júnior (2002), a mídia, como um conjunto de meios, do latim “*media* e *médium*”, é um advento da sociedade moderna e insere-se nesse contexto. Em seu sentido mais amplo pode ser definida como aquela que contempla todos os âmbitos de que trata hoje o universo da comunicação. Para Pernisa Júnior (2002), a palavra mídia indica uma multiplicidade interna, uma “extraordinária multiplicidade”. Todavia, também diz respeito a discussão recente sobre a textualidade digital. Chartier (1998) aborda os impactos do texto digital, descrito por ele como uma revolução segundo o modo de produção e reprodução dos textos, além de outros traços, como a possibilidade para o leitor se entrecruzar, embaralhar, juntar textos que são inscritos na mesma memória eletrônica. Como Chartier (2010), consideramos que o estudo dos textos deve sempre estar vinculado às formas que lhe são conferidas sua própria existência, as quais as apropriações lhe conferem sentido, guiados pelo papel do historiador que se ocupa em tornar inteligíveis aquilo que nos fizeram ser o que somos, as heranças acumuladas e as discontinuidades fundadoras.

Nesse sentido, ao lidarmos com o jornal em questão buscamos problematizar sua multiplicidade como mídia trazendo à tona não somente a discussão atual sobre a textualidade digital, mas também as especificidades do mesmo. Barros e Spannenberg (2016), ao problematizarem a questão da trajetória histórica de um jornal brasileiro de alta circulação, do período da sua edição do impresso até se tornar completamente digital, trouxeram contribuições para se pensar essas características, próprias desta mídia, as quais poderão contribuir para realizar reflexões. Os autores afirmam que com “[...] a criação de novas tecnologias de informação e comunicação, possibilitada pelo avanço de técnicas e o aperfeiçoamento da rede

mundial de computadores, criou-se um novo modo de disseminar notícias e, conseqüentemente, de se fazer jornalismo” (Barros; Spannenberg, 2016, p. 4), ou seja, tornou possível sua convergência ao formato digital.

Nessa perspectiva, faz-se necessário também levantar questões acerca das novas tecnologias as quais auxiliaram a propiciar estas existências. Um dos autores que contribuiu para tecer estas reflexões foi Faria Filho (2000), tratando sobre o uso das novas tecnologias para a pesquisa em nossa linha de interesse. Procuramos aprofundar em um dos capítulos deste relatório estas questões, visando travar inflexões e reflexões em torno do jornal digital que se constitui fonte principal da pesquisa e suas especificidades como mídia digital, das novas tecnologias e suas inferências e as implicações em nossos modos de existência local.

O recorte temporal proposto justifica-se primeiro pela data de criação do jornal *online* em Dourados, em 23 de novembro de 2000, por Primo Fioravante Vicente, época em que se constituiu como o segundo jornal digital do estado de Mato Grosso do Sul. O *Dourados News* foi pioneiro em divulgar notícias pela *internet* no município e se consolidou como parte da história da cidade, permanecendo em vigência até os dias atuais o que permitiu finalizar a amostra em 2022. Porém, consideramos como recorte inicial e final não somente a criação do referido jornal, e que permanece sendo editado, mas também pela atualidade e relevância do tema em nosso tempo, na perspectiva da história do tempo presente, importante para a construção da história. Como afirma Santos (2009, p. 10), “a história enquanto o historiador está presente é mais do que possível: é necessária”. Assim, pensar a especificidade da história do tempo presente na proximidade com o objeto como instrumento para o historiador ao invés da visão do mesmo como empecilho, é considerar a relevância da subjetividade e do depoimento nesse sentido, como fonte privilegiada para o historiador.

O interesse pelo tema iniciou e se aprimorou ao longo da graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), concluído em 2016. Ainda no primeiro ano do curso, atuei como estagiária em um Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM), situado na periferia da cidade de Dourados – MS, o que aguçou minha curiosidade pela temática da relação entre mídia e os modos de ser na infância atual que vai à instituição de educação infantil. Algumas falas das próprias crianças, que ouvia todos os dias, transmitiam o desejo de consumir certos produtos – que eram disseminados pelos discursos midiáticos da época. Ao final da graduação guiei a monografia visando compreender a influência da mídia na produção das identidades infantis e suas repercussões no contexto escolar, a partir de um diálogo teórico e uma pesquisa de campo com crianças de uma determinada instituição de Educação Infantil da periferia do município de Dourados, no ano de 2016.

Nessa perspectiva e na atual proposta de pesquisa, seguindo a linha de pensamento de Fischer (2002), buscaremos os enunciados de alguns regimes de verdade, de certos discursos produzidos. Esses referindo-se a um tempo e lugar específicos, que tratam de certas relações de poder e produzem tipos específicos de sujeitos/subjetividades. Assim, interessando especialmente por determinados discursos midiáticos sobre a infância, que não se separam de práticas de linguagem.

Adiante, compreende-se a infância como uma construção social, cultural e histórica, pois como afirma Kohan (2004, p. 5), “e claro que a história interessa. Importa perceber a experiência – em sentido foucaultiano – da infância que diversas sociedades afirmam”. O autor faz uma relevante discussão acerca da infância, que está sendo utilizada conforme o andamento da pesquisa, como apoio para problematizar o ser infantil. Ressaltamos também a obra de Ariès (1981), um estudioso dedicado a evidenciar como ao longo da Idade Média não existia o conceito e o sentimento de infância que conhecemos na modernidade. Naquele período as crianças se misturavam aos adultos, a diferenciação de suas necessidades não era reconhecida, sendo tratadas como adultos em miniatura.

Postman (1999), dialogando com Ariès, aponta que um dos motivos de não ter existido o conceito de infância no mundo medieval – como a falta de alfabetização, a falta do conceito de educação, dentre outros fatores –, foi a dureza da vida e, sobretudo, a alta taxa de mortalidade infantil. Segundo este autor, a criação da imprensa foi fundamental para essa separação do domínio simbólico, que ocorreu somente no início da modernidade, esta criou uma definição de idade adulta baseada na alfabetização e, como resultado, um novo conceito de infância baseado no analfabetismo; os adultos eram os que dominavam a leitura e as crianças as que deveriam aprender com os adultos para partilhar esse mundo simbólico.

Nessa perspectiva, segundo Postman (1999), um dos sentimentos que surgiu em relação à infância foi a dependência dos adultos, de seus segredos, seus conhecimentos. Desse modo as crianças passaram a ser apresentadas, na formulação moderna, com características atreladas a uma certa figura infantil, dócil, inocente, imatura, frágil, de natureza pura, se constituindo a esperança para um futuro melhor para a humanidade.

Momo (2007) afirma que estes modos de pensar a infância é algo que corresponde à mentalidade do mundo moderno, ou seja, a configuração do mundo contemporâneo, possibilita a invenção da infância, produz a infância moderna. Como corrobora Velázquez (2013, p. 45) “[a] infância contemporânea é filha da fluidez e da rapidez e como em outras épocas ela se transforma assumindo novos contornos”. Deste modo, está sujeita a transformações, inscrita em uma matriz compreensível que reconhece o mesmo período marcado por circunstâncias

extraordinárias, no que se tornou amplamente conhecido como cultura pós-moderna, é reconhecida pelas grandes mudanças as quais transformaram a forma como vivemos no mundo.

A pós-modernidade considerada um período de grandes transformações, Bauman (2001) trata com o termo “modernidade líquida”, trazendo por meio da fluidez a metáfora sobre a era moderna, ela seria o contrário do sólido, estável e com dimensões espaciais claras, e deste modo não fixam o espaço nem prendem o tempo, estando sempre propensas a mudanças. Para o autor “[e]ssas são razões para considerar ‘fluidez’ ou ‘liquidez’ como metáforas adequadas quando queremos captar a natureza da presente fase, nova de muitas maneiras, na história da modernidade” (Bauman, 2001, p. 3).

Hall (1997) refere-se à pós-modernidade como “modernidade tardia” e a relaciona ao processo de mudança e seu impacto na identidade cultural, e como Bauman (2001), considera que a identidade construída nesse período se caracteriza por não serem fixas, estáticas ou permanentes, desse modo ela é uma construção móvel em constante transformação.

Sobre esse período, para Veiga Neto (2001), talvez tudo o que possamos dizer com certeza seja o que a pós-modernidade não é. Certamente não é um termo que denota uma teoria sistemática ou uma filosofia abrangente. Nem se refere a um sistema de ideias ou conceitos no sentido tradicional; nem é uma palavra que denota um movimento social ou cultural unificado. Tudo o que podemos dizer é que é complexo e diverso, desafiando explicações reducionistas e simplistas, visto que "a pós-modernidade não é um simples retorno ao passado, mas uma complexificação do presente, uma intensificação das contingências, das incertezas e das ambiguidades" (Veiga Neto, 2001, p. 103).

Na investigação, considerou-se como referência a perspectiva pós-crítica, e para além da polêmica sobre qual nomenclatura seria melhor utilizar para caracterizar essa era, optamos em utilizar o termo “pós-moderna”, pois os diálogos com esses autores permitem refletir sobre alguns indícios da condição cultural e histórica em que vivemos. Independentemente da terminologia utilizada por alguns teóricos, o consenso encontrado entre os mesmos seria o fato de vivermos uma época marcadamente conhecida por suas transformações e fluidez, sendo que muitas delas foram favorecidas pelo invento das novas tecnologias e que, dentre outros fatores, mudaram substancialmente nossas formas de comunicação.

Para uma aproximação com o tema realizamos um balanço, por meio de uma pesquisa do tipo revisão de literatura, no sentido que afirma Moreira (2004), para situar o leitor e o pesquisador em relação aos avanços e retrocessos do tema/problema pesquisado, bem como áreas envoltas em penumbras. Assim, o balanço teve como objetivo analisar, por meio do levantamento de teses, dissertações e artigos científicos, a produção de trabalhos relacionados

a produção da infância pós-moderna no discurso midiático. Procurou investigar as seguintes problemáticas: como as pesquisas científicas no âmbito nacional abordam a análise do discurso em relação a infância? Quais relações estas produções trazem entre a mídia e a infância? O que se compreende como infância pós-moderna ou na pós-modernidade?

Foram selecionadas e analisadas as produções disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT) e no banco de dados da *Scientific Eletronic Library Online Brasil* (SciELO – Brasil). Sem uso de recorte temporal, haja vista o fato de esse tema abordar questões recentes.

A busca teve início em setembro de 2022. Inicialmente, na base de dados da BDTD foram utilizados os seguintes descritores: “discurso midiático” e “infância” combinados pelo operador booleano *AND*. Foram encontradas trinta e três (33) produções. Em um segundo momento foi realizada uma busca na base de dados da BDTD por meio dos seguintes descritores: “mídia” e “infância” *and* “pós-moderno” combinados pelo operador booleano *AND*. Foram encontradas dez (10) produções, e ao finalizar a pesquisa nesta base de dados, foi realizada uma busca por meio dos descritores: “infância” e “pós-modernidade” combinados com o operador booleano *AND*. Assim sendo, foram encontradas cinquenta e nove (59) produções. Por último, foram executados os mesmos passos, com os mesmos descritores, porém, na base de dados SciELO-Brasil. No entanto, só foram encontradas produções com o descritor: “infância” e “pós-modernidade”, combinados pelo operador booleano *AND*. Nesta base foram encontrados duas (2) produções, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Localização e seleção dos trabalhos nas plataformas BDTD-IBICT e SciELO

Descritores		Plataformas			
		BDTD-IBICT		SciELO	
		Antes da seleção	Após a seleção	Antes da seleção	Após a seleção
D1	Discurso midiático <i>and</i> infância	33	3	0	0
D2	Mídia <i>and</i> infância <i>and</i> pós-moderno	10	2	0	0
D3	Infância <i>and</i> pós-modernidade	59	3	2	0
Total		8			

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022

Após a leitura dos títulos e resumos foram selecionadas oito (8) publicações, as quais foram lidas na íntegra e compuseram o *corpus* da análise, conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Trabalhos selecionados nas plataformas

Nº	Tipo	Ano	Autor	Título	IES
1	Dissertação	2008	AGUERO, Rosemere de Almeida	A construção do discurso sobre o trabalho infantil: mídia, imagens e poder	UFMS
2	Dissertação	2016	ALEXANDRE, Érica Alana	Imagens da infância pós-moderna: um estudo de caso da marca Monster High	UEL
3	Dissertação	2006	COSTA, Erica Atem Gonçalves de Araújo	Elementos para uma genealogia da subjetividade infantil contemporânea, a partir da análise dos discursos crítico-científicos sobre a infância	UFC
4	Tese	2007	MOMO, Mariangela	Mídia e Consumo na Produção de uma Infância Pós-moderna que vai à Escola.	UFRGS
5	Dissertação	2010	MOTTA, Gabriela Massuia.	Indústria cultural, semiformação e as metamorfoses no conceito de infância	UFSCar
6	Dissertação	2013	SIMONETTI, Mariana Meira Pires	O ser criança no cenário da infância pós-moderna hiper-realizada	UFRN
7	Tese	2015	SOUZA, Ana Paula Abrahamian De	Redes discursivas sobre os corpos infantis: a pedagogia Cultural das danças midiáticas como região de constituição de subjetividades	UFPE
8	Dissertação	2013	TOIA, Patrícia Vieira de Souza	As mídias e os modos de ser criança e se relacionar com a infância na contemporaneidade	UFAL

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022

A maioria das produções que versavam sobre a análise do discurso em relação a infância foram desenvolvidos com base na análise do discurso na perspectiva foucaultiana, discutindo e utilizando as noções de “modos de subjetivação” e “governamentalidade” do discurso, como resultado de sucessivas práticas discursivas historicamente construídas, institucionalizadas e intervenções de poder-saber, levando à identificação dos enunciados presentes no tipo de rede, assim como do tipo de discursividade em jogo (Aguero, 2008; Costa, 2006; Souza, 2015; Toia, 2013).

Nesse sentido, Toia (2013) explicita que a construção da pesquisa ancorada nos trabalhos de Michel Foucault é impulsionada pela problematização de modos de existência, segundo uma análise que afasta a ideia de um sujeito em sua essência humana e universal, situando-o na trama histórica. Nesses termos, ao indagarmos os modos de ser e de viver a infância como produzida no discurso midiático atual, intencionamos compreender como as “verdades” nas quais circulam esses veículos produzem modos de existência específicos.

Como afirma Momo (2007), na contemporaneidade a mídia tem sido compreendida como uma das principais causadoras das mudanças na face do mundo. Fazem parte da vida cotidiana e é por meio dessas imagens e narrativas veiculadas pela mídia que se torna possível a formação de uma cultura comum, auxiliando a modelar opiniões, maneiras de pensar,

fornecendo parâmetros para as pessoas construírem suas identidades e subjetividades, ou seja, tecem a vida contemporânea. Aspecto esse que tem se ampliado nas últimas décadas, como explicita Toia (2013) pelo acesso aos produtos e processos relacionados ao conhecimento advindos da eletrônica e telecomunicações, como a *internet* e a televisão. Essas tecnologias são caracterizadas pela transformação permanente. Nesse sentido, os avanços na tecnologia da informação digital, à medida que se espalham pela sociedade, mudam a maneira como as pessoas vivem, trabalham, obtêm informações e se comunicam com outras pessoas e com o mundo em geral. Isso porque os computadores e dispositivos eletrônicos conectados à *internet* estão cada vez mais presentes no cotidiano como um recurso tecnológico que os indivíduos estão utilizando e aprendendo a manusear modificando seus modos de ser e viver.

Neste delineamento, para compreender uma determinada infância situada e datada, faz-se necessário considerar as condições socioculturais e históricas contemporâneas, pois, segundo afirmação de Motta (2010), até a modernidade não existiam palavras específicas para denominar a infância.

Os trabalhos que abordaram a temática pós-modernidade, em sua maioria, foram guiados por discursos do campo dos Estudos Culturais e pelas análises da Pós-Modernidade, por considerarem a realidade do mundo atual (Aguero, 2008; Alexandre, 2016; Momo, 2007; Souza, 2015).

Entretanto, não há uma definição absoluta, ou seja, fechada ou definida, que caracteriza esse período da vida, ou mesmo um consenso pleno dos autores que a teorizam: “a pluralidade de visões sobre o que é a pós-modernidade é característica do próprio fenômeno, pois já não existe uma única verdade sobre as coisas ou uma única maneira de se fazer o certo” (Alexandre, 2016, p. 32).

Sobre a pós-modernidade como processo sociocultural e histórico, a mídia é apontada na maioria dos trabalhos como central neste processo: “elas tanto compõem o mundo – como o universo infantil no qual as crianças que nascem irão ingressar – quanto se encarregam de ensinar os significados desse mundo que produzem” (Momo, 2007, p. 323). Outro fator apontando como relevante na produção da infância contemporânea é o consumo veiculado pelos discursos da mídia em uma relação direta com as configurações da economia atual, com avanços tecnológicos, que tornaram possível a globalização e as próprias configurações do mundo atual, as quais promovem a mercantilização da cultura infantil (Momo, 2007).

É relevante ressaltar sobre o fator histórico na concepção de infância, as maneiras como pensamos as diferenças entre os modos de ser criança e os modos de ser adultos, de acordo com Toia (2013). Ao longo do tempo estas foram teorizadas em diferentes áreas, como a saúde,

psicologia, antropologia, legislação e publicidade, no espaço das mídias; áreas que disputam a hegemonia na definição das subjetividades relacionadas com os modos de ser criança e se relacionar com a infância. Nesse rumo, o controle da família e da escola são temas recorrentes.

Analisando as produções foi possível evidenciar a diferenciação entre a infância moderna e a contemporânea, delineada nos dias atuais, aqui nomeados como a pós-modernidade, em que os dispositivos de poder-saber estão intrinsecamente ligados as novas tecnologias e nos moldes da lógica do mercado atual. Uma pertinente questão nesse sentido “é a figura de subjetividade infantil correspondente às tecnologias de poder-saber que investem os corpos na contemporaneidade?” (Costa, 2006, p. 114).

Chamamos a atenção para o fato da originalidade da temática da pesquisa em questão, considerando que as produções aqui analisadas não lidaram especificamente com a proposta suscitada na pesquisa. Cada qual trouxe uma abordagem e uma análise inscrita na sua perspectiva, com problemáticas e objetos de pesquisa variados, seja o discurso midiático ou o crítico-científico.

Consideramos que a temática sobre a produção da infância pós-moderna no discurso da mídia se apresenta promissora por problematizar uma questão que se apresenta como relevante e recente, como uma das vertentes possíveis, para compreender a infância contemporânea. Foi possível refletir, através da revisão, que a temática é complexa e perpassa o contexto sociocultural e histórico, por instâncias de governo tão amplos, que contam com dispositivos, os quais remontam a enunciados inscritos em discursos e que podem ser fatores determinantes na regulação e constituição das subjetividades infantis. Desta forma, poderá contribuir para o campo científico pelas possibilidades de preencher lacunas, como: “o por que da falta de matérias do ano 2000, no referido jornal *Dourados News*”, “qual o motivo das matérias que citavam o sujeito infantil ou criança serem mais presentes nos anos mais recentes”, além da possibilidade de levantar novas questões e realidades, rompendo com possíveis generalizações de “histórias”, as quais investigadas em seus pormenores, podem constituir uma história concreta.

Em diálogo com os referenciais teóricos inscritos nos estudos culturais e pós-críticos, presentes inclusive em algumas das produções analisadas na revisão, tornou-se possível delimitar o objeto da pesquisa delineada e que pôde ser definido da seguinte forma: *a produção da infância pós-moderna no discurso midiático do jornal digital “Dourados News” (2000 a 2022)*.

Selecionamos para as problematizações e análises os seguintes autores/obras: Michel Foucault (1996; 2008; 2009); Mariza Vorraber Costa (2009), Mariangela Momo (2007), Rosa Maria Bueno Fischer (2001; 2002;), Borba (2005), Postman (1999), Hall (1997), Kohan (2001; 2004; 2015) Bauman (1999; 2001), Ariès (1981), Kuhlmann Jr. (1998), Bujes (2001), Pernisa Júnior (2002), Le Goff (2013), Chartier (1998; 2010), Faria Filho (2000), Santos (2009) e Certeau (1982).

Considerando o objeto formulado, definimos como objetivo geral da pesquisa “Analisar como a infância pós-moderna foi produzida no discurso da mídia digital douradense (jornal *Dourados News*), no período de 2000 a 2022”; tendo como objetivos específicos: i) caracterizar a infância como objeto de reflexões no pensamento contemporâneo, revisitando sua invenção historicamente constituída ao longo da modernidade e em nosso tempo; ii) descrever o jornal *Dourados News* como imprensa inicialmente impressa e mais recentemente digital – sua criação, estrutura, periodização, circulação e transformações como mídia; e, ainda, selecionar e categorizar as matérias jornalísticas que foram objeto de análise e reflexões no último capítulo; iii) problematizar a infância produzida nas edições e matérias, selecionadas no jornal, em diálogo com os estudos foucaultianos, em especial na perspectiva da análise do discurso, refletindo sobre os “novos” modos de ser e de viver a infância na pós-modernidade.

1.1 Sobre o procedimento metodológico da pesquisa

Como apontado por Certeau (1982), o documento separado para constituição de peças que busquem preencher as lacunas da temática abordada são os discursos veiculados nas matérias das últimas duas décadas disponíveis no site do *Dourados News*, entrecruzadas com os discursos que compõem a base argumentativa de apoio.

Em história, tudo começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em “documentos” certos objetos distribuídos de outra maneira. Esta nova distribuição cultural é o primeiro trabalho. Na realidade, ela consiste em produzir tais documentos, pelo simples fato de recopiar, transcrever ou fotografar estes objetos mudando ao mesmo tempo o seu lugar e o seu estatuto. Este gesto consiste em “isolar” um corpo, como se faz em física, e em “desfigurar” as coisas para constituí-las como peças que preencham lacunas de um conjunto, proposto a priori (Certeau, 1982, p. 73).

Desse modo, o *corpus* de análise da pesquisa será constituído pelas edições localizadas na mídia digital do *Dourados News*. Trata-se de um jornal *online* e, portanto, pode ser localizado via *internet*, em seu próprio *site*, que oferece uma opção de busca, permitindo localizar as matérias publicadas por data (dia, mês e ano) e por título ou palavras-chave.

Entretanto, no primeiro contato com a ferramenta de pesquisa, foi perceptível que embora se coloque o período desejado, as matérias podem não corresponder com a data indicada. Outro ponto observado, foi a não presença de matérias e edições datadas do ano de 2000, ano da criação do jornal. Desse modo, a redação foi contatada, via ligação telefônica, e nos informou que as edições disponíveis são aquelas que estão no *site*. Todavia, o redator também nos informou sobre a existência de uma revista *Comemorativa* do aniversário de 13 anos do jornal *online*, podendo conter um resumo das chamadas “principais edições” selecionadas. Ele, então, se dispôs a localizá-la para que, indo ao prédio físico, pudéssemos ter acesso a mesma. Assim sendo, entrei em contato com a redação mais uma vez e desta vez nos foi relatado que não teriam como disponibilizar materiais referentes a esse ano, nem mesmo a revista.

Contudo, no mês de dezembro de 2023 fomos ao Centro de Documentação Regional (CDR), coordenado pelo curso de História, da Faculdade de Ciências Humanas (FCH), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), e conseguimos acesso a um exemplar da referida revista, que será analisada e se constarem matérias de interesse da pesquisa serão incluídas nos quadros apresentados na capítulo 3 e no *corpus* documental.

Realizamos no mês de setembro de 2022 as primeiras buscas nas edições do jornal selecionado, referentes ao período de 2001 a setembro de 2022, haja vista que ainda estávamos no decorrer do ano de 2022. O resultado geral da identificação e seleção das matérias encontra-se detalhado no capítulo 3 deste relatório, e foi o seguinte: 84 matérias foram selecionadas em 22 anos de edições do jornal.

Optamos em operar com a prática de análise das fontes a partir da análise do discurso na perspectiva foucaultiana, com apoio em Fisher (2001), que analisa o discurso na educação, também levando em consideração a especificidade do trabalho com a mídia digital, considerando suas limitações. A autora afirma que lidar com a análise dos discursos segundo essa perspectiva teórica é dar conta de relações históricas, de práticas muito concretas, que estão vivas nos discursos, não é como se tivesse um sentido a ser desvelado, mas há enunciados e relações que funcionam pelo próprio discurso. Desse modo “o termo discurso poderá ser fixado: conjunto de enunciados que se apoia em um mesmo sistema de formação” (Foucault, 2008, p. 122).

A análise enunciativa para Foucault (2008) é, pois, uma análise histórica, que indaga as coisas ditas no sentido de que modo existem, qual o significado para as mesmas de terem se manifestado, de terem deixado rastros e de permanecerem, talvez, para uma eventual reutilização ou mesmo o que seria para elas o seu desaparecimento – sem poder ser substituída:

“desse ponto de vista, não se reconhece nenhum enunciado latente: pois aquilo a que nos dirigimos está na evidência da linguagem efetiva” (Foucault, 2008, p. 124).

Nesse mesmo sentido, e de acordo com Fisher (2001), os enunciados, textos e instituições, estão imersos em relações de poder e de saber, que se implicam mutuamente; ver e falar se constituem como práticas sociais permanentes, imbricadas nas relações de poder, por definição, e que se atualizam e as supõem, ou seja, se constituem discursivamente concebendo as identidades sociais ou subjetivas, em um jogo permanente dos sentidos. E, se inspirando na definição de Foucault para si mesmo como historiador do presente, na qual a autora aponta, inquieto profundamente com a história do presente, pautaremos nossa prática de análise, no

[...] perscrutar a genealogia dos grandes temas constituintes do homem ocidental, através da descrição minuciosa de práticas sociais em sua descontinuidade histórica – mergulhadas em relações de poder, produzidas discursivamente e ao mesmo tempo produtoras de discursos e de saberes. Basicamente, tais temas dizem respeito à fixação em saber a verdade do sujeito, em constituir os sujeitos como o lugar da verdade, em construir para todos e cada um de nós discursos “verdadeiros” (Fisher, 2001, p. 201).

Portanto, a investigação em diálogo com Foucault problematizou modos de existência, através de uma análise histórica, buscando compreender as “verdades” que circulam nos discursos do dispositivo midiático, a fim de questionar os modos de ser e viver a infância pós-moderna – condição social permeada pelas relações de poder-saber que produzem subjetividades.

Para socializar os resultados da pesquisa e o alcance dos objetivos formulados na investigação, o Relatório foi organizado em quatro seções, sendo a primeira esta Considerações iniciais e os demais como apresentado a seguir.

No capítulo 2, intitulada **A infância como objeto de reflexões no pensamento contemporâneo: a pós-modernidade em questão**, teve como objetivo caracterizar a infância como objeto de reflexões no pensamento contemporâneo, revisitando sua invenção historicamente constituída ao longo da modernidade e em nosso tempo.

A capítulo 3, denominada **O jornal “Dourados News”: história e as matérias selecionadas e categorizadas**, objetivou identificar e descrever o jornal *Dourados News* como imprensa digital, identificando sua criação, estrutura, periodização, circulação e transformações como mídia e apresentar o *corpus* documental inicial de matérias selecionadas e categorizadas em suas edições e páginas e que se constituíram em fonte privilegiada para a pesquisa.

Por fim, o último capítulo, intitulado **A infância produzida no jornal *Dourados News*: temas, permanências e transformações** tem como objetivo problematizar a infância

produzida nas edições e matérias selecionadas e em diálogo com os estudos foucaultianos, em especial na perspectiva da análise do discurso, refletindo sobre os “novos” modos de ser e de viver a infância na pós-modernidade.

2 A INFÂNCIA COMO OBJETO DE REFLEXÕES NO PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO: A PÓS-MODERNIDADE EM QUESTÃO

Este capítulo tem como objetivo caracterizar a infância como objeto de reflexões no pensamento contemporâneo, revisitando sua invenção historicamente constituída ao longo da modernidade e em nosso tempo.

Para o alcance do objetivo proposto, o capítulo foi dividido em dois tópicos, sendo: **A concepção e a invenção da infância na modernidade** e **A (re)invenção da infância na pós-modernidade: concepções de criança e infância, mídia, consumo e educação**.

2.1 A concepção e a invenção da infância na modernidade

A infância, segundo o Dicionário *Online* de Português, é “o período da vida humana desde o nascimento até cerca de 12 anos, até o início da adolescência”.¹ Ainda,

[...] de origem latina, o *infans* – que não fala – pode estar restrito aos primeiros 18 ou 24 meses, ou então ao período que se estende até aos 7 anos, a idade da razão – e dentro dele a subdivisão em primeira infância, dos 0 aos 2 anos, a segunda infância, dos 2 aos 6 anos (Kuhlmann Jr.; Fernandes, 2004, p. 21).

Entretanto, a noção de infância nem sempre foi assim. Para uma aproximação da temática organizamos o segundo capítulo estabelecendo um diálogo com autores que situam historicamente as concepções de infância e possibilitam explicitar os seus deslocamentos e transformações sobre o sentimento nutrido pela infância até a modernidade.

Segundo Kuhlmann Jr. e Fernandes (2004), em *História da Infância, História da Criança*, essas duas expressões não podem se sobrepor. A palavra infância traz à mente um período de fala inarticulada, um período do que poderíamos chamar de construção/apropriação de sistemas pessoais de comunicação e de sinais e símbolos destinados a fazer-se ouvir. Por sua vez, o vocábulo criança indica a realidade psicobiológica do indivíduo. Diante do exposto, essa realidade pode ser capturada como sujeito, fora de uma série de instituições (família, instituições de bem-estar e escolares, condições de existência relacionadas à raça, gênero, classe social, disponibilidade cognitiva etc.)?

Philippe Ariès (1981), um historiador e medievalista francês da família e da infância, em sua obra *História Social da Criança e da Família*, publicada originalmente em 1960, examina a evolução de conceitos e práticas relacionadas à infância e à família ao longo da

¹ Disponível em: <https://www.dicio.com.br/infancia/> Acesso em: 25 jun. 2023.

história ocidental. O livro foi um marco no campo da história da criança e da família e influenciou profundamente as pesquisas subsequentes no campo.

Ariès (1981) aponta que a forma como as pessoas pensam a infância e como tratam as crianças mudou muito ao longo do tempo. Ele traça a mudança de uma mentalidade medieval (na qual as crianças são vistas desde cedo como pequenos adultos) para uma visão moderna (que vê a infância como uma fase distinta da vida que merece cuidados, educação e atenção especiais).

Nas sociedades feudais, as crianças eram vistas, principalmente, como futuros membros produtivos da sociedade e, portanto, eram rapidamente integradas às atividades dos adultos. A ideia de proteger a infância e fornecer educação voltada para a criança é um fenômeno relativamente novo, surgindo com mais força nos séculos XVII e XVIII. Alguns exemplos são a escolarização, jogos específicos para crianças e a noção de que elas devem ter seu próprio espaço em casa.

O historiador também explora como as relações familiares evoluíram com o tempo. Descreve a mudança de estruturas familiares e comunitárias mais amplas para a família nuclear moderna centrada em pais e filhos. Parte da razão para isso é a mudança econômica e a urbanização, que levaram a uma maior mobilidade geográfica e a uma ênfase na intimidade familiar.

Sucintamente em *História Social da Criança e da Família*, Ariès (1981) examina as trajetórias da infância e da família nas sociedades ocidentais, destacando as mudanças nas atitudes, práticas e ideias ao longo dos séculos. O trabalho do autor foi importante para iluminar a história da infância como um campo distinto de estudo, além de destacar o impacto da mudança social, econômica e cultural na forma em que a sociedade vê e trata crianças e famílias.

Para o historiador o sentimento que passamos a adotar era desconhecido na Idade Média, quando as crianças se misturavam aos adultos e a diferenciação de suas necessidades não era reconhecida, eram tidos como adultos em miniaturas. De acordo com Ariès (1981), pode-se dizer que na Idade Média (século V ao XV) não existia o sentimento de infância, não havia a consciência de peculiaridades dessa fase de desenvolvimento que as distinguisse dos adultos. Esse período era passageiro, uma vez que a criança nascida não precisasse mais dos cuidados de sua mãe ou ama, ela já compartilhava da vida dos adultos, convivendo com eles nos mesmos ambientes. A partir de seus estudos podemos compreender a infância não como entidade biológica, mas sim, como uma construção social e histórica. Acrescentando, Kuhlmann Jr. (1998) afirma que a infância tem um significado geral e, como qualquer outra fase da vida, esse

significado é função da transformação social, onde cada sociedade tem o seu sistema de classes etárias, e cada sistema de classes etárias está associado a um sistema de *status* e papéis.

Embora os estudos de Ariès auxiliem a clarear partes da história da infância, Kuhlmann Jr. (1998) alerta para a necessidade de problematizar a preocupação com esse tema seja derivada da obra de Ariès, ou mais genericamente, de que tenha surgido somente naquela época. Complementando, o autor aponta haver histórias da infância pelo menos desde o século XIX e que é necessário um certo grau de cautela na descrição dos esforços pioneiros no estudo da criança e no uso de fontes ou métodos inovadores.

Além disso, há necessidade de se considerar as diferentes realidades sociais e culturais ao localizando no espaço e no tempo, pois, “a transposição imediata das questões de Ariès sobre a infância francesa para outros países pode implicar desvios de interpretação, ao se nivelarem realidades distintas” (Kuhlmann Jr.; Fernandes, 2004, p. 17).

Segundo os autores, nas culturas não europeias, como entre os povos indígenas das terras que compõem o Brasil, embora pouco exploradas pela pesquisa histórica, também podem ser encontradas evidências de infanticídio, bem como de cuidados e significados especiais nos primeiros anos de vida, como em lendas indígenas onde as crianças são as protagonistas. O argumento de Ariès contradiz outros argumentos, principalmente no contexto da existência de instituições especiais destinadas a criar crianças pobres. O desenvolvimento de um movimento filantrópico originado na Idade Média e que favorecia ideologicamente as crianças pobres conheceu mais tarde um extraordinário *boom*, especialmente nos séculos XVIII e XIX. Tal como todos os aspectos da atividade humana estão em constante mudança, a relação da sociedade com a infância não poderia permanecer estática. Ao longo dos séculos XIX e XX, as propostas e ações para as crianças multiplicaram-se na legislação, nas políticas públicas, na educação e saúde, nos mercados e outros mais.

Kuhlmann Jr. (1988), referenciando Cambi e Ulivieri, ainda aborda que há dois grandes setores da história da infância, compostos pela história social da infância e das mentalidades, estudando condições de vida, instituições, famílias, escolas, alimentação, jogos e atividades, vida material e social, bem como aspectos mais relevantes da imaginação e da realidade. Diferentes atitudes expressas em obras de arte, ensinamentos, reflexões filosóficas etc.

Realizamos uma pesquisa por intermédio de produções dos programas de pós-graduação brasileiros contidos na plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT), em educação, sem recorte temporal, utilizando a palavra-chave “história da infância” e localizamos 99 produções sendo elas: 31 teses de doutorado e 68 dissertações de mestrado. Depois da leitura dos mesmos

foram selecionados 12 trabalhos que tinham como tema central ou relacionado, história da infância ou a infância, descritos no Quadro 3.

Quadro 3 – Trabalhos selecionados na plataforma

Nº	Ano	Autor	Título	IES	Tipo
1	2022	BATISTA, Marcia Soares	A LBA e as projeções jornalísticas a respeito da atuação frente ao atendimento da criança pobre: impactos na história social da infância em Ribeirão Preto (1942-1954).	USP	Dissertação
2	2017	BELLINI, Aretha Amorim	Da escola para a banca de sapatos: a atividade de estudo de uma criança trabalhadora	USP	Dissertação
3	2010	BREDA, Bruna.	Infância: imagens e memória de adultos.	USP	Dissertação
4	2016	CUSTÓDIO, Crislei de Oliveira.	A Infância no espelho da pedagogia: mundo infantil, regimes de temporalidade e individualização no discurso pedagógico.	USP	Tese
5	2014	DIAS, Sabrina da Costa.	Dossiês Publicados em Periódicos Educacionais entre 1980-2010: uma construção social da infância?	USP	Dissertação
6	2021	FRANCHINI, Fernanda.	Cenas de infâncias: o cinejornal bandeirante da tela e as políticas de assistência na São Paulo dos anos 1950.	USP	Tese
7	2009	FRANCO, Dalva de Souza.	Gestão de creches para além da assistência social – transição e percurso na prefeitura de São Paulo de 2001 a 2004.	USP	Dissertação
8	2012	GOMES, Lisandra Ogg.	Particularidades da Infância na complexidade social – um estudo sociológico acerca das configurações infantis.	USP	Tese.
9	2016	MAGOSSO, Luciana Bachiela.	Autos de tutela e contratos de soldada produzidos durante o (pequeno) governo da infância em Ribeirão Preto (1872-1917)	USP	Dissertação
10	2019	NEIMAN, Lilit.	Caminhar, fotografar, desenhar: experiências com crianças na Praça da República (SP).	USP	Dissertação
11	2017	SANTOS, Neiva Caetano Dos.	Assistência à infância como tema de trabalhos apresentados nos Congressos Brasileiros de História da Educação (2000-2015)	USP	Dissertação
12	2016	SERRÃO, Célia Regina Batista	O processo de integração da creche ao sistema municipal de educação de São Paulo (2001-2004): a desconstrução de um atendimento integral e integrado às crianças de 0 a 6 anos.	USP	Tese

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2023

Os trabalhos dizem respeito a infância como fase específica do sujeito que se difere da fase adulta, as relacionando a estudos sobre a assistência a criança abandonada ou pobre atreladas as condições econômicas e socioculturais, também a descrevendo como invenção da modernidade, a partir de diferentes abordagens e objetos de estudo.

Sobre a assistência a infância, alguns autores versam sobre seu atrelamento a solução de um problema social associado às condições econômicas. Batista (2022) aborda sobre a preocupação com a educação das crianças, assim como uma atenção significativa à assistência à infância nas cidades, a partir da análise de impressos as quais, tais pautas, “estão em perfeita consonância com a veiculação de discursos, legislações e debates acerca dos “perigos” da infância empobrecida, especialmente, aliciada pelas mazelas das ruas, da bandidagem, da vadiagem” (Batista, 2022, p. 47).

O contexto sócio-histórico das práticas de abandono e assistência a crianças vulneráveis está presente desde a fundação de Portugal, e no território brasileiro desde o período colonial. Entre os temas abordados estava a Roda dos Expostos, um local para crianças destinadas ao abandono que poderia ser abrigado por algumas instituições religiosas, cujo objetivo era combater o infanticídio, muitas vezes motivado pelo fato desta ter sido concebida através de uma relação ilegítima ou então até mesmo de uma relação legítima, onde os pais se encontram numa pobreza extrema, incapazes de alimentar outra boca (Magosso, 2016).

Bellini (2017) problematiza a infância sob a perspectiva econômica, social e cultural e faz uma crítica em relação a infâncias diferenciadas e privilegiadas, considerando que “as condições econômicas, sociais e culturais são peculiares a cada criança, havendo diferentes formas de infância, algumas privilegiadas, outras sem seus direitos humanos assegurados” (Bellini, 2017, p. 31).

Nesse sentido, Breda (2010) afirma que a infância é uma construção sociocultural uma vez que não é apenas um fenômeno biológico ou natural, pois, as pessoas, as sociedades, os discursos constroem a infância e a interpretam, a definem e a conceituam de diferentes maneiras. Somente compreendendo essas razões poderá ser reconhecida a existência de diferentes imagens da infância. Assim sendo, não é uma experiência única (mas é “universal”) e as crianças não são todas iguais (mas são indivíduos socialmente semelhantes). A infância pode ser compreendida a partir de diferentes campos do conhecimento considerando a infância uma construção social e histórica pertencente a determinadas sociedades. Agentes capazes de produzir mudanças que são afetados de maneiras específicas pelas mesmas influências que afetam a vida de adultos e idosos – com o objetivo de estabelecer novos paradigmas para a compreensão da criança e da infância, “sendo assim, faz-se necessária a imbricação entre a

história social com o imaginário ao analisar a história da infância e não simplesmente interpor uma à outra, pois resultaria em um relato completo de rupturas e fragmentos” (Santos, 2017, p. 70).

Gomes (2012) entende a infância como um fenômeno social a partir dos conceitos de fenômenos da infância e gerações. Essa separação entre os fenômenos da infância e as crianças inseridas nos processos sociais visa compreender as relações e diferenças entre esses conceitos. Portanto, suponhamos que sejam conceitos em série, esses dois estudos são importantes porque revelam que os fenômenos sempre fazem parte de um processo, e ambos se caracterizam pela fluidez e complexidade no que se refere ao comportamento dos indivíduos. A sua relação não é, portanto, controversa, nem sua análise está dividida em argumentos a favor e contra.

Custódio (2016), por sua vez, entende a infância como um período especial da vida, dotado de especificidade e de uma invenção moderna. Para alguns autores, é uma das invenções mais humanitárias da modernidade porque aborda diversos problemas relacionados com a educação e ao cuidado das crianças.

Em relação a história social da infância, Kuhlmann (1998) aponta que houve um impulso significativo nas pesquisas da infância e a assistência às crianças abandonadas devido ao estudo da demografia histórica da sociedade, das famílias e das populações. A demografia histórica desenvolveu uma técnica de reconstrução de agregados familiares com base numa série de registos paroquiais, o que permitiu uma análise longitudinal da dinâmica populacional nas eras moderna e pré-estatística. A grande quantidade de dados obtidos muitas vezes faz com que a análise permaneça focada na descrição e na importância diagnóstica sem muita explicação.

Porém, com a tendência de superar as limitações de uma metodologia única, os estudos demográficos passaram a incorporar outras fontes e materiais de referência, como testamentos e consultas de inventário, livros de emancipação, genealogias e censos oficiais, depoimentos de viajantes, memórias pessoais da época, relatórios oficiais, registros notariais, crônicas e jornais.

Sendo que as fontes encontradas nas paróquias não trazem somente dados familiares, mas também dados como “[...] informações sobre as crianças abandonadas, expostas e ilegítimas, devidamente categorizadas nos registros de batismo. Na história da assistência a infância, esses dados complementam essas crianças, como as Santas Casas de Misericórdia” (Kuhlmann Jr., 1988, p. 18.).

No que diz respeito a história das mentalidades, Kuhlmann Jr. (1998) afirma que o foco no comportamento e nas mentalidades vem principalmente dos livros de Philippe Ariès sobre infância e história da família. Por sua vez, Ariès acredita que grandes mudanças ocorreram desde a infância até o final do século XVII e esse sentimento está em falta. Por um lado, as

escolas substituem a aprendizagem como meio de educação; as crianças já não se misturam com os adultos e aprendem a viver, indo direto para uma espécie de isolamento na escola. Por outro lado, esta separação ocorre com a cumplicidade emocional da família, que se torna um lugar emocional necessário entre marido e mulher, pais e filhos. Esse sentimento desenvolveu-se inicialmente nos escalões superiores da sociedade, os sentimentos da infância variavam de aristocratas a pessoas pobres.

Prosseguindo, Kuhlmann Jr. (1998) aponta que existe outra perspectiva metodológica, ainda no âmbito das mentalidades ou da imaginação, que é a psico-história. O *Institute of Psychohistory*, com sede em Nova York, publica a revista *The Journal of Psychohistory* em 1973, sob a coordenação de Lloyd de Mause. Os editores da revista queriam se opor a Marx, que explicaria os fenômenos sociais em termos de um único fator, submetendo-os à determinação econômica. A psico-história seria a aplicação da psicanálise à história, envolvendo conhecimentos relacionados aos métodos de cuidado infantil, à estrutura da personalidade adulta e à psicologia de grupo, para explorar os processos históricos vivenciados pelos membros desse grupo. A metodologia histórica envolve, fundamentalmente, aspectos da subjetividade do historiador enraizados em suas experiências de infância.

De acordo com De Mause (1975 *apud* Kuhlmann Jr., 1998), a evolução da relação entre pais e filhos constituirá uma fonte independente de mudança histórica, pois as sucessivas gerações de pais terão a capacidade de regredir a idade mental dos seus filhos e procurarão proporcionar à criança uma oportunidade de melhor lidar com as ansiedades semelhantes àquela vividas durante sua própria infância, a pressão espontânea pela mudança psíquica. Pressão espontânea para mudança psíquica, e mesmo em períodos de estagnação, a transmissão geracional ocorre independentemente das mudanças sociais e tecnológicas. Uma importante fonte de mudanças nas práticas de cuidados infantis é a redução das ansiedades dos adultos associadas à proximidade das crianças. Os cuidados infantis continuarão a melhorar ao longo da história e não serão um simples aspecto das práticas culturais, mas uma condição real para a difusão e desenvolvimento de todos os outros elementos culturais, determinando assim os constrangimentos esperados noutras áreas da sociedade.

De Mause (1975 *apud* Kuhlmann Jr, 1998) argumenta que a sua tese é contrária aos estudos de Ariès, que acreditava que as crianças tradicionalmente viveriam felizes porque são livres para conviver com pessoas de diferentes classes e idades, e então seriam influenciadas por conceitos familiares autoritários, que destruiriam amizades e sociabilidade, tirando seus direitos de liberdade.

Entretanto, para Kuhlmann Jr. (1998) o determinismo psicológico e a teoria evolucionista minimizam as contradições e frustrações que ocorrem na nossa sociedade e minimizam a condenação da injustiça e da violência sofridas pelas crianças no passado. Atualmente, por um lado, vivenciamos manifestações em diversos níveis reconhecendo os direitos das crianças e, por outro, continuamos testemunhando o massacre, a exploração, a violência sexual, a fome e o abuso de crianças e adolescentes nas instituições de ensino.

Nesses termos, o autor argumenta que a visão linear de Ariès sobre o desenvolvimento histórico assume um caráter mais abstrato quando traduzida para outros contextos. É o caso de um estudo que teve como objetivo determinar a prevalência das emoções infantis no Brasil no final do século XIX. Supondo que teria ocorrido então um processo semelhante ao ocorrido na França do século XVII – foi aqui e quando começaram mudanças mais definidas na orientação de Áries relacionadas ao sentimento de infância –, essas correspondências entre diferentes períodos históricos partem da arbitrariedade de que há um caminho histórico a seguir, e que nesse caminho há um desfasamento de quase dois séculos entre nós e a realidade europeia.

Segundo Kuhlmann Jr. (1998), esses estudos não levam em conta que, conforme analisado por Ariès, os sinais do desenvolvimento dos sentimentos infantis surgiram já no século XVI no Brasil, quando os jesuítas desenvolveram estratégias de catequese baseadas na educação de pequenos povos indígenas, e trouxe órfãos de Portugal para atuarem como mediadores no relacionamento; ou, entre as inovações da escola, o programa educacional jesuíta *Ratio Studiorum* estabeleceu classes segregadas por idade e introduziu as disciplinas. O que vivenciamos no Brasil durante o século XIX não é um eco do passado europeu, mas uma expressão do grande impulso em direção à infância que caracterizou o próprio século XIX, o mundo ocidental em geral, especialmente após a década de 1870.

Prosseguindo, o autor afirma que a pesquisa de imagens não pode se contentar com o estudo de imagens publicadas em livros de arte fora de contexto. Eles as selecionariam com base em sua essência estética e não para informar ou abranger as cenas e a diversidade produzidas pelo período. Quando o número de imagens chega a dezenas de milhares, é fácil tirar conclusões errôneas sobre o lugar da infância na pintura medieval examinando dezenas de imagens. A multiplicação das buscas proporcionou inúmeras imagens de crianças, famílias carinhosas, móveis e roupas infantis e produção de brinquedos. Registros paroquiais, cartas, documentos romanescos, textos jurídicos e médicos, tratados educacionais e biografias de santos também sugerem que essas fontes se relacionam com a infância medieval.

O autor ainda nos chama a atenção para outro aspecto que merece reflexão: a interpretação unidirecional do desenvolvimento emocional na infância, desde as classes altas, aristocráticas ou burguesas até as classes plebeias. Mesmo em abordagens que utilizam a infância como referência etimológica, como a dos “sem voz”, implicando alguma identificação com uma visão de baixo para cima da história, a história dos perdedores, esta visão singular ainda existe e sustenta uma concepção do preconceito da “subclasse”, ignorando a sua existência nas relações sociais. Embora se reconheça que os sectores dominantes desempenham um papel de liderança na vida social, as fontes disponíveis – como o diário educativo de Luís XIII utilizado por Ariès – favorecem, geralmente, a interpretação de que estas classes sociais monopolizam o comportamento das mesmas classes sociais.

A infância da burguesia e da aristocracia é mais conhecida por tratados de medicina e educação, cartas privadas, retratos de família, deixando inúmeros vestígios que indicam atitude, cuidado, educação e carinho. Essas fontes sugerem que as infâncias privilegiadas receberam maior atenção devido ao incentivo materno, às modificações do espaço doméstico, aos novos métodos de ensino e ao ensino das lágrimas por meio da palmatória.

Se é difícil encontrar registos diretos da vida privada da infância das classes populares, existe uma riqueza de documentação na vida pública relativa a iniciativas destinadas a ajudar os pobres e os trabalhadores. Kuhlmann Jr. (1998) aponta ser notado, atualmente, um grande conjunto de trabalhos sobre a história da assistência às crianças carentes, o qual evidencia tanto uma preocupação com o tema, como sinal da sua historicidade, e há uma riqueza de fontes que podem fornecer informações históricas, tais como a roda dos expostos da Santa Casa de Misericórdia, em Salvador, descrita em 1862.

Segundo Santana (2008), a Santa Casa de Misericórdia da Bahia (SCMB) é a instituição de caridade mais antiga da Bahia, fundada em 1549, está interligada com a história da cidade de Salvador. Ainda hoje pode ser definida como fraternidade de inspiração religiosa, mas composta por leigos, independentes de igreja e governo, seus membros são voluntários, que exercem a associação de doação de tempo, dedicação e dinheiro. Originário de Portugal, transplantado para a recém-criada cidade de Salvador e projetada para servir. A SCMB estava comprometida em atender às diversas necessidades do povo, política e administrativamente a “nova terra”. Uma das ações desta entidade era “ensinar os ignorantes”, ou seja, proporcionar conhecimento a outras pessoas. As atividades da Santa Casa, ao longo da existência da cidade de Salvador, foram de acolher os meninos e meninas deixados na porta da escola, os pobres, brancos, mulatos e negros, na instituição, localizada na Roda dos Expostos, a Santa Casa criou o Asylo para estas crianças e ficou conhecida como “refúgio dos expostos”. Ao longo dos

últimos séculos, a “roda dos expostos” foi um sistema comum em diversas cidades, incluindo no Brasil colonial, que permitia aos pais abandonarem anonimamente os filhos os quais não podiam ou não queriam cuidar. As crianças eram alojadas em paredes ou em aberturas rotativas nos edifícios, e as instituições assumiam a responsabilidade de cuidá-las. No caso da Santa Casa de Misericórdia de Salvador, a “roda dos expostos” era um mecanismo de acolhimento e cuidado de crianças abandonadas. As famílias que não podiam criar ou cuidar de seus filhos recém-nascidos podiam deixá-los na “roda dos expostos”, muitas vezes de forma anônima, para que a instituição cuidasse deles.

De acordo com Kuhlmann Jr. e Fernandes (2004), podemos entender a infância como um conceito ou representação do adulto sobre a fase inicial da vida ou como um período vivenciado pelas crianças, que são os verdadeiros sujeitos desta fase. A história da infância será a história das relações entre a sociedade, a cultura, os adultos e essa faixa etária, enquanto a história das crianças será a das relações entre as crianças e entre as crianças e os adultos, a cultura e a sociedade. Ao considerar a infância como condição das crianças, deve-se perguntar como elas vivem ou viveram esse período em diferentes épocas e lugares. Algo circunscrito ao mundo dos adultos, daqueles que escrevem as histórias, daqueles que são responsáveis por fazer as perguntas e definir as fontes de investigação.

Destarte, a história da infância pode ser analisada sob várias óticas e perspectivas, como nos setores da história dessa etapa, compostos pela história social da infância e a das mentalidades. Todavia, Kuhlmann Jr. (1998) nos alerta a olhar sob a ótica do sujeito que produz sua história em uma fase da vida específica, que diferencia o sujeito criança do sujeito adulto. Nesses termos, a história da criança

[...] é uma história sobre a criança. Ao procurar levar em conta essa fase da vida, caracterizando-a como realidade distinta do adulto, não podemos nos esquecer de continuarmos adultos pesquisando e escrevendo sobre elas. Por um lado, a infância é um outro mundo, do qual nós produzimos uma imagem mítica. Por outro lado, não há outro mundo, a interação é o terreno em que a criança se desenvolve. As crianças participam das relações sociais, e este não é exclusivamente um processo psicológico, mas social, cultural, histórico. As crianças buscam essa participação, apropriam-se de valores e comportamentos próprios de seu tempo e lugar, porque as relações sociais são parte integrante de suas vidas, de seu desenvolvimento. (Kuhlmann Jr., 1988, p. 31).

Desse modo, o autor pretende nos levar a refletir sobre a necessidade de considerar a infância como condição da criança. A gama de experiências pelas quais passam em diversos locais históricos, geográficos e sociais vai muito além da representação adulta desta fase da vida. É preciso compreender a representação da infância e ver as crianças como fazedoras de

história. Nessa perspectiva, é difícil dizer se uma criança teve infância. Melhor perguntar como foi isso ou como foi sua infância, porque a ausência de infância está, frequentemente, associada a características de crianças pobres. Mas, desta forma, o significado da infância torna-se imediatamente abstrato e os excluídos dos direitos básicos são responsabilizados por não serem as crianças que são, de uma forma potencialmente irreversível. O que os excluídos não têm é o que a sociedade se recusa a dar-lhes. A vida, o sofrimento, enquanto durar, é pelo menos deles.

Finalizamos este tópico com a seguinte questão de Kuhlmann Jr. e Fernandes (2004, p. 16), “assim, baseando-se na história da infância seria possível estruturar as histórias da criança, ou, mais precisamente, a história dos discursos ontológicos do que é ser criança?”

2.2 A (re)invenção da infância na pós-modernidade: concepções de criança e infância, mídia, consumo e educação

Nesta parte, problematizamos a partir de uma revisão de literatura e da produção de autores que estudam a temática, como a infância vem sendo configurada nos moldes do período pós-moderno. A revisão pareceu-nos necessária haja vista a efemeridade e brevidade com que o tema é tratado, o que também pode ser evidenciado pelo ano de publicação dos trabalhos aqui analisados. Assim como na sua complexidade e fluidez, portanto, suscetível a novos desdobramentos, novas transformações como sabido e vivenciado a cada dia, nesse admirável mundo novo que constitui a pós-modernidade.

Segundo Bujes (2001), a discussão das concepções atuais de infância começa perguntando até que ponto elas correspondem à infância tal como a conhecemos. Trata-se de nos questionarmos qual o impacto que esta forma de significar a infância tem nas práticas que historicamente organizamos para a mesma e nas práticas atuais na sociedade. Busca-se identificar o efeito desses significados e práticas na constituição das identidades das crianças.

Atualmente, a afirmação de que a vida nas sociedades contemporâneas se tornou fragmentada, complexa e confusa, tem sido amplamente difundida e aceita (Costa, 2009). Na perspectiva dos estudos culturais, a infância é considerada como uma construção social e histórica, relativamente recente, e que vem passando por transformações. Já para Silva (2010), a referência histórica à infância aparece tardiamente, somente no início da modernidade. Segundo Costa (2009), nos últimos anos, entre os finais das décadas do século XX e início do século XXI, vem se observando mudanças nos modos de vida nas sociedades. Nesse rumo, como afirmam Carvalho (2012) e Momo (2007) a concepção de infância é produzida pela cultura, história e na sociedade; estaria sujeita as grandes transformações culturais, as quais,

tem sofrido alterações em conformidade com as mudanças ocorridas na sociedade em relação às cidades, às famílias e às formas de interação com as tecnologias, e nesse caso se incluem as mídias.

Tais transformações, além de modificar os modos de viver também, de acordo com Carvalho (2012), modificam o lugar que a criança ocupa no cenário em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, haja vista o contexto atual da sociedade moderna.

Esse contexto social e cultural da modernidade, que podemos chamar, aproximando-nos da realidade atual, de modernidade tardia ou pós-modernidade e sociedade do espetáculo. Novas nomenclaturas para caracterizar o nosso tempo e o nosso mundo (Carvalho, 2012; Momo *et al.*, 2017). Considerando os sujeitos e as suas subjetividades e identidades que assumem nesse contexto hibridizado e complexo, Bauman (2005) nos convida a refletir as identidades, suas constituições nesse contexto pós-moderno, onde as identidades se assumem tal qual o contexto atual, como “identidades” fluidas, hibridizadas.

Frente a necessidade de compreender a condição da infância que vem sendo reconfigurada na sociedade pós-moderna como consumidores, Batalha (2019), a partir da afirmação de Bauman (2008), aponta que todos são convocados ao consumo, inclusive as crianças. A mídia e o consumo nesse sentido têm aparecido como elementos centrais nessas transformações pós-modernas, modificações da face do mundo social e cultural e, conseqüentemente, na formação das identidades ou novas subjetividades. Barbosa (2011) igualmente afirma que vem apresentando características marcantes, onde tudo se torna fluido e influenciando cada vez mais crianças a valorizarem o consumismo e o descarte.

Nesse âmbito, Momo (2007) ressalta que as mídias são constituintes e são constituidoras de cultura, além de trabalhar operando e criando sistemas de identificação e representação das quais não é fácil se desvincular. Delas passamos a participar regularmente no nosso dia a dia. Sistemas estes que partem da produção da junção mídia e consumo, as quais acabam de alguma forma pautando nossas condutas, não que isso ocorra de forma imposta, mas compõem nosso cotidiano de negociação de significados, constituído assim, como uma cultura midiática e de consumo também.

Sobre a cultura infantil no contexto social e histórico atual, Silva (2010) afirma que ela está cada vez mais mercantilizada, voltada ao consumo, acentuada pela utilização de novas tecnologias proporcionadas pelas tecnologias contemporâneas da sociedade pós-moderna, tais como *internet*, os sistemas de videogames, telefones celulares dentre outros. Nessa perspectiva, Oliveira (2014) aponta que as mídias estão presentes na constituição identitária dos sujeitos, e

que se observou no decorrer de uma investigação de campo, que são as múltiplas faces que compõem a vida das crianças, na qual a mídia tal como a televisiva, aparelhos eletrônicos conectados à *internet* dentre outros, se mostrou muito presente em seus cotidianos. Carvalho (2012) afirma que as crianças já nascem num contexto da presença efetiva midiática, ou mesmo imersas ao ambiente midiático e da mediação cultural através dos meios de comunicação, na qual ocorre de certa forma, de maneira inevitável.

No que diz respeito a educação, Barbosa (2011) afirma que ela terá o relevante papel de buscar dialogar com o que está acontecendo nesse cenário onde a mídia televisiva e outros meios de comunicação e tecnologias de entretenimento – proporciona a criança um mundo de informações e materiais que as rodeiam, a todo momento, oferecendo diversão e singularidades da/na cultura e no cotidiano infantil. Isso se reflete através das novas ferramentas tecnológicas e seus desdobramentos as quais são perceptíveis a todo tempo em nossas vidas, como, sobretudo, é percebido no ambiente escolar, com características marcadamente pós-modernas como a instantaneidade, a descentralização dentre outras.

Analizando a mídia e a educação na constituição de identidades, subjetividades infantis no espaço escolar, nota-se que ela recai ao contexto pós-moderno, caracterizado por diversos autores. Como Momo (2007) explicita, dialogando com Bauman, trata-se de um mundo misterioso, ameaçador, fluido, híbrido que se ergue a nossa volta, no qual necessitamos aprender a pensar sobre esse cenário movediço em que estamos nos tornando sujeitos de outros jeitos, no qual as crianças estão vivendo a infância pós-moderna e que isso tem implicações para o campo educacional.

Para uma aproximação das reflexões sobre o tema *mídia e educação* na constituição de subjetividades consumidoras, realizamos um levantamento de produções mais recentes, resultados de pesquisas acadêmicas, socializadas em teses, dissertações e artigos científicos nacionais. Procuramos responder à indagação: como as pesquisas científicas abordam a mídia e o consumo na constituição de subjetividades consumidoras, no contexto da educação infantil?

Esclarecemos que nas matérias disponíveis e selecionadas sobre a infância no jornal *Dourados News*, entre outros temas, o consumo apareceu em várias edições/matérias, inclusive em relação a educação da infância.

Foram analisadas as produções disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT) e no banco de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO-Brasil). Para tal, o trabalho foi organizado da seguinte maneira: inicialmente foi apresentada a metodologia utilizada para a busca das teses e dissertações pela (BDTD) e na base de dados SciELO-Brasil. Em seguida,

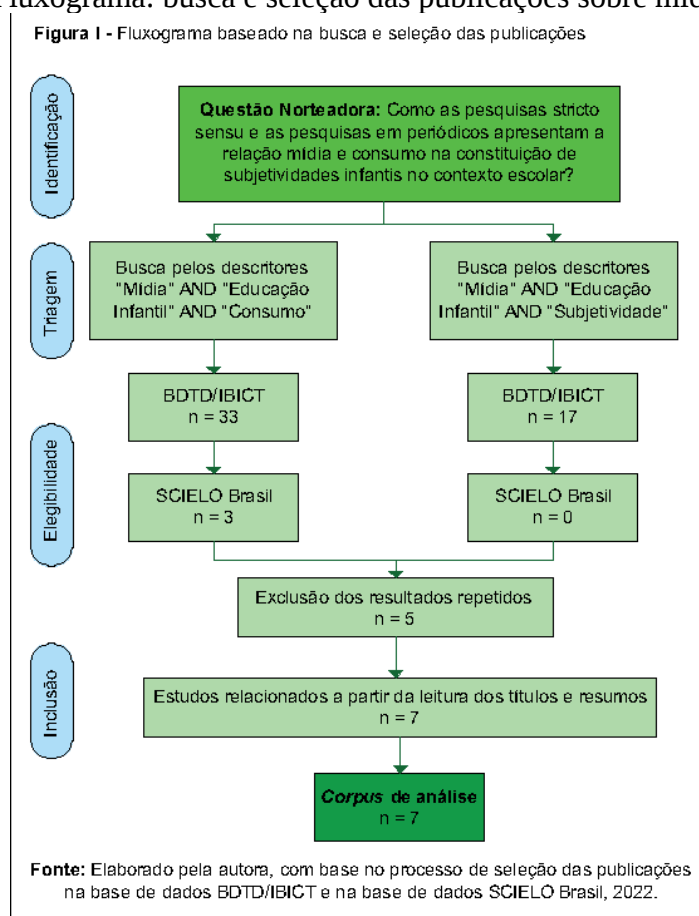
foram apresentados os resultados e discussões envolvendo a análise qualitativa dos materiais encontrados. E, ao final, foram realizadas algumas considerações acerca da execução deste trabalho.

Por conseguinte, a busca dos trabalhos que compuseram o *corpus* dessa análise, como as demais revisões apresentadas anteriormente, foi realizada na base de dados da BDTD/IBICT, pelo fato de ser uma biblioteca digital que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, composta por 130 instituições; e na base da SciELO, plataforma digital que permite o acesso a textos completos de periódicos científicos, optando pela SciELO-Brasil, no período de maio e junho de 2022. As buscas foram realizadas sem o filtro “recorte temporal”, haja vista o fato desse tema abordar questões recentes. Como critério de inclusão, foi selecionado apenas produções em língua portuguesa, que contemplavam o tema mídia e consumo relacionado a Educação Infantil, bem como a mídia de diferentes naturezas na constituição de subjetividades infantis e/ou de crianças no contexto escolar.

Como critério de exclusão, foram eliminados os estudos que, embora se referissem à mídia e consumo ou constituição de subjetividades, não traziam referência ao contexto escolar de crianças, ou da educação Infantil. Posto isso, no primeiro momento foi realizada uma busca na base de dados da BDTD por meio dos seguintes descritores: “Mídia”, “Educação Infantil” e “Consumo”, combinados pelo operador booleano *AND*. Foram encontradas trinta e três produções. Em um segundo momento foi realizada uma busca na base de dados da BDTD por meio dos seguintes descritores “Mídia”, “Educação Infantil” e “Subjetividade”, combinados pelo operador booleano *AND*. Foram encontradas dezessete produções. E, por último, foram realizados os mesmos passos, com os mesmos descritores, no entanto, na base de dados SciELO-Brasil, no entanto, só foram encontradas produções com o descritor: “Mídia”, “Educação Infantil” e “Consumo” combinados pelo operador booleano *AND*. Nela foram encontradas três produções.

Após análise realizada por meio da leitura dos títulos e resumos, foram selecionadas sete publicações, as quais foram lidas na íntegra e compuseram o *corpus* da análise conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma: busca e seleção das publicações sobre mídia e consumo



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022

Como forma de organização das sete publicações selecionadas, foram elaborados dois quadros: o primeiro, Quadro 4, reunindo informações das seis produções da BDTD/IBICT, sobre ano e local de publicação, autores, títulos, tipo de pesquisa, objetivo e procedimentos metodológicos das produções a serem analisadas.

Quadro 4 – Resultado das buscas na BDTD/IBICT sobre mídia e consumo na constituição de subjetividades infantis no contexto escolar

Ano/ Local	Autores	Título	Tipo	Objetivos	Procedimentos metodológicos
2011 Cuiabá/ MT	BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães	Influências Brincantes: Um Estudo Sobre a Cultura Lúdica Infantil e o Desenho Animado	Disser- tação	Conhecer o imaginário infantil sob as influências da mídia televisiva na cultura lúdica contemporânea.	Para isso, o estudo foi baseado em uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo etnográfico, com cunho interpretativo, com vinte e dois alunos, englobando onze meninos e onze meninas de cinco anos de idade, do último nível da Educação Infantil, de uma escola da rede municipal de ensino público, localizada na cidade de Cuiabá/MT. Para isso, a pesquisa contou com entrevistas semi-estruturadas, observações sistemática e assistemática de falas e comportamentos na escola, narrativas de episódios e registros fotográficos como instrumentos de coletas de dados, durante o segundo semestre de 2011.
2019 Natal/ RN	BATALHA, Estefânia Oliveira Maia	A Criatividade das crianças a partir da cultura da mídia no contexto de uma instituição de educação infantil de Natal/RN	Disser- tação	Esta pesquisa teve como objetivo evidenciar a criatividade das crianças a partir da cultura da mídia no contexto de uma instituição de Educação Infantil de Natal/RN.	A investigação ocorreu durante os anos de 2017 e 2018 em uma turma composta por vinte e duas crianças na faixa-etária entre 4 e 5 anos de idade do Núcleo de Educação da Infância, Colégio de Aplicação vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte – NEI-Cap/UFRN.
2012 São Paulo/ SP	CARVALHO, Deborah Fernandes	“Meios de comunicação, publicidade e infância: Explorando os paradigmas do proibir e do ensinar”	Disser- tação	Nesse sentido, este trabalho pretende colaborar com o debate, sobre o desaparecimento da infância e a euforia provocada pelas possibilidades das novas tecnologias, os Estudos Culturais propõem a discussão do tema sob a ótica de questões como cultura, identidade e poder.	Este trabalho pretende colaborar com o debate ao revisar a bibliografia e observar empiricamente a relação criança, escola e mídia segundo métodos pedagógicos específicos (pedagogia Waldorf, mídia-educação e uso das TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação – em sala de aula).

Quadro 4 (conclusão)

Ano/ Local	Autores	Título	Tipo	Objetivos	Procedimentos metodológicos
2007 Porto Alegre/ RS	MOMO, Mariangela	“Mídia e Consumo na Produção de uma Infância Pós-moderna que vai à Escola”	Tese	Procura-se realizar uma das leituras possíveis de como os sujeitos infantis das escolas estudadas vivem a infância sob as condições culturais pós-modernas, e apontar a produtividade dessa cultura no delineamento de um determinado tipo de infância, que se opta por chamar de “infância pós-moderna”	Para o estudo das condições culturais pós-modernas, foram também coletados, e considerados para compor o corpus de análise, artefatos que integram a cultura circulante da mídia e do consumo como reportagens, comunicações publicitárias, imagens de crianças, diferentes produtos direcionados à infância etc. Para dar visibilidade às conexões entre as crianças das escolas estudadas e a cultura pós-moderna foi realizado um inventário de artefatos e práticas presentes nas escolas, registrou-se em fotos e em anotações no diário de campo situações, conversas com crianças e professoras, bem como foram coletados desenhos e textos produzidos em sala de aula.
2014 Rondonópolis /MT.	OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves	Infância e Cultura Contemporânea: os Diálogos das Crianças com a Mídia em Contextos Educativos	Dissertação	Este trabalho tem com foco compreender os significados que as crianças constroem sobre os discursos da mídia e como estes se expressam em seus modos de ser, agir e se relacionar com o outro em contextos educativos.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida com crianças de 5 a 6 anos, em dois espaços distintos: o Laboratório de Ludicidade (Brinquedoteca) do Campus de Rondonópolis, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), e uma escola municipal de Educação Infantil, da rede pública de Rondonópolis, Mato Grosso.
2010 João Pessoa/ PB	SILVA, Margarida Sonia M. Monte	Desenho animado e educação: Calça Quadrada, Cabeça Redonda?	Tese	Analisar a relação entre os conteúdos transmitidos pelo desenho animado Bob Esponja e a formação da subjetividade infantil utilizando os conceitos de representação simbólica, internalização e resistência.	Nesta investigação, participaram 62 crianças de 03 a 05 anos, alunos da Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba, matriculados nos turnos manhã e tarde em 2009. A pesquisa etnográfica utilizou a observação direta, entrevistas com os alunos e rodas de conversa antes e depois que eles assistiram ao vídeo do desenho animado Bob Esponja.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas produções selecionadas na BDTD, 2022

No Quadro 5 foram apresentadas informações sobre o artigo selecionado no banco de dados da SciELO-Brasil, como ano e local de publicação, autores, títulos, objetivo e procedimentos metodológicos.

Quadro 5 – Resultado das buscas na SciELO-Brasil sobre mídia e consumo na constituição de subjetividades infantis no contexto escolar

Ano/ Local	Autores	Título	Objetivos	Procedimentos metodológicos
2017 BH/ MG	MOMO, Mariangela; MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns	O trabalho Pedagógico Criativo na Educação Infantil Diante da cultura da Mídia e do Consumo	Investigar e Analisar processos criativos de ensino- aprendizagem diante dessa cultura.	Tomou-se como fundamentação a Epistemologia Qualitativa de González Rey e desenvolveu-se uma pesquisa em quatro Escolas públicas no Distrito Federal/Brasil em 2015, para investigar e Analisar processos criativos de ensino-aprendizagem diante dessa cultura. Utilizaram-se instrumentos como entrevistas, observações e fotografias, visando produzir informações sobre o trabalho pedagógico criativo.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022

Segundo as informações contidas nos Quadros 4 e 5, foi possível observar que, embora os temas das produções possuam alguma relação, nas teses, dissertações e no artigo científico, não se encontra a temática que guiou a nossa pesquisa. Além do fato de cada ambiente escolar, embora partilhem de materiais e elementos da cultura escolar, não podem ser generalizados a partir de uma determinada instituição, haja vista as especificidades e subjetividades tanto da comunidade escolar quanto dos sujeitos que as compõem. Assim sendo, as produções listadas são estudos qualitativos e excetuando a dissertação da autora Carvalho (2012), as outras produções contam com um trabalho de campo entrecruzado com outros procedimentos metodológicos. Entretanto, destacamos, sobretudo, a presença de crianças pequenas no contexto escolar na maioria dos trabalhos selecionados.

Existem outros pontos relevantes a ressaltar, nas informações apresentadas nos dois quadros foram os anos de publicação, que constituem estudos muito recentes, sendo o mais antigo publicado no ano de 2007 e o mais recente do ano de 2019, além do fato de demonstrarem uma diversidade regional dos locais de publicação, exceto a região Norte, onde não localizamos produções, como demonstrado no Quadro 6.

Quadro 6 – Produções sobre mídia e consumo por Região

Anos Regiões	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Nordeste				1									1	2
Norte														0
Sudeste						1					1			2
Centro-oeste					1			1						2
Sul	1													1
														7

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022

O *corpus* que constituiu esta parte do trabalho foram as sete produções que abordam a relação entre mídia e consumo na constituição de subjetividades infantis e suas repercussões no contexto escolar. Seguindo a ordem estabelecidas nos quadros 4 e 5, iniciamos com o estudo de autoria de Barbosa (2011), denominado *Influências brincantes: um estudo sobre a cultura lúdica infantil e o desenho animado*. A pesquisa teve como objetivo conhecer o imaginário infantil sob as influências da mídia televisiva na cultura lúdica contemporânea. Nessa perspectiva, lançou mão como instrumentos de coleta de dados observações sistemáticas e assistemáticas de falas e comportamentos na escola, narrativas de episódios e registros fotográficos, tendo como participantes vinte e dois alunos de cinco anos de idade do último nível da Educação Infantil de uma escola pública do município de Cuiabá/ MT.

Trata-se de uma pesquisa da área de concentração em educação, cultura e linguagens, e estudos etnográficos. A autora buscou, a partir das falas dos sujeitos infantis, os comportamentos em relação a mídia apresentada – que, no caso, foram os desenhos animados, e em suas interações com o lúdico, o brincar, que estabeleceram nessa perspectiva constituindo o espaço escolar e o domicílio dessas crianças como lugares privilegiados nos quais elas estabelecem estas interações.

Ainda no âmbito dos resultados apresentados por Barbosa (2011), as subjetividades infantis são constituídas no contexto contemporâneo no qual as crianças transitam entre o imaginário e as suas ações brincantes, que refletem a influência da mídia, sendo neste caso o desenho animado que elas consomem no cotidiano.

A autora conclui que nos dias atuais há uma presença marcante do consumo do desenho animado no cotidiano da maioria das crianças envolvidas na pesquisa e que ela influencia seus modos de brincar e articulam o imaginário e ação das mesmas, e numa perspectiva

contemporânea para enxergarmos um saber brincante deve estabelecer e considerar essas relações que transpassam o imaginário e estados físicos da brincadeira. Assim sendo, a autora aborda a relação entre a mídia e consumo na constituição de subjetividades infantis no brincar, de forma que a mídia nesse sentido partiria de um recurso a alimentar esse imaginário e o brincar infantil.

O segundo estudo localizado, conforme o Quadro 4, de autoria de Batalha (2019), foi intitulado *A Criatividade das crianças a partir da cultura da mídia no contexto de uma instituição de educação infantil de Natal/RN*. Trouxe como objetivo evidenciar a criatividade das crianças a partir da cultura da mídia no contexto de uma instituição de Educação Infantil específica. Participaram da pesquisa vinte e duas crianças na faixa-etária entre 4 e 5 anos de idade. A coleta de dados foi realizada numa perspectiva etnográfica por meio de registros em diário de campo, registrando o cotidiano escolar e a relação que as crianças mantinham com a mídia e os processos criativos e teve como suporte teórico-metodológico autores que tratam em estudos mais recentes, os Estudos Culturais em Educação.

A autora parte da perspectiva da infância contemporânea e conclui que as crianças demonstraram, em muitos momentos, em seus processos criativos, influências disseminadas pela cultura midiática como valores, identidades e estereótipos, ainda que expressaram em pequenas ações sua criatividade partindo de estratégias e recursos materiais, e de suas subjetividades disponíveis no momento.

O terceiro estudo, incluído no Quadro 4, de autoria de Carvalho (2012), intitula-se *Meios de comunicação, publicidade e infância: explora os paradigmas do Proibir e do Ensinar*. Objetivou colaborar com o debate sobre o desaparecimento da infância e a euforia provocada pelas possibilidades das novas tecnologias, na ótica dos estudos culturais. No que tange a pesquisa, a autora afirma que embora assuma um posicionamento em seu estudo que a criança resignifica as mensagens a ela transmitida e, portanto, não é um ser passivo, não há como deixar de considerar o papel que as mídias eletrônicas vêm desempenhando no cotidiano através de discursos também voltados a visões de mundo e pautados no consumo. As análises apontam que para 80% das famílias, a televisão é tida como uma ação de lazer em domicílios familiares. A autora conclui que, principalmente pelas transformações culturais e históricas pelas quais passa a humanidade, é que a infância está mudando, inerente as mudanças das sociedades, no contexto atual e pelas evoluções tecnológicas, especialmente aquelas advindas das mídias digitais, as quais “[...] vêm provocando profundas redefinições de questões como identidade, cultura, poder e cidadania (Carvalho, 2012, p. 110).

O outro estudo selecionado é de autoria de Momo (2007), intitulado *Mídia e consumo na produção de uma infância pós-moderna que vai à escola*. Com o objetivo de “[...] realizar uma das leituras possíveis de sujeitos infantis das escolas estudadas vivem a infância sob condições culturais pós-modernas” (Momo, 2007, p. 6) e aponta a produtividade dessa cultura, a partir de um determinado tipo de infância, denominada de “infância pós-moderna”. Visando delimitar como a mídia e o consumo vem configurando novos modos de ser e de viver na infância na pós-modernidade.

A autora apresenta um detalhado trabalho de pesquisa em sua tese, utilizando o entrecruzamento de diversos instrumentos metodológicos, tais como artefatos que fazem parte da mídia circulante e do consumo, como imagens de criança, reportagens discursos publicitários, dentre outros diversos produtos voltados à infância e mais. Além do levantamento de um inventário de artefatos e práticas no contexto escolar, a partir de fotos e anotações no diário de campo registradas, roda de conversa com crianças e professoras, além de registro de crianças por meio de desenhos produzidos em aula.

Momo (2007), a partir da análise de como as crianças de baixa renda das escolas estudadas constituem suas subjetividades na infância e como alunos, percebeu a consonância das mesmas, as configurações culturais e da sociedade contemporânea, do mundo atual pós-moderno caracterizado pela efemeridade, “descartabilidade”, visibilidade, individualismo, que fazem parte de suas vidas. Os modos de ser criança e de viver a infância observados nas escolas estudadas buscam incansavelmente o prazer a fruição, no caminho de se inscrever na cultura global que dá visibilidade a consumidores de certos artefatos da “moda” na mídia, isto é, no ato de consumir para “ser” e “ter” a visibilidade no mundo que produz seu corpo espetacularmente para que esteja em consonância com o mundo das aparências, visibilidades. Nesse sentido se caracteriza por constantes mutações e transformações. Logo, as crianças formam sua subjetividade e se tornam sujeitos e vivem sob essa realidade pós-moderna. A autora finaliza com a afirmação de que para o contexto escolar essa realidade, onde são produzidas infâncias pós-modernas, se tornam um verdadeiro desafio, pois não permitem a constituição de uma ordem e a elaboração de planos a longo prazo, haja vista, sua condição de modos de ser e de agir efêmeros, mutantes, desestabilizados.

O quinto trabalho, de autoria do autor Oliveira (2014), intitula-se *Infância e cultura contemporânea: diálogos das crianças com a mídia em contextos educativos*. Teve como objetivo compreender a construção de significados das crianças sobre os discursos midiáticos transmitidos em seus modos de agir, de ser e se relacionar, interagir com o outro no contexto educativo. Para tal o autor utiliza os seguintes instrumentos metodológicos, registros por meio

de diário de campo e entrevistas, com crianças de 5 a 6 anos em espaços educativos, como brinquedoteca a qual tinham acesso.

No tocante a este estudo, o autor conclui a partir da análise dos dados levantados que nos grupos de crianças participantes, pôde-se observar atributos e valores estabelecidos nos discursos midiáticos voltados para o consumo, visibilidade, poder aquisitivo, beleza associada ao corpo magro e esbelto como elementos relevantes na composição de identidades valoradas e idealizadas pelas crianças, sendo fundamentais atributos para compor modos de ser em suas compreensões.

O sexto estudo nessa ordem, de autoria de Silva (2010) de título *Desenho animado e educação: calça quadrada cabeça redonda?*, teve como intuito analisar a formação da subjetividade infantil na relação entre conteúdos transmitidos pelo desenho animado “Bob Esponja” usando conceitos de representação simbólica, internalização e resistência, numa investigação com a participação de 62 crianças de 3 a 5 anos, em uma escola de educação básica local, utilizando instrumentos metodológicos na perspectiva da pesquisa etnográfica, observação direta, entrevistas com os alunos, rodas de conversa antes e depois de terem contato com o desenho animado em questão. A partir de suas análises, a autora conclui, afirmando a defesa com esse trabalho, que a escola tem potencial, enquanto educação escolar, de capacitar os alunos no sentido de estudos para a mídia televisiva, através do diálogo e análise crítica, desenvolvendo nos alunos uma postura crítica diante da mídia.

No sétimo e último trabalho, de autoria de Momo e Martínez (2017), *O trabalho Pedagógico Criativo na Educação Infantil Diante da cultura da Mídia e do Consumo*, foram analisados os processos criativos de ensino-aprendizagem diante da cultura da mídia e do consumo. As autoras realizaram a coleta de dados por meio de entrevistas em quatro escolas públicas no distrito federal no ano de 2015. As autoras propõem, não a título de dar uma resposta definitiva, a questão “o que fazer diante da Mídia e Consumo?”, mas propõem que nesse contexto sejam feitos intensos debates desses temas na Educação Infantil e incorporados em normativas que regem essa etapa da Educação.

Segundo os resultados encontrados nas pesquisas listadas, verificou-se que se tratam de pesquisas recentes e a emergente lida com a temática que trata do que ainda está ocorrendo, o que pode ser evidenciado pelo ano de publicação dos trabalhos analisados, bem como na sua efemeridade, como afirmado pela autora Costa (2009).

Transformações estas que, além de modificar os modos de viver, de acordo com Carvalho (2012), modificam o lugar que a criança ocupa no cenário em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, haja vista, o contexto atual da sociedade.

E a mídia e o consumo se localizam nesse cenário, onde Momo (2007) ressalta que a mídia trabalha operando e criando sistemas de identificação e representação as quais não é fácil se desvincular.

Embora os trabalhos reflitam sobre a relação mídia e educação em diferentes contextos, trazem semelhantemente a questão da produção dos modos de ser e agir na infância pós-moderna e suas implicações na contemporaneidade onde a mídia e o consumo estão no cerne dessas implicações.

Outro ponto importante a se destacar é o fato de que a mídia aparece presente nos trabalhos como relevante na constituição cultural, ou mesmo recursos específicos como mídia televisiva, desenho animado, novas tecnologias que fazem parte do cotidiano e da constituição do imaginário infantil, por meio de discursos midiáticos, veiculando modos de viver e ser voltados ao consumo. O que evidencia a complexidade e a necessidade de aprofundamento na temática abordada, de forma a contribuir com a discussão no campo das ciências humanas e sociais, preenchendo lacunas ou mesmo levantando novas questões, novas realidades, rompendo com possíveis generalizações de histórias e realidades, as quais podem ser levantadas nos pormenores, constituindo uma história concreta.

Outro fator a ser considerado são as possíveis contribuições do espaço escolar como instituição privilegiada para a promoção de debates e reflexões. Como afirma Silva (2010), a escola tem potencial enquanto educação escolar, de capacitar os alunos no sentido de estudos para a mídia televisiva, através do diálogo e análise crítica, desenvolvendo nos alunos uma postura crítica diante da mídia. Outra ação que pode ser notada através das considerações das autoras Momo e Martínez (2017) seria a possibilidade de incorporação de normativas que regem a etapa da Educação Infantil e que nessa etapa fossem feitos intensos debates sobre o que fazer com a Mídia e o Consumo no contexto escolar.

Após indicar os principais aspectos tratados nas produções observamos que a temática em questão se constitui ampla e recente, na qual as possibilidades de ações no contexto escolar apontam para a promoção de debates e reflexões sobre o tema.

2.3 A educação escolarizada da infância

Pretendemos, neste tópico, abordar uma aproximação das problematizações sobre como a infância tem sido escolarizada no período da modernidade e pós-modernidade no Brasil. Para contextualizar essa questão vamos retomar brevemente a relação da infância e a escola na idade moderna.

Del Priore (2010), organizadora do livro *História das Crianças no Brasil*, traz uma contribuição referente a contextualização histórica sobre a educação escolarizada da criança no Brasil. Na apresentação dessa obra afirma que em 1948, o pioneiro francês Philippe Ariès iniciara o lançamento de seus estudos sobre esta questão. Seu livro, *História das Populações Francesas e de Suas Atitudes Face a Vida Desde o Século XVIII*, contém um capítulo completo sobre crianças e famílias. Em seguida, o clássico *A Criança e a Família no Antigo Regime, na Europa do século XVI*, realizado por educadores e padres, católicos e protestantes, provocou uma transformação na formação moral e espiritual das crianças, em oposição à educação medieval que só poderia ser alcançada através do aprendizado de técnicas e conhecimentos tradicionais de confecção, muitas vezes ensinados por adultos da comunidade. A Idade Moderna começa nas escolas para preparar os futuros adultos. Diante disso, a criança, “o motor subjacente da história”, é vista como o adulto por nascer. A par desta mudança, a família também sofreu uma profunda transformação com o surgimento da vida privada e uma maior ênfase na esfera íntima, segundo a autora no entendimento de Ariès. A chegada destas duas novidades teria acelerado a supervalorização da criança.

Nesse mesmo sentido, Kuhlmann Jr. e Fernandes (2004) contribuem abordando sobre um sistema educativo distribuído por diferentes fases da vida às relações intergeracionais existentes nas empresas profissionais, contido na *Didática Magna*, publicada em 1657, por Comenius. Segundo ele, os artesãos desenvolviam um plano de aula para seus aprendizes que durava de dois a sete anos, dependendo da complexidade de sua arte. Depois disso, eles se tornavam oficiais e, na sequência, mestres. As escolas deveriam fazer o mesmo, “desde a infância até a idade viril, ou seja, 24 anos, repartidos em períodos determinados, os quais se devem dividir tornando por guia a natureza”. (Kuhlmann Jr.; Fernandes, 2004, p. 22). Abrangendo infância, jardim de infância, ensino fundamental, adolescência, juventude e faculdade.

Desta forma, seria um exagero afirmar, segundo Kuhlman Jr. e Fernandes (2004), a inexistência de uma consciência da particularidade infantil, também parecendo exagerado entender que o ingresso na sociabilidade, que caracterizava a sociedade medieval impunha às crianças e aos adolescentes as mesmas condições que aos adultos. É preciso considerar que na sociedade medieval a entrada de uma criança de 7 anos no mundo dos adultos não era imediata, pois acontecia por meio de um processo de iniciação, em que o aprendiz precisava passar por determinadas etapas para poder para obter maior grau de estudo, de autonomia. Isso inspirou a ideia de organizar a escolaridade em classes etárias.

Para Ariès (1981), enquanto durar a escolaridade as crianças estão sujeitas a uma disciplina cada vez mais rigorosa e eficaz que separa as crianças da liberdade dos adultos. Portanto, a infância se estende a quase todo o ciclo escolar.

Contrapondo-se a ele, Kuhlmann Jr. e Fernandes (2004) afirmam que assim que uma criança nasce ela entra no “mundo adulto”, e este nada mais é que um mundo no qual existem pessoas de diferentes idades. Se os adultos exercem hegemonia sobre os processos sociais, então é necessário questionar o processo pelo qual novos membros da raça humana entram na vida social em diferentes lugares, momentos, grupos sociais etc. A defesa das necessidades educativas baseadas na família e nas instituições escolares faz destas instituições o novo “mundo adulto” pelo qual deverão passar. Assim, sendo o sentimento moderno da infância, do seu “prolongamento” e a ideia da transferência do processo de aprendizagem distintos. Neste sentido, Kuhlmann Jr. e Fernandes (2004) consideram “a transformação da criança em aluno seria ao mesmo tempo a definição do aluno como a criança, nesse processo em que o critério etário torna-se ordenador da composição e da seriação do ensino nas classes escolares” (Kuhlmann Jr.; Fernandes, 2004, p. 22).

De acordo com Kuhlmann Jr. e Fernandes (2004) a defesa da instituição escolar como lugar das crianças é desmentida pela ilusão de que a escola se tornará um meio de isolá-las da sociedade e, de certa forma, protegê-las da decadência moral, para que, sob a orientação de educadores incorruptíveis, recebam uma educação baseada na atual estrutura social da vida governada por valores opostos. Mas, num lugar onde os processos sociais e culturais são reproduzidos, é impossível isolar estes processos.

Inicialmente, o “prolongamento da infância” era representada por clérigos, moralistas e educadores, uma vez que a escolarização era uma realidade apenas para uma minoria de crianças nas sociedades europeias. A integração em grande escala das crianças no sistema educativo só começou na Europa depois do século XIX, quando uma certa medida de segregação nas escolas foi alargada a um número significativo de crianças e as recomendações das instituições educativas foram divulgadas. Naquele momento é possível encontrar expressões que invertem o sentido da escolarização para os alunos e, isso não rompe com o mundo adulto, pois as escolas refletem a sociedade, Kuhlmann Jr. e Fernandes (2004).

Del Priore (2010) afirma que embora todas as críticas que as teses de Ariès receberam, principalmente no que diz respeito à ideia de algum tipo de “evolução” na condição histórica das crianças, não significaram muito para os seus pais, passando a condição de “reizinho do lar” com a evolução da sociedade burguesa. Os estudos de Ariès nos instigam enquanto historiadores brasileiros a buscar nossas próprias respostas, sobre “e por quê?”.

A autora nos localiza no espaço e no tempo em relação a este cenário no nosso país afirma que, primeiramente, a “escolaridade” e a “vida privada” chegaram muito tarde entre nós. Comparado a outros países ocidentais que estabeleceram o capitalismo no início do período moderno, o Brasil, um país pobre, foi inicialmente apoiado pelo antigo sistema colonial e mais tarde experimentou uma industrialização tardia, o que não deixou muito espaço para que tais problemas se desenvolvessem. Ferramentas que pudessem se adaptar a esta nova situação não podiam ser implementadas sem um sistema econômico que exija que os indivíduos se adaptem física e mentalmente a nova realidade.

Desde o início da colonização, existiram poucas escolas jesuítas e, sobretudo, para poucos indivíduos. A educação pública só foi instituída na segunda metade do século XVIII, durante o governo do Marquês de Pombal, e mesmo assim a opção pelos filhos dos pobres não era a educação, mas sim a transformação deles em seres humanos úteis e cidadãos envolvidos na produção agrícola, enquanto os filhos de uma pequena elite eram ensinados por professores particulares. O trabalho infantil ainda existia em domicílios particulares no final do século XIX, pois ainda era considerado “a melhor escola” pelas classes populares. Portanto, o trabalho serviria de salário para famílias pobres ou como uma forma de complementação que era/é sempre priorizada em detrimento da formação educacional.

Concluindo, a educação escolarizada da infância no Brasil evoluiu de forma tardia e distinta em comparação com outras sociedades ocidentais devido às especificidades históricas e econômicas do país. A transição do trabalho infantil para a escolarização formal encontrou barreiras significativas, sendo moldada pelas necessidades econômicas e sociais da época. A consolidação da escola como um espaço de formação moral e intelectual enfrentou desafios que refletiam a realidade socioeconômica brasileira, marcada por uma industrialização tardia e um sistema colonial persistente. Essas transformações, embora graduais, delinearam o papel da infância na construção da sociedade moderna, destacando a necessidade de uma educação que acompanhe as mudanças sociais e culturais. No próximo capítulo, intitulado "**O jornal 'Dourados News': história e as matérias selecionadas e categorizadas**", será explorada a trajetória deste veículo de comunicação, suas contribuições e como suas matérias foram selecionadas e categorizadas para refletir as dinâmicas sociais contemporâneas.

3 O JORNAL "DOURADOS NEWS": HISTÓRIA E AS MATÉRIAS SELECIONADAS E CATEGORIZADAS

Este capítulo tem como finalidade apresentar a história do jornal *Dourados News* como imprensa digital, assim como, identificar, em sua criação, como se sucede a sua estrutura, periodização, circulação e transformações como mídia. Com isso, buscamos apresentar o *corpus* documental inicial de matérias selecionadas e categorizadas em suas edições e páginas e que se constituíram em fonte privilegiada para a pesquisa.

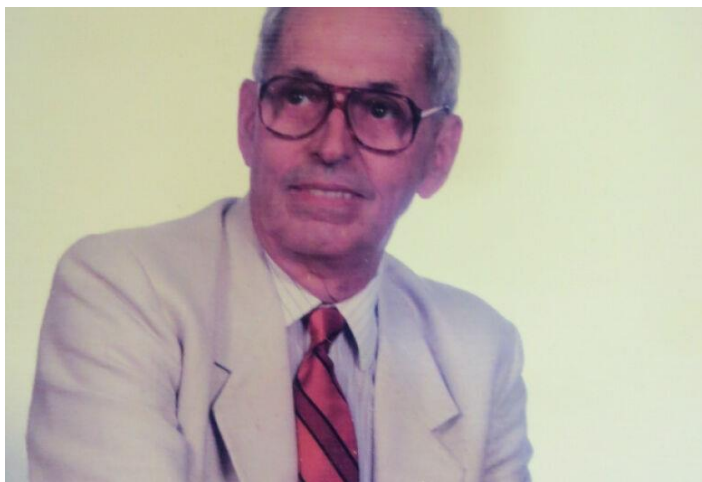
Nas últimas décadas, em decorrência das transformações ocorridas nos meios de comunicação, com a expansão da *internet* e das tecnologias que lhe dão suporte, foram promovidas mudanças em jornais impressos pelo mundo e, no Brasil não foi diferente.

Para uma aproximação do objetivo formulado o capítulo é organizado em dois tópicos. O primeiro retomamos aspectos histórico do *Dourados News* na cidade de Dourados-MS e no segundo apresentamos o resultado das matérias jornalísticas selecionadas e categorizadas e, que serão objeto de intervenções e problematizações no último capítulo.

3.1 Histórico do jornal “Dourados News”

Iniciamos este tópico apresentando as informações da redação realizada pela jornalista Eduarda Rosa (*Dourados News*, 2013) e publicada no jornal em 23 de novembro de 2013, data em que se comemorou os 13 anos de sua criação, para retomar a história de sua idealização e criação, esta última ocorrida em 23 de novembro de 2000, pelo Primo Fioravante Vicente (Figura 2), fundador do *Dourados News*. Esse acontecimento deu-se em uma época em que poucas pessoas tinham acesso a computador e a *internet*, considerados “artigos de luxo”. Esse homem considerado na matéria “um sonhador”, de 70 anos de idade, fundou em Dourados o segundo jornal virtual do Mato Grosso do Sul.

Figura 2 – Primo Fioravante Vicente, fundador do Jornal “Dourados News” (2022)



Fonte: Dourados News, 2022²

De acordo com a redação comemorativa póstuma feita em homenagem a Primo Fioravante Vicente, momento em que se completava 20 anos de sua morte, escrita por Gizele Almeida, em 19 setembro 2022, a redatora ressaltou o legado do fundador do *Dourados News*, denominando-o de “ecologista” e que faleceu no dia 19 de setembro de 2002, em decorrência de um câncer. Entretanto, o seu legado se perpetua por meio de um jornal *online* que se consolidou e está em funcionamento até os dias atuais. Seu fundador foi descrito por ela, como:

[...] visionário, inquieto e sempre convicto do potencial de um veículo de comunicação moderno na maior cidade do interior de Mato Grosso do Sul, Primo investiu no *Dourados News*, e foi taxado como ‘louco’ por muitos, já que na época a internet não tinha grande alcance nas residências (Almeida, 2022).

Almeida (2022) escreve sobre a resiliência do fundador do jornal, mesmo em um cenário pouco favorável, diante do investimento financeiro alto, para a época, para definir as instalações, a equipe, a compra de equipamentos como computadores, “o ecologista não desistiu”. Formado em Técnico de Contabilidade e em Economia, familiares apontam que o Primo “a vida inteira foi estudante, sendo também autodidata e inquieto e levava o trabalho com muita seriedade” (Almeida, 2022, n.p.).

Primo faleceu um ano e meio depois de criar a ferramenta de comunicação, em 2002, mas não antes de perceber o crescimento do seu produto. Como lembrou Luiz Fernando Vicente, filho do fundador e produtor rural ao *Dourados News* (2018): “[e]le disse que os

² Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/dourados/morte-de-primo-fioravante-fundador-do-dourados-news-completa-20-anos/1192970/>. Acesso em: 10 out. 2023.

números eram satisfatórios e que se destacaram em termos de visibilidade estava no noticiário local. Um técnico de Campo Grande veio instalar o serviço” (Vicente, 2018, n.p.).

Dando continuidade, a partir da edição comemorativa de 13 anos do jornal, escrita pela jornalista Eduarda Rosa (2013), o *Dourados News* foi fundado, com o lema “Cidadania e Defesa Ecológica”, e no primeiro dia, além de Primo Fioravante, participaram o jornalista Clóvis de Oliveira e Sergio Ferraz. Nos dois primeiros anos, José Antônio Coca do Nascimento, Carlos Ferraz Rodrigues e Andréia Medeiros Rodrigues integraram a equipe.

Segundo a matéria, no início era preciso explicar às pessoas o que era um jornal *online* e o fundador do *Dourados News* muitas vezes imprimia os artigos publicados e os distribuía nas ruas, “[u]m dia o Primo foi entregar um panfleto e o símbolo do jornal na época era um peixinho dourado, então um cara perguntou, ‘onde é o seu pesqueiro?’”, lembrou o jornalista Carlos Ferraz (2013). Podemos observar como era o antigo símbolo do jornal na Figura 3.

Figura 3 – Antigo símbolo do jornal “Dourados News” (2000)



Fonte: Dourados News, 2013³

A jornalista Rosa (2013) argumenta que o jornal é o pioneiro e o responsável por mudar a forma de leitura na região de Dourados. Andréia Medeiros (2013), chefe de administração do *Dourados News*, afirmou:

O Dourados News foi criado como um novo conceito de leitura de notícias, objetivo e rico em conteúdo. Toda criação é difícil, nós uma nova forma de ler notícias online na nossa região está sendo criada, como nos grandes centros, essa situação se consolidou, mas nesta cidade o Dourados News é o pioneiro e é através de nós que

³ Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/dourados/dourados-news-comemora-13-anos-de-criacao/546156/>. Acesso em: 10 out. 2023

começamos a mudar a forma de receber e ler as notícias, até mesmo as notícias, porque nós agora temos notícias rápidas, algumas até em tempo real. (Medeiros/ Jornal, 2013).

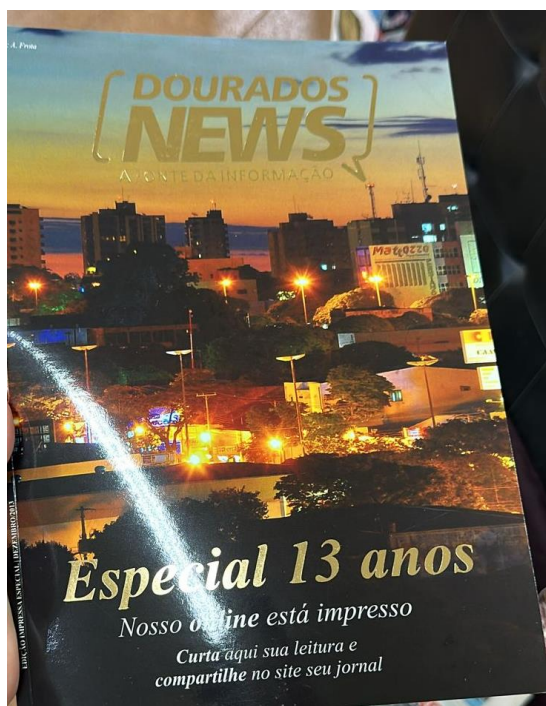
O jornal registrou e contribui para evidenciar o crescimento de Dourados, de uma cidade rural para uma cidade de serviços e universitária. Também, participou na integração da *internet*, inovando a forma como as cidades e regiões comunicavam. A agilidade e o dinamismo do jornalismo virtual são algumas de suas características.

A autora da redação, Eduarda Rosa, finaliza com a afirmação de Andréia Medeiros (2013) sobre o que o *Dourados News* significa para Dourados, e declara:

O Dourados News representa muito para Dourados e Mato Grosso do Sul, representa o espaço, a informação correta, buscando levar notícias de Dourados para o mundo. O Dourados News hoje faz parte da história da cidade e isso mostra a sua importância. (Rosa, 2013).

A jornalista faz menção a uma revista comemorativa que seria lançada naquele ano e depois estaria sendo disponibilizada digitalmente, entretanto, ao buscar pela revista em questão não há registros da mesma no site, a não ser a reportagem que estamos utilizando. A redação do jornal já foi contatada por nós uma vez sobre o paradeiro da revista. Entretanto, nos foi informado que não havia material, mas, que iriam verificar e entrar em contato. Voltando a contatá-los, a redação informou que não tinha a revista, todavia, também nos foi informado que poderia ter algum material sobre o jornal, na UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados). Foi realizada uma busca no Centro de Documentação Regional (CDR/FCH/UFGD) e encontramos a revista citada na reportagem em seu estado físico, dois exemplares, e pudemos escanear-la e fotografá-la. Segue a imagem de sua capa, que carrega o logo do jornal: “*Dourados News* a fonte da informação” e o título: “Especial 13 anos o nosso **online** está impresso **curta** aqui sua leitura e **compartilhe** no site seu jornal” (Dourado News, 2013, grifos do original).

Figura 4 – Dourados News – Especial 13 anos (2013)



Fonte: CDR/FCH/UFGD, 2023

Logo após a capa e a contracapa, na página 05 do impresso, há uma redação escrita pela publicitária e diretora administrativa do *Dourados News*, Andreia Medeiros Rodrigues. Nela, a publicitária escreve sobre a época em que o jornal foi criado e as condições tecnológicas adversas presente nesse início, “[d]izer que as pessoas se apaixonaram pela criação de um site de notícias no final do ano 2000 seria subestimar a inteligência do leitor. Numa época de *internet* discada, computadores caros e acesso restrito a informação” (Rodrigues, 2013, p. 5). A diretora Andreia Medeiros Rodrigues (2013) destaca a aposta do criador, que ela chama de visionário, por buscar a expansão de seu negócio através do modelo virtual em uma época em que o cenário parecia não propício e uma certa “teimosia” na criação do que, naquele ano, afirmou ser o jornal *online* de maior visualização do interior do Mato Grosso do Sul, o *Dourados News*, se afirmando mercado como mídia, ao longo dos 13 anos comemorados:

Ao longo desses 13 anos de batalhas, aprendizado, alegrias e tristezas, sempre buscando aprimorar a qualidade da informação repassada ao nosso leitor, o site conseguiu sua afirmação no mercado e por diversas vezes acabou pautando os maiores veículos de comunicação do país (Rodrigues, 2013, p. 5).

A diretora prossegue indicando o interesse em inovar a ferramenta digital trazendo a interação do leitor e, sugerindo que haveria mudanças para que esse projeto de modificação se instaure.

Para finalizar, é relevante complementar que a diretora afirma que a revista é uma “edição histórica”, que conta um pouco das transformações do jornal e da cidade de Dourados no decorrer dos 13 anos contemplados na edição, com uma retrospectiva, em poucas palavras, do que foi o caminho percorrido, com relatos, entrevistas e outros materiais.

O chefe da redação Adriano Moretto (2013), também escreveu sobre o início do jornal, a partir de uma redação intitulada “Do click ao folhear, sempre a melhor maneira de informar”, e afirma:

A mão utilizada para mover o cursor da tela do computador para que apresente a melhor informação com apenas um click, agora folheará. Com a concretização de uma nova maneira de apresentar aos leitores a notícia com qualidade e credibilidade, surge a primeira edição da revista Dourados News (Moretto, 2013, p. 7).

O autor apresenta a revista, trazendo um pouco do que ela aborda, como as mudanças que ocorreram no período, sobretudo na economia, bem como matérias culturais, esportivas, dentre outros. Logo em seguida é apresentado um sumário com os títulos das reportagens, do número dez ao noventa. Como pode ser observado nas imagens apresentadas na Figura 5.

Figura 5 – Sumário da Edição Especial do Dourados News (2013)



Fonte: Revista Dourados News. Edição Impressa especial, 2013, p. 8-9

Dentre estas, trouxemos a seguir trechos das reportagens que nos auxiliaram a compreender melhor a história do jornal *Dourados News*.

Na página 12, com redação de Eduarda Rosa, aparece o artigo com o título *Dourados News: Utopia de um visionário* e acima outro título destacado: “Visão de um Guerreiro”. Segundo Rosa (2013), na época de criação do *Dourados News*, também era criado o *Campo Grande News*. Para começar Vicente convidou o jornalista Clóvis de Oliveira para fazer uma sociedade, no qual solicitava ajuda, para publicar artigos opinativos, em que tinha que enviar por *e-mail* para a capital. E, que para surpresa dele, eram postados em algumas horas.

Rosa (2013) ainda afirma que, mesmo com essa realidade não favorável a esse tipo de tecnologia nos anos 2000, Primo Vicente manteve seu otimismo de que o projeto pudesse dar certo e acabou por convencer aqueles que o rodeavam. A jornalista trouxe a posição de uma testemunha, amigo de Primo Vicente e “parceiro de lutas ecológicas em Dourados” (Vicente era um ecologista e até mesmo o lema do jornal inicialmente era: “Cidadania e defesa da Ecologia”). Segue o relato do arquiteto Luiz Carlos Ribeiro (2013) à revista:

[e]stávamos com nossas “brigas ecológicas” e o Primo estava na cabeça de montar um jornal, ele tinha visto o Campo Grande News e tinha ido a Campo Grande, viu como era, como funcionava e falou, “vou implantar, eu sei como fazer, vou criar! Porque o Primo era assim, dava no centro da ideia e ele ia atrás! (Ribeiro, 2013).

Rosa (2013) comenta que ele foi como uma espécie de padrinho do negócio, pois deu a chave de seu próprio escritório que se encontrava disponível para uso do *Dourados News*, numa sala localizada na Galeria Dourados Center, que continha uma linha telefônica, computador, o que era necessário segundo o julgamento do amigo. A jornalista também traz alguns relatos do filho, Luiz Fernando de Azevedo Vicente, que afirmou ter sido convencido pelo pai do sucesso que o jornal na *internet* poderia alcançar: “[m]eu pai acreditava muito e convencia a gente. Ele falava, ‘isso é bom, vai dar retorno, é o futuro, vou experimentar!’ Ele investiu bastante no Dourados News. E para você ver, um homem de 71 anos para acreditar nisso! Ele está vivo até hoje” (Vicente, 2013).

A jornalista argumenta que a persuasão de pessoas próximas é fácil perto da proposta visionária de Primo Vicente, de alterar a cultura de uma região interiorana e complementa com a fala de Clóvis de Oliveira (2013),

[a]s pessoas tinham uma tradição de receber o jornal em casa, tomar um café, sentar no sofá, ler o jornal com aquela calma. Era uma coisa que a gente estava querendo romper... porque a internet veio para que?

Para romper com o conservadorismo de você ficar lendo as notícias mastigadas de ontem.

Sobre as reações a jornalista afirma que na época em que foi criado o jornal na *internet* causava estranheza, algumas pessoas chegavam a perguntar segundo a autora, “o que era *internet*?”. Assim, foi necessária a divulgação do primeiro *site* jornalístico de Dourados e região, realizado por Primo e a sua equipe. Andréia Medeiros (2013), diretora administrativa do *Dourados News*, afirmou sobre esse assunto:

[o] jornal on-line não era visto naquela época. Ninguém conhecia, o pessoal dizia que era mais fácil vender terreno na lua do que vender publicidade em jornal virtual, por que os empresários não tinham acesso a computador em sua mesa de trabalho. Era bem mais difícil.

Nesse sentido, complementa o jornalista Cérgio Rodrigues (2013) “[n]o início teve uma rejeição, as pessoas perguntavam, ‘mas onde que imprime esse jornal?’. E a principal pergunta era ‘como funciona isso?’”, então na época tinha que comprar um computador, que era caríssimo, a conexão da *internet* era discada, tinha que pagar pulsos...”. As pessoas ligavam na redação em buscando saber onde comprava o jornal, afirmou o jornalista Antônio Coca (2013).

Em relação a construção de sua popularidade enquanto jornal *online*, Rosa (2013) aponta que em seu primeiro ano de criação, houve somente 3 mil visualizações de páginas diárias no total de 35 mil mensal, em contrapartida após passados 13 anos, eram quase três milhões de visualizações por mês. A jornalista fala do esforço de Primo Vicente que, vendo a dificuldade inicial de acesso e falta de conhecimento pela população, imprimia algumas notícias como panfletos e se dirigia às ruas, divulgava o jornal, o *site* e apontava as formas de acesso. Além de terem sido feitos adesivos para que as pessoas colassem em seus computadores com o endereço do *site* do jornal, visitas a órgãos públicos, comerciantes, *jingles* (músicas para publicidade) em rádios e outras maneiras de se fazer propaganda “de boca”. Mas, a sua consolidação veio mesmo, quando se instaurou a concorrência, segundo Carlos Ferraz Rodrigues (2013), funcionário mais antigo do jornal afirmou, em suas palavras “o despertar da coisa veio com a concorrência, pois mostrou a força que o *Dourados News* tem”.

A respeito da contribuição do jornal para a cidade, Rosa (2013) argumenta que o mesmo, acompanhou o crescimento de Dourados, no processo de desenvolvimento de uma cidade rural para uma cidade de serviços e universitária, além de ter participado da inovação da forma de se comunicar e da consolidação da *internet*, apontando como características do jornal o dinamismo e sua agilidade no âmbito virtual. Segundo Andréia Medeiros (2013), o jornal possibilitou levar

suas notícias para outros estados e países, fazendo circular informações de Dourados estando a pessoa em qualquer lugar do mundo.

Na página 20 da edição impressa, com redação também da jornalista Eduarda Rosa (2013), com o título “O Primeiro dia do *Dourados News*”, o jornalista Clóvis de Oliveira (2013), ficou à frente da redação do site a convite de Primo, e lembrou-se: “[o] primeiro dia foi de expectativa, a gente estava escrevendo para o mundo sem ter a noção de que dali estava nascendo uma coisa que poderia gerar essa revolução, que hoje é a internet. Porque o pontapé inicial da internet em Dourados foi o *Dourados News*”. Foi o jornalista Cérgio Ferraz Rodrigues quem postou a primeira notícia no site, houve muitas dificuldades, assim eram postadas apenas 11 notícias diárias. Pois, segundo o jornalista Carlos Ferraz (2013), a *internet* discada fazia com que o processo de postagem das notícias demorasse mais. Relembrando, Clóvis de Oliveira (2013) afirma: “[a]s primeiras notícias eram locais, de comentários da cidade. Era ano de eleição, o prefeito tinha acabado de ser eleito – Laerte Tetila – [...]. E assim foi como começou”.

Figura 6 – Sobre fotos disponíveis nos arquivos do *Dourados News* (2013)



Fonte: Revista *Dourados News*. Edição Impressa especial, 2013, p. 66

Finalizamos as reportagens da revista, com essa imagem que simboliza os 13 anos comemorativos e razão da publicação da revista, ao lado dessas imagens o seguinte texto:

Incalculável o número de fotos que nossos arquivos têm a colocar. Mas dispomos as mais antigas, para uma pequena degustação, daquilo que o nosso jornal dispõe. A notícia é a nossa prioridade, mas nunca podemos deixar de nos lembrar de momentos marcantes, que fizeram parte de nossas vidas. Esse é o nosso jornal, *Dourados News*,

a fonte da informação. 13 anos levando informação online em primeira mão (Dourados News. Ed. Imprensa especial, dez/2013, p. 66).

Sobre a estrutura e alcance do jornal, encontramos uma redação escrita por Gizele Almeida, no dia 23 de novembro de 2021, intitulada “Dourados News chega aos 21 anos com nova estrutura e líder de alcance no interior de MS”, trazendo a informação de que o aniversário foi marcado pela concretização da nova estrutura, na qual o jornal estava instalado desde dezembro do mesmo ano. E, que se tornou ainda melhor na cobertura ao investir em tecnologia e outros recursos que impactaram positivamente o setor, na equipe profissional e, consequentemente, no conteúdo produzido. Segundo a matéria, o jornal recebia mais de 3 milhões de visualizações únicas de páginas por mês. E, ainda esclarece que na plataforma existem diversos editoriais com recursos de multimídia, produzidos por uma equipe de profissionais “capacitados, “[o] grande diferencial do jornalismo online, a instantaneidade, é levado a sério pelos jornalistas que sempre estão atentos para transmitir os fatos praticamente em tempo real” (Almeida, 2021).

Conteúdos como notícias, assuntos públicos, opiniões, editoriais, *lives*, seções especiais, reportagens de eventos e muitos e outros assuntos sobre Dourados e região são o que o maior portal do interior de Mato Grosso do Sul oferece aos internautas. Vale ressaltar que o conteúdo está disponível em diversas plataformas (*Youtube, Instagram, Facebook*) para trabalhos multimídia.

Além da já citada média de mais de 3 milhões de visualizações por mês, as páginas do jornal nas redes sociais contam com mais de 200 mil assinantes, dados do ano de 2021. Sendo o conteúdo inserido visualizado milhares de vezes em poucos minutos. Nessas diferentes plataformas, os internautas podem interagir livremente com a equipe de reportagem por meio de perguntas, sugestões de temas e opiniões. Por exemplo, a redação disponibilizou um número de *WhatsApp* específico para esta interação. Com um alcance tão amplo, o *Dourados News* também é uma plataforma de vitrine de negócios que oferece aos empreendedores diversas possibilidades de publicidade.

Essas foram algumas informações que pudemos obter acessando o próprio *site* do *Dourados News*, em pesquisas de buscas em reportagens, sobre a história do referido jornal, além de ter contado com a edição especial da revista comemorativa de 13 anos, na qual, possibilitou, também, trazer relatos de testemunhos, dentre outras informações acerca do histórico do jornal. Uma vez que o *Dourados News* é contemporâneo e ainda se mantém ativo sendo possível acessá-lo e termos uma proximidade maior com as fontes. Entretanto, é importante que nos atentemos justamente a esta proximidade pois, fazemos parte dessa história

que ainda está ocorrendo, na perspectiva da história do tempo presente, trabalho esse que é mais do que possível, é necessário, mas, que implica um cuidado redobrado.

Como apontado nas Considerações Iniciais, de acordo com Santos (2009), ao tratarmos da pesquisa no campo da história do tempo presente, é relevante considerar as implicações que as cercam, como as dificuldades e os preconceitos encontrados nos próprios historiadores. O autor (2009) ressalta a necessidade de o historiador dessa área manter a atenção redobrada para não cair nas armadilhas propiciadas na aproximação com o objeto de pesquisa e/ou as fontes implicadas no estudo.

3.2 A materialidade dos jornais impressos e as transformações com a ferramenta digital

O *Dourados News*, como vimos na primeira parte deste capítulo, foi criado com um propósito “inovador”, como uma mídia digital em um período em que poucos tinham acesso a tecnologias como o computador ou a *internet*. Sendo, inicialmente, necessário a distribuição de impressos para a divulgação do mesmo. Desse modo, fez-se necessário problematizar, a partir de alguns autores que abordam as transformações dessa mídia, em aspectos referentes a textualidade digital, a conversão do jornal impresso para o digital, o uso das novas tecnologias, buscando apontar algumas especificidades sobre essa mídia digital.

Chartier (1988) em sua obra *A Aventura de um Livro* realiza uma análise acerca das transformações do livro no tempo e aborda o texto eletrônico como a “revolução das revoluções” segundo a trajetória histórica do livro. O autor se concentra em como um livro viaja no tempo e no espaço, sendo reinterpretado e readaptado em diferentes épocas e culturas. Enfatiza como a leitura de um texto muda dependendo do contexto social, político e cultural em que está situado.

Nesse sentido, o livro torna-se uma espécie de viajante, moldando-se e sendo reinterpretado à medida que atravessa fronteiras geográficas, temporais e culturais. É uma aventura em que as ideias contidas no livro interagem com as perspectivas e experiências dos leitores em diferentes momentos históricos para gerar múltiplos significados e interpretações, na qual o historiador deve olhar atentamente e cuidadosamente ao defini-los, sendo necessário ainda mais atenção a realidade contemporânea que ainda está ocorrendo. Para ele os

[d]eslizamentos, sobreposições [...] quando, o historiador do livro olha para trás, deve ser prudente ao definir transformações passadas. Hoje, se ele continua utilizando o vocabulário do geólogo, é preciso que procure uma palavra mais radical para definir aquilo que está ocorrendo [...] (Chartier, 1988, p. 12).

Se faz necessário transportarmos essa discussão para perscrutarmos as especificidades do jornal como mídia digital, tendo em vista que ela está inserida neste contexto pois é composta pelo texto eletrônico. É necessário atentarmos para a materialidade dessa mídia, como a particularidade do objeto “tela”, onde se faz a leitura do texto eletrônico, a qual não é um objeto imediatamente e diretamente manuseado pelo leitor, como em um impresso. Chartier (1988) argumenta sobre a inscrição do texto na tela, apontando que a mesma cria uma distribuição, uma organização e estrutura do texto completamente diferente daquela enfrentada pelos leitores de livros de pergaminhos antigos ou leitores de livros manuscritos ou impressos medievais, modernos e contemporâneos, onde o texto é organizado de acordo com a estrutura dos cadernos, papéis e páginas.

Segundo Chartier (1988), o fluxo sequencial do texto na tela, que lhe dá continuidade e o fato de seus limites não serem tão completos e visíveis como em um livro que contém o texto que traz em sua encadernação ou capa, que permite ao leitor colocar o texto inscrito no mesmo. Textos em uma memória eletrônica são embaralhados, entrelaçados, combinados. Onde, todas essas características indicam que a revolução do livro eletrônico é uma transformação na estrutura de suporte físico da escrita e na forma ou na maneira de ler.

Além disso, o modo de produção e reprodução dos textos também dizem respeito a revolução, pois, como afirma o autor “[c]orrem o risco de serem pulverizadas as noções de autor, editor e distribuidor, que mal se puderam fixar, numa época bastante recente, que coincide com a industrialização do livro” (Chartier, 1988, p. 16).

De acordo com o teórico, pensar em edição e distribuição pode ser combinado, porque no mundo do texto eletrônico tudo isso é a mesma coisa. Os produtores de texto podem tornar-se instantaneamente editores, no duplo sentido de dar uma forma clara ao texto e difundi-lo a um público vasto, graças às redes eletrônicas, esta difusão é instantânea.

No século XIX, após a revolução industrial na impressão, a cultura escrita teve o impacto de uma separação entre tarefas e profissões, os papéis dos autores, editores, impressores, editores, livreiros, foram todos transformados naquela época. Claramente separados. Através das redes eletrônicas, todas estas operações podem ser acumuladas e realizadas quase simultaneamente. Diferentes séries temporais, baseadas em diferentes operações, introduzem duração e distância, aproximando-se.

Chartier (1988) afirma que nos dias atuais a transformação é mais abrangente no domínio da comunicação privada ou científica, prenuncia como será amanhã a publicação eletrônica como um todo. Antes de a mudança assumir o controle, o que um historiador poderia dizer diante dessa revolução eletrônica enquanto sua voz permanecesse singular? Ele não deve

defender um discurso utópico ou nostálgico, mas um discurso mais científico que possa ser entendido em conjunto, mas onde cada um em seu lugar entenda todos os atores e todos os processos que fazem de um texto um livro, não importa o que seja sua forma? A materialização de um texto em uma materialidade específica traz consigo diferentes interpretações, entendimentos e usos por diferentes públicos. Isso significa que há uma necessidade de conectar ideias ou processos tradicionalmente separados entre si.

Nos termos apontados pelo autor, o historiador deve se manter atento as minúcias e aos vestígios da produção e transmissão e dos textos que, envolve considerar fatores externos e internos, as suas limitações. Buscando compreender a história dos significados a partir de diferentes abordagens, como em sua expressão "[e]scutar os mortos com os olhos" (Chartier, 2010, p. 7). Na metáfora, frequentemente, atribuída a Roger Chartier, o historiador deve olhar atentamente para esses vestígios, compreendendo não apenas seu conteúdo explícito, mas também o contexto em que foram produzidos, partindo de questões como estas; pensar nas oportunidades e nos riscos da revolução eletrônica pode não ser tão perturbador.

Sobre as mutações do presente ou os desafios da textualidade digital, Chartier (2010) afirma que se trata de uma urgente tarefa nos dias atuais refletir sobre as práticas do escritor, as quais se encontram intensamente perturbadas, pois em nosso presente as mutações transformam, ao mesmo tempo, a técnica de sua reprodução, os suportes da escrita, sua disseminação e também as maneiras de se ler

[a]o quebrar o vínculo antigo estabelecido entre textos e objetos, entre discursos e sua materialidade, a revolução digital obriga a uma revisão radical dos gestos e das noções que associamos ao escrito. Apesar das inércias do vocabulário, que tentam acomodar a novidade, designando-a com palavras familiares, os fragmentos de textos que aparecem no monitor não são páginas, mas composições singulares e efêmeras. (Chartier, 2010, p. 9).

Nesse sentido, é relevante refletirmos sobre as transformações desse veículo de informação, sobretudo no que diz respeito a sua convergência de jornal impresso para o digital, a qual podemos incluir o que se chama *mídia digital*, a que nos interessou na pesquisa. Conceituando o termo *jornal* segundo o dicionário “do latim *diurnāle*-, «diário», pelo francês *Journal*,

1. Publicação periódica constituída por uma série de folhas grandes de papel, dobradas em caderno, onde foram impressas notícias, reportagens, crônicas, entrevistas, anúncios e outro tipo de informação de interesse público; 2. Instituição que edita essa publicação; 3. Edifício onde se localizam as instalações dessa instituição; 4. Televisão, rádio série de notícias transmitidas pela televisão ou pela rádio, noticiário; 5. Salário correspondente ao trabalho de um dia, jorna; 6. Relação dos acontecimentos

ou atividades do dia (Porto Editora – jornal no Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2023).

Digital, do latim *digitāle*-, «do dedo; da grossura de um dedo»:

1. Referente aos dedos; 2. Relativo aos algarismos de 0 a 9; 3. Que procede ou se manifesta por unidades discretas; 4. (Aparelho, dispositivo) que apresenta a informação sob forma numérica num mostrador ou ecrã; 5. Que envolve ou diz respeito a dispositivos eletrônicos (telemóvel, tablet, iPOD, etc.) ou à internet. (Porto Editora – jornal no Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2023).

Mídia do inglês *media*, «idem», redução de *mass media*, “«meios [de comunicação] de massas»; conjunto dos meios de comunicação de massas, que veiculam mensagens destinadas ao grande público (como a televisão, a rádio, a imprensa, o cartaz etc.); meios de comunicação social; mass media, media, média”.

Segundo Pernisa Jr. (2002), o digital e a mídia digital estão relacionadas a uma multiplicidade, no

[d]igital é um termo que busca a pluralidade, a ideia do múltiplo, todo o tempo. O plural não está, é bom que se ressalte, apenas no termo, mas aparece também na concepção de um espaço dentro do universo da mídia, em que texto, som e imagem podem aparecer juntos a qualquer momento. Isso é importante para entender a proposta do que aqui está sendo exposto. Uma mídia plural indica uma linguagem plural, o que seria o mesmo que dizer várias linguagens. Como a mídia digital vai trabalhar com esta multiplicidade, busca-se entendê-la como geradora de linguagens, já que um meio acaba criando sua própria linguagem [...]. (Pernisa Júnior, 2002, p. 2).

Considerando essas conceituações podemos entender, então, o jornal digital como um meio de comunicação de massa, uma mídia digital de transmissão de notícias com uma linguagem plural e própria realizada a partir de dispositivos eletrônicos.

Pernisa Jr. (2002) ressalta que a possibilidade do texto de transcender o escrito com imagens fixas promete repensar a ideia de comunicação. O som e as imagens demonstraram os seus pontos fortes no cinema, na televisão e no vídeo, mas ainda não atingiram todo o seu potencial nos meios digitais, “[i]sso faz com que se pense no que será feito com a união do texto escrito com as imagens fixas e em movimento e também com os sons. Uma combinação de texto escrito com imagens e sons estáticos e em movimento” (Pernisa Júnior, 2002, p. 2).

Para Barros e Spannenberg (2016), que problematizaram a trajetória histórica de um jornal brasileiro de alta circulação, no trabalho intitulado *Do Impresso ao Digital: Do Impresso ao Digital: a História do Jornal do Brasil*. Para solucionar a problemática de sua pesquisa, as autoras realizaram uma contextualização histórica sobre o jornal impresso no Brasil e uma

comparação das publicações impressas e das digitais, apontando as mudanças e permanências de uma versão para a outra. De modo geral, ressaltaram que os relatórios analisados no formato *online* tiveram a mesma estrutura narrativa dos relatórios observados no formato impresso, baseados nas técnicas de pirâmide invertida; notaram também que “o formato fazia uso de retrancas e intertítulos como recurso para complementar as informações das notícias principais” (Barros; Spannenberg, 2016, p. 12).

Em relação a convergência da distribuição de notícias do formato impresso para o formato digital, Barros e Spannenberg (2016) afirmam que prática de divulgação de informações remonta à antiguidade, mas o jornalismo consolidou-se com a invenção dos tipos móveis pelo ourives alemão Johannes Gutenberg no século XV, embora os primeiros jornais oficialmente reconhecidos tenham surgido apenas dois séculos depois. A imprensa chegou oficialmente ao Brasil em 1808, com a mudança da corte portuguesa para a colônia.

Para as autoras, de modo geral a consolidação da imprensa brasileira foi caracterizada pelo surgimento de inúmeros periódicos e pelo desaparecimento de muitos outros, especialmente devido à situação política “antidemocrática”, que pôs fim às publicações que iam contra a ideologia da liderança brasileira. No final do século XIX, uma mudança no sistema político – da monarquia para a república – favoreceu o desenvolvimento industrial e a modernização da indústria gráfica anteriormente feita à mão. O jornalismo tornou-se uma atividade empresarial em grande escala que requer investimentos maciços para sobreviver no mercado.

Foi ao longo do século XX, quando outros meios de comunicação como o rádio, a televisão e mais tarde a *internet* desenvolveram-se e ganharam espaço como ferramentas para divulgação de notícias.

A criação de novas tecnologias e seus avanços tornaram a informação e a comunicação possíveis, com melhorias na *World Wide Web*, uma nova abordagem para divulgar notícias e fazer jornalismo. Para aumentar o fluxo a informação flui e fornece notícias em tempo real, o que é um pré-requisito para a comunicação social na sociedade eletrônica e globalizada, muitos jornais criaram portais na *internet*, o que implicou, naturalmente, em ajustes no seu conteúdo, uma vez que a proposta é veicular em diferentes plataformas. De modo geral, o principal fator de influência para essa mudança seriam os avanços tecnológicos e o desenvolvimento dos meios de comunicação justamente por conta das novas tecnologias.

Em relação a comparação realizada com as análises das amostras, as autoras verificaram que a versão digital se diferencia do impresso pois, no modo *online* as reportagens podem ser organizadas em um único bloco, em vez de distribuído em colunas, e não há imagens no corpo

do relatório. Há uma seção dedicada a imagens e vídeos, mas não há orientação no artigo sobre como acessá-la. Com esta seção exclusiva, pode-se inferir que os internautas terão um leque de opções para visualizar integralmente os cenários descritos no relatório. No entanto, essa medida priva os leitores da oportunidade de ver a história completa imediatamente.

No formato impresso, o leitor vê texto e imagem lado a lado, enquanto na *web* a disposição é tal que só se consegue acessar um dos elementos por vez. Nos textos impressos as narrativas são apresentadas em blocos de informações, estratificadas de acordo com sua relevância e são complementadas por recursos como retrancas e intertítulos para permitir ao leitor compreender plenamente as notícias apresentadas. Nas publicações, os recursos textuais e gráficos atendem às especificidades do formato.

Por fim, as autoras verificaram, após a análise das amostras, que as ferramentas disponíveis para apoio não foram totalmente utilizadas, apenas replicaram o que foi feito de acordo com as regras jornalísticas tradicionais da mídia impressa. Neste caso, para explorar ao máximo o potencial multimídia da plataforma, seria necessário exibir algumas imagens no corpo do texto como ilustrações do artigo e, a seguir, utilizar seções específicas para fornecer imagens e vídeos adicionais. Isto permitiria aos leitores que optassem por parar de ler em algum ponto do texto e fazê-lo sem causar obstrução visual e compreender melhor o que estão lendo. Por outro lado, Barros e Spannenberg (2016) destacaram que a mudança para o formato digital do jornal de alta circulação, mudou drasticamente o tempo de transmissão de notícias. Para satisfazer a sede de notícias em tempo real numa sociedade globalizada, e considerando que esta é uma característica do formato *web*, os conteúdos são entregues com frequência à medida em que as notícias surgem.

Aproximando para a realidade do *Dourados News*, encontramos algumas semelhanças com o abordado pelas autoras, embora o jornal tenha sido criado com a ideia de ser totalmente *online* desde a sua criação, que, inicialmente foram enfrentadas dificuldades, justamente pelo momento histórico e a estranheza da população a uma novidade até então pouco explorada, partindo de vivências culturais com o jornal impresso. Assim, como relatado no histórico, Primo Vicente produziu alguns impressos, como folhetos de notícias, com o intuito de divulgar o *site*, no primeiro ano de criação do jornal, entretanto não tivemos acesso a materiais do ano de sua criação desse tipo, mesmo contatando o próprio jornal. Obtivemos acesso a uma revista de edição especial em comemoração aos treze anos do *Dourados News* e a dezoito exemplares de jornais impressos do ano de 2015, de distribuição gratuita contendo 8 páginas. Assim, traremos um pouco das características desses impressos para compararmos com o site do jornal digital.

A Figura 7 expõe uma imagem com uma colagem das folhas que compõem a edição do jornal de nº 01, de 22 de maio de 2015.

Figura 7 – Folhas da 1ª edição do Jornal Dourados News (2015)



Fonte: CDR/FCH/UFGD, 2023

Na primeira página está a capa do impresso, na parte central e superior está localizada a logomarca do jornal. Nela há três imagens, uma delas em destaque, com um texto com indicativo de uma notícia da página número 07. As outras imagens também possuem textos ao seu lado que remetem a notícias que contêm em páginas do jornal. As três notícias estão veiculadas a uma temática maior, na reportagem em maior destaque a temática *Aftosa*, na imagem da esquerda, *Comer bem*, e na da direita, *Fotos e Eventos*.

Nas páginas seguintes, no canto superior central de cada página um *link* do *site* do *Dourados News* indicando o campo temático da reportagem, abaixo das reportagens há *banners* publicitários e/ou propagandas. Acima de cada redação é descrito o eixo temático, sendo eles *Opinião*; *Comer Bem*; *Fotos e Eventos*; *Arquitetura & Design*; *Agronegócio* e *Cidades*. Além de trazer informações sobre o expediente e um editorial.

Em relação ao formato da página do *site* podemos dizer que é composto por uma multiplicidade que a mídia digital oferece, com a junção de textos, imagens, vídeos, *hiperlinks*, *links*, *pop-ups*⁴, anúncios publicitários, além de possibilitar o redirecionamento para as redes sociais disponíveis no *site*, como *Instagram*, *Facebook*, *Twitter*, *Youtube* e *WhatsApp*. Na página inicial do *site* há uma ferramenta de busca logo no início da página, no canto superior esquerdo, em seguida é apontada a data, a cidade e a temperatura do dia. Logo abaixo o *site* disponibiliza uma categorização temática para pesquisa, na qual basta clicar em uma delas para ser redirecionado, sendo intitulados como *Página Inicial*; *Notícias*; *Agro é DNews*; *RH DNews*; *Classi DNews*; *Eleições 2022*; *Fotos & Eventos*; *Cadernos*; *Editais*; *Polícia e Institucional*, como demonstra a Figura 8.

Figura 8 – Página inicial do site Dourados News (2023)



Fonte: Dourados News, 2023

Ao clicar em *página inicial* o *site* permanece, conforme a Figura 8, apenas atualizando a página em tempo real, na aba *notícias* há uma seta que indica outros subtemas de notícias do dia, aos quais estão disponíveis para acessar, sendo eles *Dourados*; *Política*; *Cidades*; *Brasil*; *Internacional*; *Economia*; *Região*; *Esportes e TV Dourados News*. Na aba *Agro é DNews* estão disponíveis notícias relacionadas ao agronegócio. Na aba *RH DNews* possuem reportagens referentes a ofertas de vagas de emprego, processos seletivos, oportunidades estudantis e afins.

No título *Eleições 2022*, não há nenhuma informação além dos pôsteres publicitários e *pop-ups*, (estes inclusive estão presentes em todas as páginas). A opção *Classi DNews* também não possuía informação na data que esta foi acessada (15/10/2023). Na aba *Fotos & Eventos*, há várias fotos de eventos que ocorreram na cidade de Dourados, sendo descrito o evento

⁴ *Pop-up* é um termo usado tanto para os menus de contexto, quanto para aquelas irritantes (e perigosas) janelas de anúncios. Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-pop-up/>. Acesso em: 15 out. 2023.

ocorrido por meio de legendas abaixo das fotos. Em *Cadernos*, possui uma seta possível de clicar, onde há eixos temáticos de notícias sendo eles *Happy hour*; *Educação*; *Negócios & Cia*; *Saúde & Bem-Estar*; *Beleza & Estética* e *Comer bem*. No *Happy hour* tem notícias sobre lazer e eventos culturais da cidade e também de outras regiões. No tema *Educação*, possui notícias referentes à educação no Brasil, com notícias do dia e de datas próximas a da data de pesquisa. A temática *Negócios & Cia*, trazem reportagens relacionadas ao tema, tais como, economia da cidade, região, do país e internacional, dívidas dos brasileiros, projetos governamentais de ajuda financeira dentre outras. No caderno *Saúde & Bem-Estar*, há reportagens do dia e de datas recentes relacionadas a dicas de bons hábitos alimentares e para a saúde, projetos relacionados a cuidados com a saúde dentre outros. Já no caderno *Beleza & Estética*, estão disponíveis reportagens sobre tendências de moda e dicas e cuidados de beleza, sobretudo, destinadas ao público feminino. E, por fim, no caderno *Comer bem* há várias receitas e notícias relacionadas a gastronomia localizadas no país.

Dando continuidade, na aba *Editais*, possuem editais de cunho variado e na página há a opção de busca por data; na aba *Polícia*, estão disponíveis diversas reportagens relacionadas a violência, crime, operações policiais, da cidade, região e do país, com datas recentes e do ano em que foram publicadas. Na aba intitulada *Institucional*, há uma seta que possui as seguintes opções *Expediente*, *Fale Conosco* e *Kit multimídia*.

Na opção *Expediente* tem informações sobre o endereço e nome da empresa bem como o telefone para contato, os *e-mails* destinados ao setor comercial/publicidade e sugestões/pautas, os nomes do fundador, diretoria, setor administrativo, chefe da redação, redação, comercial e apresentador de TV. Sendo pertinente descrevê-los aqui, o fundador, como já citado foi o Primo Fioravante Vicente, na diretoria atual está à frente Andréia Medeiros Rodrigues, no setor administrativo a responsável é a Gislene Sante, o chefe de redação é o Adriano Moretto de Oliveira, e como redatores estão Carlos Ferraz Rodrigues, Gizele Almeida, Jessica Beatriz, Jhonatan Xavier e Osvaldo Duarte Ramos. No setor comercial está a Aline Aranda e, por fim, o apresentador de TV é o Antônio Carlos Ruiz.

Na opção, *Fale Conosco*, está disponível um formulário a ser preenchido e enviado de forma *online* com nome, endereço de e-mail, telefone, assunto escolhido e mensagem. E, na última opção *Kit multimídia* tem informações tais como: Formatos: Imagem, HTML ou *Javascript*; Extensão de Arquivos Aceitos: JPG, PNG, GIF; se aceita *Tags* de Terceiros: Aceita código HTML e *Javascript*; Peso da peça: máximo 400Kb- Tempo de Animação: indiferente; se possui Looping: indiferente; Extensão de vídeo permitido: vídeos hospedados em terceiros

podem ser cadastrados como código HTML e opções e exemplos de pôsteres que podem ser contratados para anúncios.

Logo abaixo do pôster digital publicitário está localizado o título da notícia mais recente, sendo necessário apenas clicar em cima para ter acesso a leitura da mesma, abaixo há pôsteres com chamadas para a leitura de notícias e com ícones de redes sociais do jornal para serem acessados, um deles está no formato de slides os quais vão mudando de segundo a segundo, com *links* para as notícias destacadas, ao lado ficam duas imagens para notícia sobre esportes, também possível de acesso com um clique (Figura 9).

Figura 9 – Pôsteres com chamadas para leituras das notícias (2023)



Fonte: Dourados News, 2023⁵

Na sequência outro pôster publicitário e outras temáticas divididas por títulos possíveis de serem acessadas clicando no título ou imagem, no lado esquerdo da tela estão os títulos de notícias em destaque, acima das mesmas, esta tem o título “destaques”, no canto direito da tela possuem vários títulos sendo eles Cadernos, TV *Dourados News*, Negócios e Cia, Fotos e Eventos, Colunistas, Cotações, Enquete e mais abaixo há uma intitulada “as mais lidas” elencadas de um a quatro. Entre elas ficam alguns pôsteres de propaganda, por fim ainda tem uma opção para ver mais notícias e no rodapé fica o endereço físico do jornal, sendo que todos os títulos e categorias são possíveis de acessar com um clique. Alguns exemplos estão nas Figuras 10 e 11.

⁵ Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/>. Acesso em: 22 out. 2023.

Figura 10 – Temáticas possíveis de serem acessadas (2023)



Fonte: Dourados News, 2023⁶

Figura 11 – Temáticas possíveis de serem acessadas (2023)



Fonte: Dourados News, 2023

Entre o impresso e o digital foi perceptível algumas permanências como as separações das reportagens por temáticas, algumas aparecem no *site* como é o caso da temática *Comer bem*, além de estarem presentes *banners* publicitários e propagandas que também estão presentes no jornal digital, inclusive há os *links* das reportagens no impresso, há uma variedade de notícias e opções de temáticas maior no *site*.

É relevante refletirmos sobre as especificidades do formato do jornal digital pois, como afirma Chartier (2010), ao quebrar as antigas ligações estabelecidas entre texto e objeto, discurso e sua materialidade, a revolução digital exige uma revisão radical dos gestos e conceitos que associamos à escrita. Embora a inércia do vocabulário tente se adaptar à novidade, designá-la com palavras familiares, os fragmentos de texto que aparecem no monitor não são páginas, mas sim agenciamentos únicos e efêmeros. Ao contrário do seu antecessor, o pergaminho ou o manuscrito, o livro eletrônico já não se distingue de outras obras escritas pela evidência da sua forma física. Mesmo na aparente continuidade há descontinuidades. Antes do

⁶ Figuras 10 e 11 encontram-se disponíveis em: <https://www.douradosnews.com.br/>. Acesso em: 22 out. 2023.

monitor, a leitura era uma leitura descontínua, segmentada, relacionada mais aos fragmentos do que ao todo.

Cabe o historiador, segundo Chartier (2010), realizar ligações entre o estudo dos textos às apropriações que lhes dão forma de existência e que lhes dão sentido, sejam eles quais forem. Para que não cometamos o erro de esquecer que as palavras são entregues aos leitores ou ouvintes através de objetos ou sons cuja lógica material e prática precisamos compreender.

3.3 As matérias selecionadas e categorizadas no/do jornal “Dourados News”: fonte para a pesquisa

Apresentamos, nesta parte do relatório de pesquisa (Quadro 7), a seleção inicial de matérias do jornal, pois as reportagens não estão acompanhadas por um número de edição, somente sua data de publicação, mas a mesma também pode ser encontrada utilizando-se da data da publicação, por meio da ferramenta “buscar”, disponível na plataforma do jornal, além do uso de “palavras-chave” de interesse na busca.

A trajetória que utilizamos para levantar esses dados se deu, inicialmente, por uma pesquisa das matérias por ano. Desse modo, no espaço de busca foi digitado o ano de “2001 a 2022” ano a ano, sendo contadas quantas matérias havia em determinado ano. Pois, juntamente com as matérias do ano buscado existiam matérias de outros anos, já que cada busca dá acesso a dez páginas, ou seja, há limitações. Olhamos página por página, separando aquelas que realmente eram datadas do ano desejado e que faziam referência ao sujeito infantil no título ou no decorrer da matéria.

Ressaltamos que essa primeira seleção de fontes realizada em 2022 teve como objetivo levantar todas as matérias disponíveis no *site* conforme os anos definidos no recorte temporal (2000-2022), e que versavam sobre o sujeito infantil ou apenas o “citavam”, tais como em palavras “bebê”, “criança” e outras, pretendendo assim trazer de forma mais abrangente como esse sujeito apareceu nos mais diversos contextos relatados. Além de ter sido o exercício inicial de contato com a fonte, observando suas especificidades e limites de acesso.

Quadro 7 – Edições e matérias do jornal Dourados News selecionadas em buscas iniciais (2022)

Ano	Nº matérias encontradas	Nº de matérias selecionadas	Data das edições
2000	0	0	-
2001	60	2	28 set./ 26 out.
2002	79	3	07 fev./ 17 ago./ 30 dez
2003	79	3	29 jan./ 11 jul./ 29 out.
2004	79	7	14 abril/08 jun./ 02 Jul./ 30 Jul./ 17 ago./ 18 set.
2005	71	3	28 Jan./ 17 fev./ 04 mar.
2006	69	3	30 Jan./ 22 fev./ 13 Nov.
2007	72	1	6 Jul.
2008	79	1	15 set.
2009	77	1	24 Nov.
2010	63	3	13 set./ 21 out./ 24 out.
2011	78	6	21 Jan./ 21 fev./ 21 mar./ 27 jun./ 26 Jul./ 24 ago.
2012	55	3	02 Jan./ 18 out./ 12 dez.
2013	76	2	11 mar./ 23 out,
2014	67	1	11 ago.
2015	61	0	-
2016	51	1	5 dez.
2017	60	2	6 nov./ 10 dez.
2018	56	1	1 de jan.
2019	98	28	Abril:18, 24./ Julho: 12, 23, 30./ Agosto: 15./ Setembro: 6, 28./ Outubro: 03, 20, 22./ Novembro: 4, 7, 8, 11, 18, 25, 26, 27./ Dezembro: 5, 6, 7, 10, 17, 22.
2020	35	4	Janeiro: 10, 14, 25,27./ Fevereiro: 3, 6, 26./ Março: 11./ Abril 20, 23, 28,29./ Maio: 6, 12, 17, 18./ Junho: 1./ Agosto: 4, 13, 19, 20, 26./ Setembro: 16./ Outubro: 2, 5, 6, 12, 15, 16, 18, 26./ Novembro: 8,13,20./ Dezembro: 5, 15, 17,19.
2021	88	7	Janeiro: 2, 9, 4, 25; Fevereiro: 2, 8; Abril: 9, 12, 21; Maio: 12, 27; Junho: 10; Julho: 27; Agosto: 27; Setembro: 8, 22; Outubro: 17, 18, 19; Novembro: 20, 24, 26; Dezembro: 2, 9.
2022	98	2	4 Abril / 23 de maio.
Total	1488	84	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022

No Quadro 7 trouxemos dados obtidos com as buscas por ano no *site* do *Dourados News*, foram encontradas o total de 1488 matérias, entre os anos de 2000 a 2022, sendo que no ano 2000 não foram encontradas matérias no *site*, por esse motivo contatamos a redação do jornal em busca de informações e os mesmos nos informaram sobre uma revista de edição especial comemorativa dos 13 anos de criação poderia ter alguma notícia do ano. Entretanto, no mês de dezembro de 2023, tivemos acesso a revista, na qual, foi localizada no (CDR/FCH/UFGD), e nela não contém notícias ou reportagens do ano 2000, apenas de como

foi o início da criação do jornal que ocorreu nesse período. Dentre estas notícias selecionamos, inicialmente, matérias que mencionavam o sujeito criança, na qual resultou no total de 84 matérias.

Corroborando com a análise do documento como monumento⁷, construímos também o Quadro 8, com uma categorização das fontes, a partir das matérias selecionadas, por abordarem temáticas relativas à infância. Nele, os títulos das matérias selecionadas foram separados por eixos temáticos. O critério utilizado para o estabelecimento dos mesmos foi a repetição das temáticas nas matérias selecionadas que versavam sobre o sujeito infantil e explícitos nas matérias consultadas para a seleção. Todavia, é absolutamente necessário ressaltar que mesmo as matérias sendo separadas por eixos norteadores, as temáticas podem se intercruzar, estarem intrinsicamente ligadas ou mesmo fazerem parte de um ou mais eixos temáticos.

Quadro 8 – Categorização geral das fontes

Eixos temáticos	Títulos das Matérias Selecionadas
Saúde/ Alimentação	Saúde participa de teleconferência sobre o Bolsa-Alimentação. Hospitais de Nova Andradina divulgam nascimentos de. Funasa/MS realiza capacitação para Agentes Indígenas de Saúde. Ministério da Saúde reajusta tabela do SUS em até 136%. Ministério da Saúde distribuirá escova e pasta dental. Nova caderneta de saúde para nascidos. MS participa da 1ª Mostra Nacional de Saúde Indígena. CASAI/Dourados comemora sucesso das atividades em 2009. Funasa de MS e OPAS capacitam profissionais de saúde indígena. Primeiro douradense a nascer em 2012 é um menino indígena. Caravana da Saúde dará prioridade a alunos da Rede Pública em 2018. Decreto que autoriza aulas prevê exceção para uso de máscara e autoriza bebedouro com monitor.
Religião	Dourados premiará hoje "Melhores Eventos Evangélicos". Maior evento Gospel do Brasil acontece hoje na Capital.
Violência	Mãe de bebê abandonado em Cascavel é encontrada morta. Corpo de menina desaparecida é encontrado no RS. Homem mata mulher e fere filhos com machado no RN. Rio: Enterrado empresário que matou filhos e se suicidou. Em Dourados, criança é atropelada e morre. Prefeitura envia nota de esclarecimento sobre morte de criança em CEIM. Professora é afastada após aluno ter orelha decepada em creche.

⁷ Considerando o documento como novo documento, para além dos textos tradicionais, alargado, transformado, ou seja, um monumento, pois não existe documento primário, objetivo ou inócio, ele é fabricado enquanto produto da sociedade segundo suas relações de forças. Para explicar o documento/monumento como produto de um poder, o mesmo, deve ser estudado em uma perspectiva econômica, social, jurídica, política, cultural, espiritual, mas, sobretudo como instrumento de poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite a memória coletiva recuperá-la e ao historiador usá-la cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa (Le Goff, 2013).

Quadro 8 (continua)

Eixos temáticos	Títulos das Matérias Seleccionas
Publicidade	Maisa Krüger, a menina de Dourados. Escola Imaculada Conceição amplia parceria com o COC. Escola do Sesi Dourados está com matrículas abertas para o ano de 2017. Escolas do Sesi abrem matrículas para o ano letivo 2018. Escola Champagnat investe em aprendizagem criativa para incentivar desenvolvimento dos alunos. EDUCAÇÃO Colégio CEART. Primeira ida da criança a um espaço infantil/escolinha. A importância dos vínculos afetivos na primeira infância. Para alguns alunos de Dourados, o futuro da Educação já é realidade. Inglês para crianças a partir de 4 anos? Só podia ser Wizard! A Wizard Dourados proporciona aulas de Educação Financeira para crianças. Pé infantil – cuidados. A Importância do Brincar para o Desenvolvimento da Criança. Benefícios da leitura na primeira infância. Corpal entrega Porto Royale em jantar inspirado no "azul". Unicef: mortalidade infantil tem redução histórica no Brasil. O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Kibela tem sorteio especial e novidades para o verão; confira. Educação Ambiental e Sustentabilidade na Educação Infantil. IEGRAN. A Wizard Dourados deseja um 2020 repleto de realizações. Para fãs da 'Disney': 6 animações incríveis que foram lançadas em 2021. João e Maria foram nomes mais registrados entre douradenses em 2020. E o retorno das aulas?
Ações sociais – política – guarda-proteção	CREA-MS faz campanha para Dia das Crianças. Lula corta verbas da Saúde para manter Bolsa-Família. Carta dos Povos Indígenas no Fórum Social Mundial. Tetila entrega escola e Unidade de Saúde neste sábado. CREA-MS promove campanha do agasalho em Dourados. Mostra de atividades anima manhã na pediatria do HU/UFGD. Ação Social da UFDG beneficiará moradores do Cachoeirinha dia 03 (24 agosto 2011). Programa Saúde na Escola vai beneficiar 14 milhões de estudantes em 2013. Município é punido por não garantir vaga em creche próxima da residência. Escola Pedro Palhano sai do esquecimento e ganha reforma com a ampliação vagas para estudantes. Creche que teve ajuda de Ney Matogrosso para ser erguida atende quase 300 crianças 27 fevereiro. Ação de universidade na praça central de Dourados será nesta semana (20 outubro 2019). Justiça manda Município instalar rede de incêndio e pânico em escolas municipais. Hospital abre Semana da Amamentação com dicas sobre aleitamento materno. Obra de Ceim deixada na gestão passada não será entregue em 2020. Senado aprova PEC que flexibiliza gastos na educação em 2020 e 2021.

Quadro 8 (conclusão)

Eixos temáticos	Títulos das Matérias Seleccionadas
Ações socioculturais e de lazer	Carnaval 2002: Indaiá terá 4 noites de folia. Carnaval de Três Lagoas será na quadra coberta. Escritora lança quarta-feira Dicionário Guarani-Português. Começa nesta segunda a XXVI Uniarte em Dourados. Fundação de Cultura inaugura nova temporada de Exposições 2014. VIII Noite Cultural Especial acontece nesta quarta em Dourados Ação Social Unigran leva diversas atividades para o Jardim Guaicurus. Dia Nacional do Livro Infantil: leitura deve ser estimulada desde cedo. ‘Mostra Sucata Cultural’ começa nesta quinta em Dourados. Tem estreia no cinema: veja só os filmes em cartaz em Dourados. Inscrições do "Palco" com aulas gratuitas de balé e artes, acontecem, nesta quinta e sexta-feira. Penúltimo dia de Natal para Todos tem pagode na Praça Antônio João. UEMS/Dourados realiza colônia de férias em janeiro de 2020. Casa Criança Feliz realiza evento beneficente dia 3 de abril de 2022. Fundesporte abre inscrições para o programa Bolsa Atleta e Técnico 2022-2023.
Educação Infantil – Etapa da educação básica pública	Escolas de educação especial terão livro didático em 2005. Pesquisa aponta queda no número de estudantes no Brasil. Escolas indígenas de MS terão ações de educação em saúde. Divulgado nome de diretores de Escolas Indígenas de Dourados. Escola pode ser reaberta em Dourados após interferência de Ishy Ceim Frutos do Amanhã realiza Festa da Família para encerrar projetos de 2012. Prefeitura entrega uniforme, material e tênis para 28 mil alunos. Matrículas na Rede Municipal de Dourados começam na próxima segunda 05 dezembro 2016. Alunos do campo são medalhistas na Olimpíada Brasileira de Astronomia. Matrículas na Rede Municipal de Ensino começam na segunda-feira 06 de dezembro 2019. Escola aborda educação no trânsito com projeto em Dourados. Horta é implantada em pneus e garante alimentação saudável em Ceim. Escolas têm até 16 de setembro para escolher livros didáticos de 2020. Aulas presenciais da Reme em Dourados não retornam em 2020. Matrículas 2021: o que você precisa saber sobre a volta às aulas.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022

Utilizamos a seguir, uma descrição geral das categorias indicadas no Quadro 8 e utilizamos matérias ilustrativas apenas para exemplificar. As categorias e algumas matérias foram apresentadas e analisadas no último capítulo da Dissertação.

No eixo temático *Saúde/Alimentação* a maioria das reportagens estão localizadas no caderno *Saúde & Bem-estar*; algumas tratam de políticas governamentais ou campanhas em prol de cuidados básicos de saúde e alimentação para pessoas de baixa renda, incluindo ou colocando como prioridade a faixa bebês, mulher, gestantes ou crianças pequenas. Como na reportagem com o título “Saúde participa de teleconferência sobre o Bolsa-Alimentação”, que aborda um evento promovido pela Ministério da Saúde em Campo Grande e em outras capitais, sobre um benefício a pessoas de renda mínima, sendo os possíveis beneficiados: “crianças de 6 meses a um ano, as gestantes e as mães em fase de amamentação, cuja renda per capita da

família seja de até meio salário-mínimo, além das crianças em risco nutricional”, de 26 de outubro de 2001 (Figura 12), nela o jornalista responsável pela redação não foi nomeado.

Figura 12 – Matéria “Saúde participa de teleconferência sobre o Bolsa-Alimentação” (2001)



Fonte: Dourados News, 2001⁸

Em outra matéria intitulada “Funasa/MS realiza capacitação para Agentes Indígenas de Saúde” aponta uma capacitação fornecida pela Coordenação Regional da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) em Mato Grosso do Sul, órgão executivo do Ministério da Saúde, sendo o “Módulo Saúde da Mulher, da Criança e Saúde Bucal”, e que também prevê a capacitação para a gestação. A notícia do dia 29 outubro 2003, também está sem o nome do redator.

Figura 13 – Matéria: “Funasa/MS realiza capacitação para agentes indígenas de saúde” (2003)



Fonte: Dourados News, 2003⁹

⁸Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/saude-e-bem-estar/saude-participa-de-teleconferencia-sobre-o-bolsa-alimentacao-7aa7388cb/103538/>. Acesso em: 22 out. 2022.

⁹ Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/saude-e-bem-estar/funasa-ms-realiza-capacitacao-para-agentes-indigenas-de-saude-af0e6b39/171820/>. Acesso em: 15 out. 2022.

Na temática *Religião* encontramos duas reportagens sobre eventos nos quais reconhecem as mobilizações benéficas. A primeira reportagem é sobre uma premiação dos melhores eventos evangélicos do ano da reportagem, e dos eventos destacados alguns estão diretamente focados no público infantil e juvenil como os seguintes eventos *do Templo dos Querubins; Casa Criança Feliz e Programa Graça Jovem*, 30 de dezembro de 2002, sem a informação de quem a redigiu (Figura 14).

Figura 14 – Matéria: “Dourados premiará hoje ‘Melhores Eventos Evangélicos’ de 2002” (2002)



Fonte: Dourados News, 2002¹⁰

A segunda reportagem sobre *Religião* versa sobre o que a matéria denomina de “*Maior evento Gospel do Brasil*” que ocorreu em Campo Grande. Que possuía a expectativa de receber em torno de 250 mil pessoas nesse evento de arrecadação com um cunho benéfico a ser doado a instituições como AACC, Apae, Asilo São João Bosco, Lar Peniel, CRER e Cedro Amor Exigente. Com a meta de recolher o bastante para abastecê-los por um ano. Sendo prestigiadas suas grandes instituições que assistem o público infantil como a Associação dos Amigos das Crianças com Câncer¹¹ (AACC/MS), instituição sem fins lucrativos, que tem como atividade principal a assistência social, classificada como “Abrigo Institucional Provisório-Alta Complexidade”, e suas atividades secundárias a saúde e trabalho/renda, visando o cuidado e crianças e adolescentes com câncer de todo o Mato Grosso do Sul e regiões vizinhas. E, a

¹⁰ Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/dourados/dourados-premiara-hoje-melhores-eventos-evangelicos-de-2002-6c9deb3425/140507/>. Acesso em: 15 out. 2022.

¹¹ Disponível em: <https://aacc-ms.org.br/institucional/>. Acesso em: 15 out. 2022.

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)¹², que possuem sedes em diferentes cidades do país, inclusive em Dourados, é uma sociedade civil, filantrópica, de natureza cultural, educacional e assistencial e que atende desde crianças a adultos. Notícia do dia 18 setembro 2004, sem a indicação de autoria (Figura 15).

Figura 15 – Matéria: “Maior evento Gospel do Brasil acontece hoje na Capital” (2004)

Maior evento Gospel do Brasil acontece hoje na Capital

18 setembro 2004 - 09h37

ouça este conteúdo

Já está tudo pronto para o show do Ministério de Louvor Diante do Trono que acontece hoje, em Campo Grande. O local do evento (Clube do Sesi) já está sendo preparado para receber os milhares de evangélicos que prestigiarão um dos melhores grupos de música Gospel do Brasil. De acordo com o Pastor Ernesto Borges, um dos organizadores do evento, já foram trocados mais de 55 mil ingressos: “Já estamos com dificuldades de armazenar os alimentos, mas tudo vai dar certo”. A expectativa inicial era reunir 250 mil pessoas. “Acreditamos que teremos pelo menos cem mil pessoas amanhã no local”. O palco, que foi trazido de Belo Horizonte, já está montado. O equipamento de som, trazido de São Paulo, já está preparado. Os portões estão abertos para o público desde às 8 horas. Com sete Cd’s gravados o grupo mineiro é um dos mais conhecidos no meio evangélico e costuma reunir multidões. Um dos álbuns do grupo está entre os mais vendidos pelo hipermercado Carrefour, na capital. O grupo reuniu 2 milhões de pessoas em São Paulo em 2003, e 1 milhão a 200 mil pessoas em Salvador este ano. O ingresso para o show será 1 quilo de

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

- 18h05 **ASSISTÊNCIA SOCIAL**
Subsecretaria de MS abre consulta pública para a construção de plano de ação para 2024
- 18h50 **DEODÁPOLIS**
Acusado de matar namorado da ex no Ceará é preso na região de Dourados
- 18h35 **MS-286**
Veículo furtado é recuperado após bloqueio policial em rodovia
- 18h20 **BRASIL**
Alicmin confirma transferência de R\$ 8,7 bilhões a municípios
- 18h05 **ANÁURILÂNDIA**
Sete são presos durante operação contra o tráfico de drogas em MS

Fonte: Dourados News, 2004¹³

As reportagens selecionadas no eixo temático *Violência* foram notícias policiais que envolviam um sujeito infantil em algum tipo de violência ou fatalidade. Em sua maioria foram vítimas de violência, algumas envolvendo a própria família da criança, sendo estas reportagens de diferentes cidades do país. As duas últimas reportagens desse eixo são do Mato Grosso do Sul e possuem como fundo a instituição escolar o Centro de Educação Infantil. E, como na matéria “Professora é afastada após aluno ter orelha decepada em creche”. A notícia explicita o caso de um menino de três anos que teve parte da orelha direita cortada com uma tesoura em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI). Foram ouvidas as profissionais responsáveis pela sala de aula e depois decidido o afastamento das mesmas. Matéria publicada em 07 de novembro de 2019, identificada como autoria “da redação” (Figura 16).

¹² Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Associa%C3%A7%C3%A3o_de_Pais_e_Amigos_dos_Excepcionais. Acesso em: 15 out. 2022.

¹³ Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/noticias/brasil/maior-evento-gospel-do-brasil-acontece-hoje-na-capital-806e8d92b4505ba/211664/>. Acesso em: 15 out. 2022.

Figura 16 – “Professora é afastada após aluno ter orelha decepada em creche” (2019)



Fonte: Dourados News, 2019¹⁴

Na outra matéria intitulada “Prefeitura envia nota de esclarecimento sobre morte de criança em CEIM”, que é uma notícia local, e que traz esclarecimentos da prefeitura quanto ao falecimento de um aluno de um Centro de Educação Infantil Municipal de Dourados, uma criança de um ano de idade, que passou mal durante a refeição da manhã. Sendo o Serviço Móvel de Urgência (SAMU), acionado pela coordenação, atendendo prontamente o caso e encaminhando o menino ao Hospital da Vida, onde a criança veio a óbito minutos depois. Foi uma reportagem de 18 outubro 2012, sem a informação de autoria (Figura 17).

¹⁴ Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/regiao/professora-e-afastada-apos-aluno-ter-orelha-decepada-em-creche/1115586/>. Acesso em; 15 out. 2022.

Figura 17 – Matéria: “Prefeitura envia nota de esclarecimento sobre morte de criança em CEIM” (2012)



Em relação as reportagens selecionadas com o tema *Publicidade* foi observado que além dos pôsteres e *pop-ups* expostos nas páginas do jornal, também há reportagens destinadas a promoção, divulgação e propaganda com fins comerciais. Selecionamos as redações destinadas ao público infantil, como divulgação de escolas privadas, vestuário, atendimentos clínicos dentre outras. Como na reportagem com o título “Escola Imaculada Conceição amplia parceria com o COC”, que aborda o quão atual e de qualidade é o material adquirido pela escola que, naquele momento, passaria a oferecer da educação infantil até o ensino médio, além de promover as ferramentas tecnológicas e recursos que a escola oferecia (Figura 18).

15 Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/dourados/prefeitura-envia-nota-de-esclarecimento-sobre-morte-de-crianca-em-ceim/464024//>. Acesso em: 15 out. 2022.

Figura 18 – Matéria: “Escola Imaculada Conceição amplia parceria com o COC” (2011)



Fonte: Dourados News, 2011¹⁶

A reportagem de cunho publicitário de vestuário remonta as férias escolares para oferecer roupas de banho para toda família e expõe uma foto com os produtos, destacando e a atrelando à família composta pela mulher e as crianças todos com a mesma estampa. Trata-se de uma reportagem de 17 de dezembro de 2019, produzida como “Informe Publicitário” (Figura 19).

Figura 19 – Matéria: “Kibela tem sorteio especial e novidades para o verão” (2019)



Fonte: Dourados News, 2019¹⁷

As matérias selecionadas no eixo temático *Ações sociais - política – guarda- proteção*, versavam sobre programas sociais, eventos, promoções de cunho beneficente envolvendo o público infantil. Dentre eles uma do Conselho Reguonal de Engenharia e Agronomia (CREA), com o título “CREA-MS faz campanha para Dia das Crianças” (data da matéria), aborda a ação

¹⁶ Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/noticias/escola-imaculada-conceicao-amplia-parceria-com-o-coc-ca36d35353e6f7b7b/406012/>. Acesso em: 15 out. 2022.

¹⁷ Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/dourados/aproveite-as-novidades-da-kibela-e-fique-na-moda-nesse-verao/1118109//>>. Acesso em: 15 out. 2022.

realizada pela instituição pela segunda vez até a data da redação, onde foram arrecadados brinquedos novos ou usados, doces e até mesmo canetinhas, giz de cêra e lápis de colorir para doar para instituições de amparo ao menor, tais como creches, orfanatos e educandários, em sua primeira campanha foram doados agasalhos (Figura 20).

Figura 20 – Matéria: “CREA-MS faz campanha para Dia das Crianças” (2001)

CREA-MS faz campanha para Dia das Crianças

28 setembro 2001 - 10h12

ouça este conteúdo

readme

Com o tema Vamos Colorir a Infância! o CREA-MS está arrecadando brinquedos e doces para presentear as crianças no dia 12 de outubro. As doações serão encaminhadas para instituições de amparo ao menor, tais como: creches, orfanatos e educandários. Com o objetivo de marcar o ano do voluntariado, o CREA-MS já está fazendo a sua segunda campanha em 2001. Em maio foi realizada a campanha do agasalho que teve grande sucesso. Qualquer pessoa pode doar brinquedos novos ou usados, doces e até mesmo canetinhas, giz de cêra e lápis de colorir. As contribuições podem ser encaminhadas à sede do CREA-MS de Campo Grande e no interior do Estado as doações podem ser entregues nas inspetorias e escritórios do CREA-MS (M.O).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

- 20h35 **INFRAESTRUTURA**
Seilog avança no cumprimento das metas estabelecidas em contrato de gestão
- 20h20 **MEIO AMBIENTE**
Lançada 4ª fase do plano de ação contra desmatamento do Cerrado
- 20h05 **RESERVA INDÍGENA**
Primeira edição do Aviva Aldeia acontece na próxima semana em Dourados

Galaxy Tab S9 FE

Abrir

Fonte: Dourados News, 2019¹⁸

A reportagem intitulada: “Ação Social da UFDG beneficiará moradores do Cachoeirinha dia 03”, de 24 de novembro de 2011 (Figura 21), aponta uma ação social realizada pela Universidade Federal da Grande Dourados, juntamente com o Serviço Social da Indústria (SESI) e o BRF Brasil Foods, na qual transformou a Escola Municipal Arthur Campos Mello, na Vila Cachoeirinha, em um centro de serviços à comunidade, com atendimentos como de saúde em geral (consultas médicas, odontológicas, nutricionais, aferição de pressão arterial etc.), corte de cabelo, doação de mudas de plantas, emissão de documentos como título de eleitor, carteira de trabalho (1ª via) e Cadastro de Pessoa Física (CPF) (1ª via), orientações nas mais variadas áreas como jurídica, de direito do consumidor, sobre como fazer a leitura do relógio de consumo e economizar energia, entre outras.

18 Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/noticias/crea-ms-faz-campanha-para-dia-das-criancas-58e5f6e0c126e42defc6871a847/102426/>. Acesso em: 15 out. 2022.

Figura 21 – Matéria: “Ação Social da UFDG beneficiará moradores do Cachoeirinha dia 03” (2011)



Fonte: Dourados News, 2019¹⁹

Acerca da temática *Ações socioculturais e de lazer* foram selecionadas reportagens que trazem eventos culturais, ações sociais que promovam interações culturais, programação cultural dentre outros. Nessa categoria, selecionamos a matéria intitulada “Começa nesta segunda a XXVI Uniarte em Dourados”, de 24 de outubro de 2010, divulga esse evento científico-cultural do Cone Sul, realizado no Salão de Eventos do Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN), e que direcionou “suas temáticas, reflexões e discussões artísticas e científicas para as questões, tendências e perspectivas da educação, da arte e da cultura na contemporaneidade, importantes enfoques presentes hoje no ensino e pesquisa das ciências humanas e sociais no país”. A matéria também não identifica quem a redigiu (Figura 22).

¹⁹ Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/dourados/acao-social-da-ufdg-beneficiara-moradores-do-cachoeirinha-dia-03/35863/>. Acesso em: 15 out. 2022.

Figura 22 – Matéria: “Começa nesta segunda a XXVI Uniarte em Dourados” (2010)



Fonte: Dourados News, 2019²⁰

Em outra reportagem, intitulada “Mostra Sucata Cultural começa nesta quinta em Dourados”, versa sobre o Instituto de Desenvolvimento Artístico e Social “Sucata Cultural” que convidou os douradenses para três dias de atividades que marcaram o final de ano de professores e alunos, com espetáculos elaborados e estrelados por alunos do Instituto, além de música ao vivo, coletivo de coral feminino, entre outras atividades artísticas (Figura 23).

Figura 23 – Matéria: “Mostra Sucata Cultural começa nesta quinta em Dourados” (2019)



Fonte: Dourados News, 2019²¹

²⁰ Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/dourados/comeca-nesta-segunda-a-xxvi-uniarte-em-dourados-c018ffa7a5f2c56e5c99ce/399161/>. Acesso em: 15 out. 2022.

²¹ Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/noticias/mostra-sucata-cultural-comeca-nesta-quinta-em-dourados/1117684/>. Acesso em: 15 out. 2022.

E, por fim, a temática *Educação Infantil - Etapa da educação básica pública*, foram selecionadas reportagens que abordavam, de alguma forma, sobre instituições de educação infantil e/ou séries/anos iniciais da educação básica pública, uma delas com o título “Escolas de educação especial terão livro didático em 2005”, de 02 de julho de 2004, noticia a entrega de livro didático de diversas disciplinas que seriam entregues a mais de 200 mil alunos com deficiência, que estudam em escolas regulares. Sendo mais de 500 mil as crianças alcançadas pelo programa. O material atenderia crianças com deficiência visual, que receberam os livros em Braille, além de alunos surdos, mudos ou com outras deficiências, que receberam os mesmos livros que os alunos não-deficientes, sendo o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) responsável pela distribuição dos mesmos (Figura 24). Sem informação do/a jornalista que a redigiu.

Figura 24 – “Escolas de educação especial terão livro didático em 2005” (2004)



Fonte: Dourados News, 2004²²

A outra reportagem intitulada sobre educação é “Ceim Frutos do Amanhã realiza Festa da Família para encerrar projetos de 2012”, de 12 de dezembro de 2012, noticia um pouco da festa de encerramento da instituição de Educação Infantil promoveu, como festa da Família, na qual foi composta pelo encerramento dos projetos trabalhados anteriormente pelos(as) professores(as) com seus alunos(as). Na festa houve o envolvimento da comunidade escolar e os familiares dos alunos compareceram e puderam prestigiar as apresentações feitas pelas crianças (Figura 25).

²² Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/noticias/escolas-de-educacao-especial-terao-livro-didatico-em-2005-ab8abda7c30e/199942/>. Acesso em: 15 out. 2022.

Figura 25 – “Ceim Frutos do Amanhã realiza Festa da Família para encerrar projetos de 2012” (2012)



Fonte: Dourados News, 2012²³

Compreende-se, a partir dessa categorização inicial das fontes, a presença de uma variedade de temáticas nos discursos que tratam de espaços e tempos da infância, em suas relações de saber-poder, onde é visível em alguns enunciados que remetem a infância/criança a ser protegida, por meio de ações sociais, culturais e governamentais e educação. Este último aspecto evidenciado pelas matérias referentes a ações de promoção da educação da infância em diferentes contextos, sejam eles publicitários, institucionais ou culturais e de lazer, em múltiplos discursos, plurais, assim como a mídia digital, na qual seus enunciados são, como escreveu Foucault (1986), em *A arqueologia do saber*, um conjunto que estão longe de se relacionar com um objeto único, formado e definitivo, e de mantê-lo indefinidamente como seu horizonte ideal, inesgotável.

Desta forma, pretendemos no próximo capítulo realizar uma análise do discurso na perspectiva foucaultiana, no sentido que propõe Fisher (2002), abordando tanto elementos discursivo quanto os não-discursivo, nos referindo a um tipo de investigação que vê e reconhece os vestígios do visível e do enunciável de certos discursos veiculados na mídia digital contemporânea, especificamente, em nosso caso, no jornal *Dourados News*. De modo que se faça como a autora afirma “descrever certos discursos de nosso tempo, numa operação que faça

²³ Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/dourados/ceim-frutos-do-amanha-realiza-festa-da-familia-para-encerrar-projetos/475562/>. Acesso em: 15 out. 2022.

emergir a complexidade do que tenho chamado de ‘dispositivo pedagógico da mídia’” (Fisher, 2002, p. 85). Refletiremos sobre os “novos” modos de ser e de viver a infância na pós-modernidade, através da problematização da infância produzida nas edições e matérias selecionadas do jornal *Dourados News*, entendendo-as como produtoras de subjetividades, tema de interesse da pesquisa.

4 A INFÂNCIA PRODUZIDA NO JORNAL “DOURADOS NEWS”: TEMAS, PERMANÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES

Neste capítulo buscamos analisar o discurso das reportagens selecionadas e categorizadas por eixos, que tratam de Saúde/Alimentação; Religião; Violência; Publicidade; Ações sociais, política, guarda e proteção; Ações socioculturais/lazer; e Educação Infantil/Etapa da educação básica pública, os quais evidenciam a infância constituída nas páginas do jornal digital *Dourados News*. Consideramos que estas categorias podem se entrelaçar, pois estão, intrinsecamente, ligadas a infância retratada nesse veículo midiático. A ordem em que os eixos foram problematizados no decorrer do texto não segue a sequência apresentada no início deste parágrafo, em decorrência dos entrelaçamentos que surgiram, à medida em que foram sendo problematizados. Assim, estão dispostos conforme a fluência do diálogo com os teóricos e alguns trechos das reportagens selecionadas, a fim de explicitar cada uma das temáticas.

Das reportagens selecionadas durante as análises, optamos por apresentar excertos de algumas reportagens incluídas em cada eixo, visto que as demais matérias possuem conteúdos voltados para as mesmas temáticas. Desta forma, selecionamos alguns excertos de matérias com o intento de complementar as discussões e problematizá-las.

A presença das crianças e da temática da infância nos diversos veículos midiáticos, como é o caso das reportagens encontradas na mídia digital utilizada como fonte na pesquisa, destaca a importância da discussão sobre a produção pós-moderna da infância, que é continuamente abordada em vários espaços culturais. O conceito foucaultiano de dispositivo (Foucault, 1970) é descrito como algo heterogêneo, englobando discursos, instituições, estruturas arquitetônicas, decisões regulatórias, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, além de proposições filosóficas, morais e filantrópicos. Em essência, o dispositivo é uma rede que conecta todos esses elementos, incluindo tanto o dito quanto o não dito. Refere-se a um extenso aparato discursivo que, constantemente, cria formas normativas e anômalas de subjetividades, especificamente no contexto de como é ser criança atualmente.

Ao entender as mídias como tecnologias de poder, é possível analisá-las como discursos que organizam e articulam modos de ser e de viver, impactando profundamente os espectadores. A pesquisa procurou abordar o governo da infância com base nesses estudos, onde se considera o poder como uma forma de conduzir a conduta dos indivíduos (Foucault, 1970). Assim, governar implica influenciar a maneira como os indivíduos se conduzem (Bujes, 2001).

Nesse sentido, de governo do Outro, as políticas públicas voltadas para a restauração da infância foram sendo intensificadas em todo o mundo ao longo do século XX. No Brasil, esse movimento ocorreu por volta de 1942, com a criação do Serviço de Assistência a Menores (SAM), instituição que abrigava menores considerados em conflito com a lei sob regime disciplinar. Porém, esse modelo institucionalizado foi criticado por conter práticas tidas como repressivas, tanto que com o golpe militar de 1964, o SAM foi eliminado, e desde então, até a década de 1970, as discussões em torno da infância foram consideradas prioritárias na sociedade. Na década de 1980, essas discussões começaram a ter influência normativa internacional. Diante de todas essas elaborações, foi promulgado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), responsável por regulamentar o Art. 227 da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), definindo as crianças e os adolescentes como sujeitos dotados de direitos, considerando suas especificidades de desenvolvimento, que necessitam de proteção integral e de cunho prioritário por parte da família, da sociedade e do Estado, conforme especificado no Artigo 4º

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (Brasil, 1990, n.p.).

Para efeitos dessa Lei, considerou-se “criança” o sujeito de até doze anos de idade incompletos e o adolescente aquele que possui a idade entre doze a dezoito anos. E, como estabelece o Art. 53 “[a] criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (Brasil, 1990, n.p.). A referida legislação proíbe qualquer forma de trabalho até os 13 anos de idade, as responsabilidades do Sistema de Garantia de Direitos e as condições para o trabalho protegido sendo na forma de aprendiz, a partir dos 14 anos, ou com restrições ao trabalho noturno, insalubre e perigoso, para outras contratações com carteira assinada de trabalhadores com 16 e 17 anos. Conforme descrito em seu Art. 60 “[è] proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade” (Brasil, 1990, n.p.).

Na Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), o atendimento ao público infantil de 0 a 6 anos de idade, realizados em creches e “pré-escolas”, passou a ser dever do Estado. Conforme o Art. 205 “[a] educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil,

1988, n.p.). E, mais especificamente, como apontava o parágrafo IV do Art. 208, sobre o dever do Estado com a educação, o “atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade” (Brasil, 1988, n.p.). Este artigo teve sua redação alterada pela Emenda Constitucional nº 53, de 19 de dezembro de 2006 (Brasil, 2006), na qual passou a ser da seguinte forma “[...] educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade” (Brasil, 1988, n.p.).

Embora a Emenda Constitucional nº 53 de 2006 tenha sido um avanço significativo ao garantir a educação infantil para crianças até 5 anos de idade, ela apresenta algumas limitações preocupantes. A principal crítica é que a emenda, ao definir rigidamente a faixa etária, pode levar a uma padronização excessiva e a um foco desproporcional em aspectos acadêmicos, em detrimento do desenvolvimento integral da criança. Esse enfoque pode resultar em práticas pedagógicas que não respeitam o ritmo individual de cada criança, negligenciando áreas fundamentais como o desenvolvimento emocional, social e físico. A pressão por resultados acadêmicos precoces pode também reduzir o tempo dedicado ao brincar livre e às atividades lúdicas, que são essenciais para um desenvolvimento saudável e equilibrado. Assim, a emenda, apesar de suas intenções positivas, corre o risco de transformar a educação infantil em uma preparação precoce para o ensino formal, comprometendo a abordagem holística necessária para o desenvolvimento integral das crianças.

Para uma aproximação do objetivo do capítulo elaboramos um tópico apresentando e problematizando os eixos temáticos formulados.

4.1 Problematizando os eixos temáticos e suas implicações na produção da infância

Frente aos discursos encontrados nas reportagens sobre a infância, observamos a presença dos **discursos políticos**, formas de governo da infância e da assistência (caridade) das mesmas, por meio de instituições, em matérias que se inter-relacionam, nos seguintes eixos discursivos: Ações sociais, política, guarda e proteção; Ações socioculturais/lazer; ilustrados nos recortes das três reportagens desses eixos a apresentadas a seguir.

A primeira reportagem selecionada, com o título “Lula corta verbas da Saúde para manter Bolsa-Família” (autoria não informada), explicita:

[p]ara evitar que os cortes de gastos públicos comprometam o pagamento de benefícios do Bolsa-Família - principal programa do governo na área social, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve encaminhar ainda hoje ao Congresso projeto de lei que reduz em R\$ 1,2 bilhão os gastos do Ministério da Saúde autorizados pelo Orçamento (Jornal Dourados News, 2005).

Na segunda reportagem denominada “Ação Social da UFDG beneficiará moradores do [Bairro] Cachoeirinha” (autoria não informada):

[a] Escola Municipal Arthur Campos Mello, na Vila Cachoeirinha, será transformada em um centro de serviços à comunidade durante a Ação Social que será realizada pela UFDG (Universidade Federal da Grande Dourados), SESI (Serviço Social da Indústria) e BRF Brasil Foods em 03 de setembro, sábado, das 8h às 17h. A expectativa é superar os 15 mil atendimentos realizados em 2010 e chegar esse ano a 20 mil atendimentos na Ação Social 2011 [...] “Após abertura oficial às 8h, serão disponibilizadas dezenas de atividades durante todo o dia para promoção da qualidade de vida e cidadania, como atendimentos de saúde em geral (consultas médicas, odontológicas, nutricionais, aferição de pressão arterial, etc), corte de cabelo, doação de mudas, emissão de documentos como título de eleitor, carteira de trabalho (1ª via) e CPF (1ª via), orientações nas mais variadas áreas como jurídica, de direito do consumidor, sobre como fazer a leitura do relógio de consumo e economizar energia, entre outras, além de apresentações culturais e lazer” (Jornal Dourados News, 2011).

Ou, como na Reportagem intitulada: “Ação Social Unigran²⁴ leva diversas atividades para o Jardim Guaicurus” (Da Redação):

Neste sábado, dia 28 de setembro, a Unigran estará presente na Escola Municipal Maria da Conceição Angélica, localizada na Rua André Cursino de Lima 1300, Jardim Guaicurus, das 12 às 16 horas, com diversas atividades, brincadeiras, ações dos cursos presenciais, doação de brinquedos arrecadados pelo Colégio Unigran e também um lanche da tarde. (Jornal Dourados News, 2019).

Na matéria com o título “Fundação de Cultura inaugura nova temporada de Exposições 2014 do Marco²⁵”, reportagem sem autor indicado:

A Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul inaugura na próxima terça-feira (12), às 19h30, no Museu de Arte Contemporânea, a 3ª Temporada de Exposições 2014. Quatro mostras levam diversidade ao museu: “Deixa...” o conceito, pinturas, desenhos e esculturas de José Abílio Escalante (MS); Lastlândia, instalação de Laerte Ramos (SP); Dedicatórias, pinturas de Hermano Luz (PE); Drama e Densidade, gravuras de Vânia Pereira (MS). [...] “A instalação seria um encontro possível entre uma temática bélica misturada com um lugar lúdico onde crianças brincam deitadas no chão em ‘pequenas batalhas’ sem pólvora, explosões ou projéteis reais” (Jornal Dourados News, 2014).

Refletindo sobre esses excertos de discursos, evidencia-se a complexidade do processo de construção da infância, que envolvem diversos elementos sociais, culturais e políticos. Em diálogo com as conceituações de Foucault (1970) em sua obra *A Ordem do Discurso*,

²⁴ Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN.

²⁵ Museu de Arte Contemporânea – MARCO.

compreendemos a natureza do discurso como uma ação, um ato do qual é absorvido pela realidade, não sendo ele um objeto ou coisa, não se distribui no espaço. Ele é o que faz com que os sistemas de objetos possam ser distribuídos, o que lhes concede forma e ordenamento. O discurso pode moldar subjetividades, verdades, relações de poder, ele é tal como uma força vivida na sociedade e, por esta razão, há a necessidade de analisar as suas condições de possibilidade e de lhe dar o reconhecimento do papel que o mesmo ocupa na sociedade, o de construir a realidade social.

Ao revisar a história da construção da infância, observa-se que esta foi moldada como um objeto sujeito a intervenções higiênicas e disciplinares inseridas em um processo histórico marcado pela crescente disciplinarização dos corpos e mentes. Nesse contexto, as produções da mídia digital estudada, destaca as particularidades dos discursos atuais sobre a infância pós-moderna, examinados a partir de práticas discursivas – de poder e de saber –, as quais permitem a identificação de seus compromissos com regimes de verdade e, que por sua vez, engendram o controle da infância.

Analisando algumas das reportagens selecionadas em relação a educação da infância, realizada por instituições de **Educação Infantil**, normatizadas por legislações brasileiras, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (1996) em seu Artigo 1º, estabelece a educação como aquela que abrange os processos formativos, sejam eles desenvolvidos na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A mesma legislação também normatiza a educação escolarizada quando define, em seu primeiro parágrafo, que a mesma tem em seu desenvolvimento, majoritariamente, por intermédio do ensino em instituições próprias. Em concordância com o objeto da pesquisa, nos atentamos ao fato de esta legislação considerar como parte da educação básica e gratuita a Educação Infantil, conforme descrito no Art. 21 “[a] educação escolar compõe-se de: I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio” (Brasil, 1996, n.p.).

No capítulo II, sobre a Educação Básica, a seção I das Disposições Gerais, regulamenta a Educação Infantil, como explicitado no Artigo 29 “[a] educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996, n.p.).

Artigo este alterado pela Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013 “altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor

sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências” (Brasil, 2013, n.p.). A Educação infantil passa a ser a primeira etapa da Educação Básica, com o objetivo do desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, a ser oferecida e organizada da seguinte forma:

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

Art. 31 A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013):

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

Tais instituições foram mencionadas nas matérias do *Dourados News*, como na matéria “Benefícios da leitura na primeira infância”, escrita por Aconchego Espaço Infantil, centro de educação infantil particular do município de Dourados, em 25 novembro 2019. A matéria afirma que

[a]s experiências vivenciadas pelas crianças têm grande influência no seu desenvolvimento. Tudo o que as crianças experimentam no mundo externo (vivências e estímulos cognitivos, sensoriais e afetivos) desempenham um papel em sua constituição como indivíduos. [...] Uma importante vivência é ler para elas. A leitura é tão importante, que “receitar livros” se tornou uma recomendação médica (Jornal Dourados News, 2019).

Na reportagem intitulada “Escola Champagnat investe em aprendizagem criativa para incentivar desenvolvimento dos alunos”, de 06 dezembro de 2019 (Da Redação), enfatiza elementos metodológicos para a educação das crianças, como “[b]rincar, testar, errar, acertar, desenvolver e criar. Esses são alguns dos passos para um importante desenvolvimento infanto-juvenil e fatores que contribuem para um melhor desempenho no aprendizado escolar.” (Jornal Dourados News, 2019).

São reportagens publicitárias as quais estão categorizadas no eixo **Publicidade**, as mesmas, divulgam duas instituições de educação infantil privadas. Utilizam enunciados

sedutores, por exemplo sobre como a criança pode ter seu desenvolvimento e aprendizado aprimorados, como no trecho “Escola Champagnat investe em aprendizagem criativa para incentivar desenvolvimento dos alunos” e usam termos para demonstrar confiabilidade. “Investem” ou até mesmo evocam outras instâncias de poder e de credibilidade, como na afirmação “A leitura é tão importante, que ‘receitar livros’ se tornou uma recomendação médica”. Na análise realizada observamos que os discursos têm um apelo à promoção das escolas envolvidas, usando como chamariz o foco direcionado ao desenvolvimento da criança e buscando passar uma confiabilidade através das instituições, instâncias de exercício de poder em nossa sociedade.

O que nos remete a busca pelo apoio de outras instâncias de poder para validação do discurso. Como Foucault (1970) aponta, este desejo de verdade, apoiado nas instituições e na distribuição dos objetos do discurso, tendem a exercer uma espécie de pressão sobre outros discursos – e está sempre a falar da nossa sociedade – e de uma força coercitiva. Sua reflexão se dirige às formas de como a literatura ocidental, ao longo dos séculos, teve de encontrar apoio na natureza, na credibilidade, na sinceridade e na ciência – em suma, no “discurso verdadeiro”. Além do que, desde o século XVI, as práticas econômicas que foram codificadas como preceitos ou receitas, e eventualmente como moralidade, procuraram ser fundadas, racionalizadas e justificadas com base nas teorias da riqueza e da produção. O pensador também frisa que na maneira como um conjunto tão prescritivo quanto o do sistema penal procurou o seu apoio ou justificação foi, de fato, primeiro na teoria jurídica e depois, a partir do século XIX, na sociologia, na psicologia, na medicina e na psiquiatria “parece que na nossa sociedade, a própria lei não pode mais ser autorizada a não ser através de um discurso de verdade” (Foucault, 1970, p. 19).

Outro aspecto que pudemos notar em relação as matérias foi que se compararmos as reportagens que tratavam também de instituições de **Educação Infantil**, no entanto, oferecidas pela rede municipal de ensino, que mesmo sendo instituições voltadas para o público infantil, observamos uma alteração nesse foco, como trechos de algumas dessas reportagens, como na citada a seguir:

Dourados é a única cidade de Mato Grosso do Sul que já está entregando uniforme e materiais escolares aos estudantes nos primeiros dias de aula. O prefeito Murilo iniciou nesta quinta-feira a entrega de uniforme, kit de material escolar e um par de tênis a cada um dos 28 mil alunos matriculados nas escolas e Ceims (Centros de Educação Infantil Municipal). A entrega será feita gradativamente durante os próximos dias em todos os estabelecimentos de ensino (Jornal Dourados News, 2014).

Como expôs a Secretaria Municipal de Educação (Jornal Dourados News, 2014), enfatizando informações referentes a distribuição de material escolar, uniformes etc. “[t]odos os 28 mil alunos da Rede Municipal de Ensino vão receber uniforme, tênis e kit de material [...]”. Dourados tem 45 escolas municipais e 36 Ceims e em todos é feita a entrega dos materiais”.

Ou como na reportagem “Escolas de educação especial terão livro didático em 2005”:

[...] alunos especiais, de 1ª à 8ª série, irão receber os livros. [...] O material será distribuído por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e atenderá crianças com deficiência visual, que vão receber os livros em Braille.

[...] Os livros são a garantia do direito à educação, ressalta a chefe de gabinete da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação (SEESP/MEC).

[...] O livro didático é uma ferramenta, o que difere é a metodologia aplicada por cada escola” (Jornal Dourado News, 2015).

Nessas reportagens evidenciam-se uma preocupação maior do governo em assistir as crianças/alunos, neste caso com deficiência visual, embora cite a entrega de livros, o foco maior é dado em cumprir a meta de alcance desses sujeitos em quantidade sem apontar, como no outro caso, os benefícios para a aprendizagem ou desenvolvimento da criança/aluno, ou seja, ainda com resquícios do cunho assistencialista de séculos anteriores. Mas, não somente com lugar garantido nos discursos e práticas assistencialistas, mas, recentemente, reforçando a ideia de que a criança deve ser atendida em sua diversidade.

No que se refere a história da infância brasileira, desde o início da colonização do Brasil, as crianças têm sido alvo de práticas assistenciais que buscam atender às suas necessidades básicas, mas não lhes garantem o acesso a uma educação de qualidade. Kuhlmann Jr., (1998) argumenta que esta abordagem, baseada no paternalismo e na filantropia, persiste há séculos, perpetuando desigualdades e limitando o desenvolvimento integral das crianças.

Segundo Kuhlmann Jr. (1998), ao longo do século XX, apesar dos avanços na legislação e na conscientização sobre os direitos das crianças, no assistencialismo permaneceu uma característica proeminente das políticas públicas brasileiras em relação às crianças. Abordagem esta que pode priorizar a assistência material em detrimento da educação e do desenvolvimento social e integral das crianças.

É significativa a influência do governo nesse processo, pois as políticas públicas assim como instituições educacionais e as normas sociais desempenham um papel fundamental na formação da subjetividade infantil. E, considerando a perspectiva que adotamos aqui, conforme Fisher (2002), em se tratando de um dispositivo midiático lidamos com um processo de comunicação de veiculação, de produção e de recepção de produtos midiáticos, no qual a análise

não deve contemplar apenas questões de linguagem, mas também estratégias de construção de produtos culturais, com apoio em estudos mais diretamente ligados a compreender processos de informação e comunicação, e, principalmente, sobre aspectos relacionadas a formas de subjetivação e poder.

Evidenciar o processo de constituição da subjetividade infantil é considerar que a mesma, está inserida em um amplo projeto de constituição do sujeito contemporâneo, pois, como afirma Bujes (2001), tomando a criança como um sujeito social objeto cultural, é apontar que a subjetividade infantil é constituída pelos meios de comunicação de massa, assim como pelos discursos institucionais e pelas formulações científicas, na qual é um processo que nunca se finda, não é algo estável ou inerente e que, por sua vez, se constitui como ponto de intersecção de diversos e conflituosos interesses.

Portanto, para Bujes (2001) problematizar as noções correntes de infância é questionar o modo como os discursos sobre ela trabalham, definindo de quem somos e o que a sociedade aguarda de nós, mostrando como as práticas de criação/atenção/educação das crianças pequenas vêm sendo orientadas por discurso que se enunciam sobre a infância e como os mesmos discursos têm servido para tomar decisões para este segmento populacional em termos de políticas públicas.

Autores como Ariès (1981) e Foucault (1970) abordam os aspectos relevantes sobre como os discursos governamentais podem influenciar a formação das subjetividades.

Ariès (1981) destaca o papel central do governo na definição e regulamentação das experiências infantis ao longo da história. Afirma que não é a infância que mudou, mas sim a sociedade que a cerca, a qual transformou a infância em um estado intrinsecamente ligado a uma especificidade, a de ser delimitado e protegido, isto demonstra como as políticas governamentais podem moldar a percepção e o tratamento das crianças ao longo da história e influenciar na construção das subjetividades infantis.

Foucault (1970) analisa a função do governo no controle e na regulamentação do discurso, salientando como o poder pode manifestar através das práticas discursivas. Ele afirma que o governo exerce poder sobre o regulamento do que pode ser dito e quem pode dizer, moldando assim as subjetividades infantis de acordo com as normas sociais estabelecidas.

Como podemos ver na reportagem no eixo saúde, na matéria intitulada “Ministério da Saúde distribuirá escova e pasta dental”, explicita que “Das cinco metas propostas pela OMS, apenas a redução do número de cáries em crianças entre seis e 12 anos foi cumprida” (Jornal Dourados News, 2004).

Na redação nomeada “Nova caderneta de saúde para nascidos a partir de 2005”, traz citações como

[...]As crianças nascidas a partir deste ano vão ter uma nova caderneta de saúde, que vai substituir o cartão de vacinação. Mais completa, a Caderneta de Saúde da Criança possui 26 páginas, onde podem ser anotadas informações sobre a gestação, parto e pós-parto, saúde bucal, ocular e auditiva do bebê e também os tratamentos realizados.

[...] Caderneta de Saúde deve acompanhar a criança até os dez anos de idade.

[...] O ministério da Saúde produziu 3,5 milhões de exemplares que vão ser distribuídos tanto nas maternidades públicas quanto particulares. As cadernetas vão ser distribuídas anualmente para todo o país (Jornal Dourados News, 2005).

Nesse sentido, nas reportagens acerca da infância a ser preservada pelos órgãos públicos quanto a saúde, a gestação, a alimentação ou higiene, os discursos que prevalecem são os governamentais, não apenas no sentido político mas de maneira ampla, o governo ligado, intrinsecamente, aos processos de produção e regulação do discurso na sociedade (o controle do que é dito), o qual realiza a atividade de governar os homens, ou seja, a forma como eles são dirigidos, conduzidos e tem sua conduta regulamentada – sua vontade, ação e suas relações uns com os outros –, o discurso é utilizado como uma ferramenta de controle social e de governo. Ao analisarmos as matérias selecionadas, as matérias e reportagens estão nesse caminho.

Na busca pela temática infância é perceptível a implicação de diferentes instâncias de poder, governos e das áreas que as tratam, nas quais foram separadas em eixos que se inter-relacionam, a **Religião** é uma delas “Dourados premiará hoje Melhores Eventos Evangélicos de 2002”, de 30 dezembro 2002, nos trechos “[e]ntre os eventos de destaque neste ano estão: “Casa Criança Feliz” e “Maior evento Gospel do Brasil acontece hoje na Capital”, do dia 18 setembro 2004; “O ingresso para o show será 1 quilo de alimento não perecível que pode ser trocado em qualquer loja do Comper e nas Lojas Pura Mania. Toda a arrecadação será doada para a AACC, APAE e etc.” (Jornal Dourados News, 2002). Podemos reconhecer, além do cunho religioso dos eventos, a presença de empresas privadas como Comper, Lojas Pura Mania, além de instituições filantrópicas voltadas a assistência da criança, como é o caso da Associação de Apoio à Criança com Câncer (AACC) e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), que também atendem crianças, dentre outros grupos.

Ainda sobre as matérias analisadas, faz-se necessária a discussão sobre a temática que aborda a **Violência** em relação a infância. Kuhlmann Jr. (1998) nos lembra que, durante séculos, a falta de acesso a cuidados básicos de saúde, saneamento e nutrição adequados contribuíram para altas taxas de mortalidade entre os recém-nascidos e crianças pequenas, nesse contexto, a

violência assumia diversas formas, desde a negligência por parte dos pais e da comunidade até o abandono de recém-nascidos.

Ao longo dos séculos, o estudioso enfatizou que as taxas de mortalidade infantil diminuíram gradualmente em muitas partes do mundo com o advento de leis e políticas públicas específicas para crianças. Contudo, apesar desses avanços, a violência contra as crianças persiste em diferentes contextos, como no caso das reportagens selecionadas, uma trata de um acontecimento local e a outra, mesmo sendo de outro estado, é abordada pelo jornal e há um acompanhamento sobre o caso, nas matérias “Dourados, criança é atropelada e morre”, do dia 21 de março de 2011. O excerto a seguir explicita como a notícia circulou:

Às 6h30 da tarde de ontem Guilherme Alves Cardoso, de 2 anos, foi atropelado quando tentava atravessar a rua Monte Alegre com a esquina do Posto de Saúde Jardim Ouro Verde. A vítima foi levada ao Hospital da Vida, mas às 10h50 da noite não resistiu aos ferimentos e morreu (Jornal Dourados News, 2011).

Na reportagem com o título “Mãe de bebê abandonado em Cascavel é encontrada morta”, de 18 agosto 2002. A matéria afirma:

[o] caso da bebê encontrada engatinhando em uma calçada na cidade de Cascavel, no Paraná, que inicialmente se acreditava abandonada, parece prestes a ser esclarecido. O corpo da mãe da menina, Leandra Pimentel, 18 anos, foi encontrado. Dois suspeitos pelo crime foram presos. [...] O produtor rural e professor de educação física Hélio Teles, 30 anos, suposto pai da criança, e um homem que prestava serviços para ele, Lindomar da Silva, conhecido como Nego Belo, estão detidos por suposto envolvimento no crime. Eles teriam confessado o crime e levado a polícia até o corpo. [...] (Jornal Dourados News, 2002).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), promulgado em 1990, já citado anteriormente, no que tange à proteção contra a violência, é uma ferramenta disponível, que promove mecanismos legais e sociais para salvaguardar o bem-estar e a integridade física e psicológica das crianças e adolescentes, estabelecendo direitos e garantias fundamentais para a proteção integral das mesmas.

Nas últimas décadas, diversas ações foram implementadas com o objetivo de proteger as crianças contra violência, abandono e autoritarismo por parte dos adultos. Recentemente, houve discussões sobre legislações que buscam regulamentar o ambiente privado da criança, como a "Lei da Palmada", que é o nome popular da Lei nº 13.010, sancionada no Brasil em 26 de junho de 2014. Oficialmente chamada de "Lei Menino Bernardo," em homenagem a Bernardo Boldrini, a lei altera o ECA para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante.

Evidenciando que as questões relacionadas à infância estão presentes na agenda política e nos debates da sociedade civil.

Na atualidade, o que podemos dizer dos diferentes discursos de proteção do mundo da criança e do direito à infância? Seriam as declarações e esforços de educadores, psicólogos, pedagogos e outros especialistas sobre a necessidade de conservar e garantir o espaço da brincadeira e da ludicidade e na educação das crianças, como um novo modo de proteção? E, as leis que visam salvaguardar as crianças da violência dos adultos e das punições físicas por parte dos pais? Isso também não seria uma forma de proteção?

Na contemporaneidade, a violência continua a ser uma realidade preocupante mesmo com a cultura e a legislação destinadas a proteger as crianças. Kuhlmann Jr. (1998) ressalta que a violência contra as crianças pode assumir diversas formas, incluindo abuso físico, sexual e emocional, negligência, exploração e discriminação. Essa violência pode ocorrer tanto no âmbito doméstico, como também em instituições sociais e comunitárias. Além disso, as persistentes desigualdades socioeconômicas e a falta de acesso a serviços básicos de saúde e educação continuam a contribuir para a vulnerabilidade das crianças e o aumento do risco de mortalidade infantil para algumas populações.

Compreendemos que os significados atribuídos à infância são, portanto, como Bujes (2001) afirma, resultados de processos de construção social, que se apoiam em um conjunto de possibilidades que se confluem num determinado momento da história, são socialmente organizados e se sustentam em discursos em perene transformação, ou seja, não são homogêneos. Estes significados não são, como alguns gostariam, o resultado de processos evolutivos, nem se sobrepõem às divisões sociais, de gênero, raciais ou étnicos. São modelados no interior de relações de poder e representam os interesses manifestos da Igreja, do Estado, da sociedade civil. Implicam a intervenção da filantropia, da religião, da medicina, da psicologia, dos serviços sociais, da família, da pedagogia, dos meios de comunicação. Cada área com suas concepções e discursos próprios e que contribuem para nomear e dar sentido a infância em nosso tempo. No entanto, estes significados não são estáveis nem únicos, e as linguagens que utilizamos, embora em constante mudança, demonstram a fluidez e variabilidade a que estão sujeitos.

Portanto, e em diálogo com os estudos foucaultianos, a mídia opera no sentido de participar efetivamente da constituição de sujeitos e subjetividades, por meio dos saberes, seja ao produzir imagens, significações. Mas, que de alguma maneira se dirigem à “educação” das pessoas, ensinando os modos de ser e de viver a cultura da qual fazem parte. Nesse sentido, os discursos sobre a infância selecionados nas edições do jornal *Dourados News*, de 2000 a 2022,

bem como dos que educam a infância no sentido mais amplo do termo, contribuem para constituir subjetividades infantis de tipos específicos, e na produção dos significados que a formam ou conformam, por meio de políticas públicas, instituições e publicidades, cujo assistencialismo pareceu se sobressair as demais temáticas abordadas, a qual perpassa intrinsecamente os diferentes contextos aqui organizados nos eixos da saúde/ alimentação, religião, violência, publicidade, ações sociais – política, guarda, proteção, educação infantil (etapa da educação básica pública). Educam o modo de ser e viver na infância douradense no contexto atual. Contexto que, entretanto, nos remonta, ou ao menos conecta, com a história da infância brasileira, do início da colonização do Brasil, como anteriormente exposto.

Seria uma permanência do discurso? O discurso não é algo fixo e imutável, mas, sim uma construção social que está sujeita a transformações históricas e políticas, todavia, ao mesmo tempo em que o discurso muda, Foucault (1970) também ressalta a existência de permanências. O autor argumenta que certos discursos e formas de poder são profundamente enraizados na sociedade e são difíceis de serem completamente eliminados. Essas permanências podem ser observadas, por exemplo, na persistência de certos estereótipos e preconceitos presentes em discursos contemporâneos. Ao percorrermos a problemática acerca de todos os eixos aqui descritos são indicados elementos os quais estão em pauta desde a modernidade, exceto, talvez, pelo fato de a circulação desses discursos, imagens e conceitos que tornam a infância um espetáculo midiático pós-moderno. Seria assim, a produção e circulação desses elementos que caracterizam a infância e expostos no jornal que permitiram acelerar e fazer circular essas ideias? As mídias digitais e as redes sociais estão definindo novos contornos de ser e de viver a infância em nosso tempo?

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar a infância como experiência humana exclusiva das crianças, deve-se perguntar como elas vivem ou viveram esse período nas diferentes épocas e lugares. Uma vez que a sociedade está em constante desenvolvimento, a partir das evoluções do mundo há a reformulação de nossa maneira de ser e existir através do mundo. Nesse sentido, pensar nessa etapa no contexto da contemporaneidade é refletir sobre as especificidades da sociedade pós-moderna. Ser criança na atualidade é uma experiência completamente diferente de poucas décadas atrás. Diante do exposto, a mídia, como processo sociocultural e histórico, é apontada na maioria dos trabalhos científicos que foram selecionados e analisados acerca da pós-modernidade como central neste processo.

Em síntese, a mídia utilizada como fonte na pesquisa socializada neste relatório, o jornal *Dourados News*, possui especificidades, algumas delas descritas e problematizadas em diálogo com seus estudiosos no terceiro capítulo. As mídias veiculam e fazem circular discursos, ou saberes, referindo-se a um tempo e lugar específicos. Visto que as sociedades evoluem, a língua também se modifica para acompanhá-las. Isso demonstra que a maneira pela qual os discursos se apresentam de formas diversas põe em evidência as diferentes subjetividades infantis. Assim, tratar certas relações de poder-saber contribuem para a produção de uma pluralidade de realidades infantis.

Desde os primeiros contatos com o jornal, percebemos que os discursos sobre a "criança" e a infância são variados e abrangem diversos temas. A educação infantil é abordada não apenas em matérias sobre escolas ou instituições de educação infantil, mas também de forma mais ampla. A partir disso, o objetivo principal da pesquisa foi analisar como a infância foi representada nas páginas do *Dourados News*, o que envolveu examinar o espaço dedicado a esse tema e o conteúdo escrito sobre as crianças no recorte temporal observado. Em resumo, este estudo analisou os discursos presentes em reportagens selecionadas e categorizadas em diversos eixos temáticos. Esses eixos ou categorias evidenciam a construção da infância nas páginas do *Dourados News*, onde eles se entrelaçam, refletindo a complexidade e a multifacetada natureza da infância representada neste meio de comunicação.

A análise dos discursos encontrados nas reportagens revela a constante presença de questões políticas, de governo da infância e de assistência por meio de diversas instituições. Por exemplo, nas reportagens anteriormente apresentadas, como "Lula corta verbas da Saúde para manter Bolsa-Família", que destacam decisões governamentais e impactam diretamente a proteção social infantil, enquanto "Ação Social da UFDG beneficiará moradores do

Cachoeirinha" e "Ação Social Unigran leva diversas atividades para o Jardim Guaicurus" demonstram esforços comunitários para melhorar a qualidade de vida e da cidadania das crianças por meio de ações sociais específicas.

Adiante, a legislação brasileira, conforme descrita, é taxativa ao definir as responsabilidades do Estado e da sociedade em relação à educação e proteção das crianças. O Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) e a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) estabelecem direitos fundamentais, como o acesso a educação e a proibição do trabalho infantil, enfatizando a necessidade de proteger e promover o desenvolvimento integral da criança e do adolescente. A alteração na redação do Art. 208 da Constituição pela Emenda Constitucional nº 53, que redefiniu a educação infantil até os cinco anos de idade, exemplifica a transformação das políticas públicas em resposta às necessidades educacionais da primeira infância.

Os discursos midiáticos analisados funcionam como dispositivos que moldam subjetividades, verdades e relações de poder. O discurso, como uma força vivida na sociedade, que se materializa na existência humana, é essencial para compreender como a realidade social é construída. A história da construção da infância mostra que esta foi moldada como um objeto de intervenções higiênicas e disciplinares, refletindo um processo histórico de crescente disciplinarização.

As produções midiáticas atuais destacam a particularidade dos discursos sobre a infância pós-moderna, analisados a partir de relações de poder e saber que revelam seus compromissos com regimes de verdade, destinados ao controle e regulamentação da infância. Esses discursos evidenciam a complexidade e a dinâmica da construção da infância, que envolve múltiplos fatores sociais, culturais e políticos. Portanto, pareceu-nos fundamental reconhecer e analisar os discursos midiáticos como parte integrante do aparato que molda e regula as formas da subjetividade infantil.

A pesquisa buscou ressaltar a importância de se considerar os discursos como elementos ativos na construção da realidade social e na formação de subjetividades, contribuindo para uma compreensão do papel das políticas públicas, ações sociais e práticas culturais na constituição da infância contemporânea.

A análise das reportagens sobre a educação infantil em Dourados revelou um panorama multifacetado das práticas educacionais e das políticas públicas que regulam essa etapa crucial do desenvolvimento humano. A legislação brasileira, como a LDB (Brasil, 1996), estabeleceu a educação como um processo abrangente, envolvendo não apenas instituições escolares, mas também a vida familiar e social. A normatização detalhada no Art. 29 da LDB, alterada pela

Lei nº 12.796/2013, enfatiza o desenvolvimento integral da criança, destacando a importância da educação infantil como a primeira etapa da educação básica.

Diante desse cenário, as reportagens do *Dourados News* destacam diferentes abordagens na promoção da educação infantil por instituições privadas e públicas. As escolas privadas, como “Aconchego Espaço Infantil” e “Escola Champagnat”, utilizam estratégias de *marketing* que realçam os benefícios do desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, muitas vezes recorrendo à validação por outras instâncias de poder, como recomendações médicas. Esse discurso sedutor e confiante visa atrair pais preocupados com a qualidade e o impacto da educação oferecida aos seus filhos.

Por outro lado, as reportagens sobre as iniciativas da rede municipal de ensino, como a entrega de uniformes e materiais escolares, explicitam uma abordagem mais assistencialista e quantitativa. Embora importantes, essas ações focam principalmente na logística e na distribuição de recursos, com menos ênfase nas pedagogias e suas metodologias e nos benefícios diretos para o desenvolvimento infantil.

Essa distinção entre as abordagens das instituições privadas e públicas reflete uma tendência histórica, observada nos estudos foucaultianos e em outros, sobre “discursos verdadeiros” e validados por instituições de poder que exercem influência sobre outros e sobre as práticas sociais. Logo, as instituições privadas buscam legitimidade através da ciência e da medicina, enquanto as públicas ainda carregam vestígios de práticas “assistencialistas” apesar de, em algumas circunstâncias, as tratem como avanços na inclusão e na diversidade dessa parte da população.

Esse cenário revela a necessidade de um equilíbrio entre a oferta de recursos materiais e a qualidade pedagógica na educação infantil. A legislação e as políticas públicas devem continuar se transformando para garantir que todas as crianças, independentemente da rede de ensino que acessem, tenham uma educação que promova o seu desenvolvimento integral. As reportagens analisadas mostram que, embora haja esforços significativos em ambos os setores, é crucial fomentar uma abordagem integrada e centrada na criança, que vá além do assistencialismo e do *marketing*, para garantir uma educação de qualidade para todos.

A história da infância no Brasil é marcada por práticas assistenciais que, desde o período colonial, atendem às necessidades básicas das crianças sem garantir uma educação de qualidade. Segundo Kuhlmann Jr. (1998), essa abordagem assistencialista perpetua desigualdades e limita o desenvolvimento infantil. No século XX, apesar dos avanços legais e da maior conscientização sobre os direitos das crianças, o assistencialismo continuou dominando as políticas públicas, priorizando a assistência material em detrimento da educação

e do desenvolvimento integral. O governo desempenha um papel crucial nesse contexto, influenciando a formação da subjetividade infantil através de suas políticas, instituições educacionais e normas sociais.

Autores como Fisher (2002) e Bujes (2001) enfatizam a importância de compreender a infância como um projeto de constituição do sujeito contemporâneo, em que os meios de comunicação de massa, os discursos institucionais e as formulações científicas desempenham papéis fundamentais. Bujes (2001) argumenta que discutir as noções correntes de infância é essencial para questionar como os discursos sobre ela moldam as práticas de criação, atenção e educação das crianças, e como esses discursos influenciam as políticas públicas.

As contribuições de Ariès (1981) e de Foucault (1970) sobre a influência dos discursos governamentais na formação de subjetividades são igualmente relevantes. De um lado, Ariès (1981) destaca que as políticas governamentais moldam a percepção e o tratamento das crianças, transformando a infância em um estado que deve ser protegido e regulamentado. Do outro, Foucault (1970) analisa como o governo exerce o poder por meio do controle e da regulamentação do discurso, moldando as subjetividades de acordo com as normas sociais estabelecidas.

Nesses termos, as reportagens analisadas no eixo da **Saúde**, como “A distribuição de escovas e pastas dentais pelo Ministério da Saúde e a introdução de uma nova caderneta de saúde para crianças”, ilustram como os discursos governamentais prevalecem na preservação da infância. Esses discursos não apenas abordam a saúde e a higiene das crianças, mas também demonstram o controle governamental sobre os processos de produção e regulação do discurso na sociedade.

Ademais, a análise das matérias revela a implicação de diferentes instâncias de poder, como o governo, as áreas da saúde, religião e empresas privadas, na construção dos discursos sobre a infância. Eventos religiosos e ações filantrópicas, como os promovidos pela Associação de Apoio à Criança com Câncer (AACC) e pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), evidenciam a presença de empresas privadas e instituições voltadas à assistência da criança, ressaltando a inter-relação entre diversos setores.

Em conclusão, a análise indica a relevância de uma abordagem mais integrada e centrada na criança, que vá além do assistencialismo e do controle governamental. É de suma importância que as políticas públicas possam ser formuladas para garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação que promova o desenvolvimento integral — e que respeite sua subjetividade. As reportagens analisadas evidenciam que, embora haja esforços significativos,

é essencial continuar buscando um equilíbrio entre a oferta de recursos materiais e a qualidade pedagógica, assegurando uma educação inclusiva e equitativa para todas as crianças.

As matérias sobre violência contra a infância, evidenciam a persistência de práticas e condições que expõem as crianças a diversas formas de violência, mesmo em contextos contemporâneos onde as políticas públicas e legislações, como o ECA, buscam promover a proteção integral e os direitos das crianças. Como apontado, Kuhlmann Jr. (1998) destaca que, apesar de mudanças significativas na redução das taxas de mortalidade infantil ao longo dos séculos, a violência contra as crianças permanece uma realidade preocupante, manifestando-se de formas variadas, como negligência, abuso físico, sexual e emocional.

A fim de exemplo temos casos como o “Atropelamento fatal de uma criança em Dourados” e o “Abandono de um bebê em Cascavel” que ilustram a gravidade e a diversidade da violência que ainda afeta a infância. Esses episódios refletem a necessidade de uma abordagem mais ampla e eficaz para garantir a segurança e o bem-estar das crianças. A mídia, ao reportar a tais ocorrências, mas sem fazer a crítica, desempenha um papel de fazer circular discursos que visam sensibilizar a sociedade e, ainda que não realizem a crítica, podem permitir uma “pressão” por respostas institucionais adequadas. No entanto, a proteção da infância vai além das medidas legais, envolvendo um compromisso coletivo da sociedade, dos educadores, psicólogos, pedagogos e outros especialistas em garantir um ambiente seguro e propício ao desenvolvimento integral das crianças.

A contribuição teórica de autores como Foucault (1970) e Fisher (2002) ressalta que os discursos sobre a infância são construções sociais que estão em constante transformação. Esses discursos, muitas vezes enraizados nas relações de poder, moldam as percepções e práticas em torno da infância, influenciados por instituições como a família, a escola, a igreja, os meios de comunicação e o Estado. Assim, a constituição da subjetividade infantil é um processo complexo e multifacetado, permeado por interesses diversos e conflituosos.

No contexto pós-moderno, as mídias digitais e as redes sociais emergem como novos agentes de socialização, redefinindo os modos de ser e de viver a infância, ajudam a produzi-la. A circulação rápida e ampla de informações e imagens sobre a infância contribui para a formação de novas subjetividades e representa um desafio adicional na proteção das crianças contra a violência e na promoção de seu desenvolvimento saudável.

Portanto, é fundamental que as políticas públicas e as ações sociais continuem a evoluir, incorporando abordagens integradas que considerem tanto os aspectos materiais quanto os psicológicos e educacionais do bem-estar infantil. A persistência de certo assistencialismo

como a principal resposta às necessidades das crianças deve ser repensada, buscando-se um equilíbrio que priorize também a educação de qualidade e a formação integral das crianças.

A proteção e o desenvolvimento das crianças demandam um esforço contínuo e coordenado entre diferentes setores da sociedade. As reflexões aqui apresentadas sublinham a importância de um compromisso renovado com os direitos das crianças, assegurando que elas possam crescer e se desenvolver em um ambiente seguro, saudável e estimulante. A circulação de discursos, imagens e conceitos sobre a infância nas mídias digitais e redes sociais redefine os contornos de ser e de viver a infância pós-moderna, destacando a importância de uma análise crítica e contínua desses discursos na constituição da infância contemporânea. Esse tema é atual e relevante porque aborda questões essenciais relacionadas ao desenvolvimento infantil, às novas formas de socialização e aprendizado, e aos impactos das tecnologias digitais e das mídias sociais na vida das crianças. A infância pós-moderna é marcada por um acesso sem precedentes à informação, pela exposição a uma diversidade cultural vasta e pela interação em ambientes virtuais, fatores que influenciam profundamente a formação das identidades infantis.

Além disso, essa pesquisa levanta inúmeras questões que ainda necessitam de exploração acadêmica. Como as novas formas de comunicação digital estão influenciando o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças? De que maneira as práticas de consumo cultural na era digital afetam a construção de valores e comportamentos infantis? Quais são os impactos das mudanças familiares e sociais, como a crescente diversidade de arranjos familiares e a globalização, na experiência da infância?

Ao investigar a produção da infância pós-moderna, a academia não apenas contribui para um entendimento mais profundo de um fenômeno contemporâneo, mas também fornece subsídios para políticas públicas, práticas educacionais e intervenções sociais que visem ao bem-estar e ao desenvolvimento saudável das crianças. Esta pesquisa, portanto, se mostra indispensável para acompanhar e responder aos desafios e oportunidades que surgem com as transformações da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

- AGUERO, Rosemeire de Almeida. **A construção do discurso sobre o trabalho infantil: mídia, imagens e poder.** 2008. 146f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2008.
- ALEXANDRE, Érica Alana. **Imagens da infância pós-moderna: um estudo de caso da marca Monster High.** 2016. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.
- ALMEIDA, Gizeli. **Morte de Primo Fioravante, fundador do Dourados News, completa 20 anos.** 2022. Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/dourados/morte-de-primo-fioravante-fundador-do-dourados-news-completa-20-anos/1192970>. Acesso em: 10 out. 2023.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães. **Influências brincantes: um estudo sobre a cultura lúdica infantil e o desenho animado.** 2011. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2011.
- BARROS, Cindhi Vieira Belafonte; SPANNENBERG, Ana Cristina Menegotto. Do impresso ao digital: a história do Jornal do Brasil. **Revista Observatório**, v. 2, 2016. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/1693/8713> . Acesso em: 02 nov. 2022.
- BATALHA, Esthephania Oliveira Maia. **A criatividade das crianças a partir da cultura da mídia no contexto de uma instituição de Educação Infantil de Natal/RN.** 2019. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.
- BATISTA, Márcia Maria Soares. **A Lba e as projeções jornalísticas a respeito da atuação frente ao atendimento à criança pobre: impactos na história social da infância em Ribeirão Preto (1942-1954).** 2022. 67f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, 2022.
- BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas.** Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida.** Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BELLINI, Aretha Amorim. **Da escola para a banca de sapatos: a atividade de estudo de uma criança trabalhadora.** 2017. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- BORBA, Angela Meyer. Infância e cultura nos tempos contemporâneos: um contexto de múltiplas relações. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 11-12, 2005. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/23979>. Acesso em: 15 ago. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 8 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 8 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 8 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l13005.htm. Acesso em: 8 out 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 8 out. 2023.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 1998. Disponível em: chromeextension://efaidnbmninnibpcajpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 8 out. 2023.

BREDA, Bruna. **Infância: imagens e memórias de adultos**. 2010. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Infâncias e Maquinarias**. 2001. 259f. Tese (Doutorado em Educação) – Program de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

CARVALHO, Deborah Fernandes. **Meios de comunicação, publicidade e infância: explorando os paradigmas do proibir e do ensinar**. 2012. 141f. Dissertação (Mestrado em Estudo dos Meios e da Produção Midiática) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. Escutar os mortos com os olhos. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 24, n. 69, p. 7-30, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10510>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador - conversações com Jean Lebrun/ Roger Chartier**. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial; Editora UNESP, 1998.

COSTA, Erica Atem Gonçalves Araújo. **Elementos para uma genealogia da subjetividade infantil contemporânea, a partir da análise dos discursos crítico-científicos sobre a**

infância. 2006. 152f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

COSTA, Marisa Vorraber. (org.). **A educação na cultura da mídia e do consumo.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

CUSTÓDIO, Crislei de Oliveira. **A infância no espelho da pedagogia:** mundo infantil, regimes de temporalidade e individualização no discurso pedagógico. 2016. 272f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

DICIONÁRIO **Infopédia da Língua Portuguesa** [em linha]. Porto: Porto Editora, 2023. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/jornal>. Acesso em: 4 out. 2023.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (org.). **Arquivos, fontes e novas tecnologias:** questões para a história da educação. Campinas: Autores associados; Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2000.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Problematizações sobre o exercício de ver: mídia e pesquisa em educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 20, p. 83-94, 2002.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/yNCNNksBw7sy5X8DvwQS9Bd/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: ago. 2022.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n. 114, p. 197-223, 2001. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/SjLt63Wc6DKkZtYvZtzgg9t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: ago. 2022.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do saber.** Tradução de Luiz Felipe de Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** 3. ed. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: RABINOW, Paul; DREYFUS, Hubert; **Michel Foucault:** uma trajetória filosófica – Para além do estruturalismo e da hermenêutica. 2. ed. Tradução de Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009, p. 231-249.

FRANCHINI, Fernanda. **Cenas de infâncias:** o Cinejornal Bandeirante da tela e as políticas de assistência na São Paulo dos anos 1950. 2021. 255f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

FRANCO, Dalva de Souza. **Gestão de creches para além da assistência social:** transição e percurso na prefeitura de São Paulo, de 2001 a 2004. 2009. 159f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

GOMES, Lisandra. **Particularidades da infância na complexidade social:** um estudo sociológico acerca das configurações infantis. 2012. 190f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, 1997. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71361>. Acesso em: 14 ago. 2022.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

KOHAN, Walter Omar. Apontamentos filosóficos para uma (nova) política e uma (também nova) educação da infância. VI ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE, Rio de Janeiro, 2004. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: 2004.

KOHAN, Walter Omar. **Infância, estrangeirismo e ignorância**. Ensaios de filosofia e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

KOHAN, Walter Omar. Visões de filosofia: Infância. **Alea**, Rio de Janeiro. v. 17, n. 2, p. 216-226, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1517-106X/172-216>. Acesso em: 15 dez. 2022.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MAGOSSO, Luciana Bachiega. **Autos de tutela e contratos de soldada produzidos durante o (pequeno) governo da infância em Ribeirão Preto (1872-1917)**. 2016. 141f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

MOMO, Mariangela. **Mídia e consumo na produção de uma infância pós-moderna que vai à escola**. 2007. 365f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

MOMO, Mariangela; MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. O trabalho Pedagógico Criativo na Educação Infantil diante da cultura da mídia e do consumo. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, p. e160893, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698160893>. Acesso em: 15 maio 2022.

MOREIRA, Walter. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, Lorena, v. 1, n. 1, 2004. Disponível em: <http://unifatea.com.br/seer3/index.php/Janus/article/view/102>. Acesso em: 10 jul. 2022.

MORETTO, Adriano. **Do click ao folhear**. Dourados News: A fonte da Informação. Especial 13 anos. Nosso online está impresso curta aqui sua leitura e compartilhe no jornal. Edição impressa especial, Dourados, v. 1, n. 1, p. 1-90, dez. 2013.

MOTTA, Gabriela Massuia. **Indústria cultural, semiformação e as metamorfoses no conceito de infância**. 2010. 93f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

NEIMAN, Lilith. **Caminhar, fotografar, desenhar: experiências com crianças na Praça da República (SP)**. 2019. 166f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves de. **Infância e cultura contemporânea: os diálogos das crianças com a mídia em contextos educativos**. 2014. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, 2014.

PERNISA JÚNIOR, Carlos. Mídia digital. **Lumina**, Juiz de Fora, n. 2, p. 175-186, jul./dez. 2001, v. 5, n.1, jan./jun. 2002. Disponível em: www.facom.ufjf.br. Acesso em: 5 ago. 2022.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Tradução de Suzana Menescal de Alencar Carvalho e José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

RODRIGUES, Andreia Medeiros. **Aposta certa e um futuro promissor**. Dourados News: A fonte da Informação. Especial 13 anos. Nosso online está impresso curta aqui sua leitura e compartilhe no jornal. Edição impressa especial, Dourados, v. 1, n. 1, p. 1-90, dez. 2013. p. 5.

ROSA, Eduarda. **Dourados News comemora 13 anos de criação**. Dourados News, 2013. Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/dourados/dourados-news-comemora-13-anos-de-criacao/546156/>. Acesso em: 10 out. 2023.

ROSA, Eduarda. **O Primeiro dia do Dourados News**. Dourados News: a fonte da informação. especial 13 anos. Nosso online está impresso curta aqui sua leitura e compartilhe no jornal. Edição impressa especial, Dourados, v. 1, n. 1, p. 1-90, dez. 2013. p. 20.

ROSA, Eduarda. **Utopia de um visionário**. Dourados News: a fonte da informação. Especial 13 anos. Nosso online está impresso curta aqui sua leitura e compartilhe no jornal. Edição impressa especial, Dourados, v. 1, n. 1, p. 1-90, dez. 2013. p. 12.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. A atualidade da história do tempo presente. **Revista Historiar**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 7-13, 2009. Disponível em: <https://historiar.uvanet.br/index.php/1/article/view/1>. Acesso em: 02 jul. 2022.

SANTOS, Neiva Caetano dos. **Assistência à infância como tema de trabalhos apresentados nos Congressos Brasileiros de História da Educação (2000-2015)**. 2017. 187f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2017.

SERRÃO, Celia Regina Batista. **O processo de integração da Creche ao Sistema Municipal de Educação de São Paulo (2001-2004): a desconstrução de um atendimento integral e integrado às crianças de 0 a 6 anos**. 2016. 240f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SILVA, Margarida Sônia Marinho do Monte. **Desenho animado e educação: Calça Quadrada, Cabeça Redonda?**. 2010. 179f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

SIMONETTI, Mariana Meira Pires. **O ser criança no cenário da infância pós-moderna hiper-realizada**. 2013. 167f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

SOUZA, Ana Paula Abrahamian De. **Redes discursivas sobre os corpos infantis: a pedagogia cultural das danças midiáticas como região de constituição de subjetividades**. 2015. 259f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

TOIA, Patrícia Vieira de Souza. **As mídias e os modos de ser criança e se relacionar com a infância na contemporaneidade**. 2013. 130f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2013.

VEIGA NETO, Alfredo. **Educação e Pós-Modernidade: impasses e perspectivas**. Petrópolis: Vozes, 2001.

VELÁZQUEZ, Alessandra Alcântara. **Brincar de internet: a vivência lúdica infantil em ambiente virtual**. 2013. 278f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidade do Minho, Braga, 2013.